



Prof. Oswaldo Mendonça

EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO VOLEIBOL SENTADO:

*Jogos da Primavera/
SEDUC-SE - 2019*



EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO VOLEIBOL SENTADO:

*Jogos da Primavera/
SEDUC-SE - 2019*



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade



Prof. Oswaldo Mendonça

EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO VOLEIBOL SENTADO:

*Jogos da Primavera/
SEDUC-SE - 2019*



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sergipe

Aracaju

2024

Copyright© 2024 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe
Kelly Cristina Barbosa

Revisor
Leila Martins dos Santos Lima
Lucas dos Santos Fontes

Projeto Gráfico da Capa
Bruna Gomes Souza
José Oswaldo Sampaio de Mendonça

Ilustração da Capa
Designed by Freepik

Diagramação
Bruna Gomes Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Mendonça, José Oswaldo Sampaio de.

M539e Experiências inclusivas no vôlei sentado: Jogos da Primavera/
SEDUC – SE – 2019. [e-book]. / José Oswaldo Sampaio de
Mendonça. – Aracaju: EDIFS, 2024.

200 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-228-1

1. Vôlei sentado. 2. Inclusão. 3. Jogos da Primavera. 4. Secretaria
de Estado da Educação e da Cultura – SEDUC. I. Título.

CDU 796.32:376

Elaborada pela Bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2024]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Av. Eng. Gentil Tavares, 1166 - Getúlio Vargas, Aracaju - SE, 49055-260

TEL.: +55 (79) 3711-3222 E-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

Conselho Científico

Aline Ferreira da Silva

Ciências Sociais Aplicadas

Diego Lopes Coriolano

Engenharias

João Batista Barbosa

Ciências Agrárias

Joelson Santos Nascimento

Ciências Humanas

Juliano Silva Lima

Ciências Biológicas

Junior Leal do Prado

Multidisciplinariedades

Manoela Falcon Gallotti

Linguística, Letras e Artes

Marco Aurélio Pereira Buzinaro

Ciências Exatas e da Terra

Suplentes

Herbet Alves de Oliveira

Engenharias

José Aprígio Carneiro Neto

Multidisciplinariedades

Márcio Santos Lima

Linguística, Letras e Artes

Simone Vilela Talma

Ciências Agrárias

Tiago Cordeiro de Oliveira

Ciências Exatas e da Terra

Wanusa Campos Centurióm

Ciências Sociais Aplicadas

Editoração

Editora-chefe

Kelly Cristina Barbosa

Coordenadoria Geral da Editora IFS

Daniel Amaro de Almeida

Coordenadoria de Editoração

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Coordenadoria de Recursos Editoriais

Hilton Henrique Cruz Santos Pereira

Coordenadoria de Registro e Normatização

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Produção Visual

Bruna Gomes Souza

PREZADO LEITOR

Como um garoto como tantos, encontrei no esporte um espaço onde senti muitas emoções, alegrias e tristezas com diversas intensidades, mas esses sentimentos fortes me ajudaram a ver o mundo com olhares distintos. Neste percurso de vida sempre recebi o apoio de meus pais em todas as aventuras, nos diversos esportes que me propus a vivenciar e que serviram para ampliar o meu olhar do mundo através de suas diversidades.

Após ter me formado em Educação Física em 1993 percorri longas estradas de aprendizado sobre o esporte e seus pontos positivos e os que eram necessários de uma reflexão maior a caminho de soluções mais humanizadas. Seguindo essa caminhada fui professor de todos os níveis de ensino com experiências diferenciadas, mas posso afirmar que ao entrar como professor efetivo da Escola Técnica Federal de Sergipe em 1997, hoje o Instituto Federal de Sergipe (IFS), tive a possibilidade de realizar sonhos e aprender muito com o esporte trocando saberes no convívio diário na vida de várias pessoas.

A escrita deste livro surge não apenas como uma conquista acadêmica, mas também familiar, pois sem o apoio de minha família e amigos essa história não poderia ser contada. O esporte e a inclusão foram se envolvendo em minha vida nas relações do meu cotidiano e a partir dos estudos do Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes (UNIT) entendi a importância de toda essa trajetória e que uma parte dela pôde ser contada nesse livro que surgiu como resultado do meu texto de dissertação: *Experiências Inclusivas no voleibol sentado: um estudo de caso nos Jogos da Primavera/SEDUC-SE – 2019*.

E assim com muita satisfação pessoal e gratidão a Deus convindo todos a conhecerem uma outra forma de ver e interpretar o esporte em uma perspectiva da Educação Inclusiva.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. CAPÍTULO 1	14
1.1. Do Saque à Inclusão: O Encontro Com o Objeto de Estudo	17
1.2. Percurso Metodológico	23
2. CAPÍTULO DOIS	30
2.1. Dissertações e Teses Sobre o Voleibol Sentado e o Esporte Inclusivo	31
2.2. O Esporte e Sua Evolução: Da Seleção Natural Dos Melhores ao Entendimento do Esporte Inclusivo	40
2.3. O Voleibol Sentado Como um Desporto Educacional e Inclusivo	48
2.4. A Educação Inclusiva: Um Breve Diálogo Sobre a Integração e a Inclusão	57
2.5. As Práticas Educativas Como Construtoras de Experiências Vividas Entre Estudantes Com e sem Deficiência no Voleibol Sentado	63
3. CAPÍTULO TRÊS	70
3.1. O Percurso do Voleibol Sentado no Brasil e o Seu Surgimento em Sergipe	70
3.2. Voleibol Sentado no IFS: Um Projeto de Extensão Construindo a Inclusão	78
3.2.1. O Voleibol Sentado nos Jogos da Primavera de 2019: Uma Experiência Inclusiva Entre Estudante Com e Sem Deficiência	93
4. CAPÍTULO QUATRO	101
4.1. Construindo os Caminhos Para Jogar o Jogo da Pesquisa	102
4.2. Passando a Bola da Inclusão – Conhecendo a Mim e ao Outro	106
4.3. Trocando Passes Com as Diferenças – As Experiências que Vivi e Jamais Esqueci	119

4.3.1. Levantando a Bola Para o Ponto Final – Produzindo os Afe- tos da Aprendizagem_____	138
4.4. Refletindo Sobre o Resultado do Jogo – Transformando Vivências em Experiências Vividas e Formadoras _____	143
4.4.1. Fala Garoto! Quero Ouvir a Tua Voz _____	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	159
REFERÊNCIAS _____	169
APÊNDICES _____	183

APRESENTAÇÃO

Profª Drª Andréa Karla F. Nunes

Sabe-se que o esporte une as pessoas, em meio aos campeonatos nos emocionamos e juntos nos tornamos uma grande nação. Quando José Oswaldo Sampaio de Mendonça, chegou para ser orientado por mim, seu objeto me encantou, pois unia a sua paixão e profissão que era o Esporte e o processo de inclusão.

Elaborar uma dissertação dialogando com duas áreas do conhecimento não é fácil, e considerar uma experiência vivida inclui um processo cuidadoso, que por vezes, trouxe a emoção de Oswaldo Mendonça. Na trajetória da escrita, conheci um Oswaldo Mendonça que se desafiou, se permitiu leituras que estavam fora do seu escopo de trabalho, tornando a escrita um processo rico em aprendizagem.

O livro EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO VOLEIBOL SENTADO: UM ESTUDO DE CASO NOS JOGOS DA PRIMAVERA/ SEDUC-SE – 2019 é um esforço em mostrar à sociedade o quanto um esporte inclusivo permite vivências únicas e aproxima as pessoas, além de sensibilizar para o estudo numa área tão necessária de diálogos na contemporaneidade.

Logo na introdução, o autor apresenta sua trajetória de escolhas, métodos, lógicas, permitindo ao leitor compreender o rigor científico da pesquisa e como foram analisados os dados. Percebe-se que a inclusão de palavras do esporte faz parte do arcabouço da escrita como um espaço de identidade, de um autor que deseja evidenciar seu lugar na história da temática Esporte e Inclusão.

A escrita ENTRE DISSERTAÇÕES E TESES: AUTORES TROCANDO PASSES conduz o leitor a conhecer os conceitos e autores que contribuíram no percurso dos diálogos necessários para assim

poder ampliar o olhar do esporte na perspectiva da Educação Inclusiva. De forma criteriosa, a escrita apresenta os conceitos e mostra a relevância de uma rigorosa fundamentação teórica.

No percurso da escrita, o capítulo APRENDENDO JUNTOS, APESAR DAS DIFERENÇAS leva o leitor a compreender todo o processo metodológico, bem como os participantes da pesquisa, e o quanto um trabalho inclusivo transformou vidas e visões de viver e aprender num processo colaborativo.

A leitura do livro é um convite a pensar o processo inclusivo e o esporte, nos sensibilizando para uma temática atual e necessária.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não
com as igualdades.”*

Paulo Freire

CAPÍTULO UM

*Vivendo e aprendendo a jogar
Vivendo e aprendendo a jogar
Nem sempre ganhando
Nem sempre perdendo
Mas, aprendendo a jogar
(ELIS REGINA, 1980)*

A música “Aprendendo a Jogar” tem em seu refrão uma mensagem que tomo como referência em minha existência, pois foi através das experiências vividas nas relações sociais, profissionais e esportivas que aprendi, e continuo a aprender, como conduzir e reconduzir as minhas ações no jogo da vida. Nesta escrita, que te convido a conhecer, apresento algumas das emoções vividas no aprendizado que o Esporte construiu no meu percurso histórico enquanto um professor que continua sendo um eterno aprendiz e que também se relaciona com o Voleibol Sentado.

O Voleibol Sentado é um esporte adaptado para pessoas com deficiência física que surgiu em 1956 e hoje é amplamente praticado, inclusive, enquanto esporte paralímpico. Contudo, para que se tenha o devido entendimento das nuances aqui apresentadas, se faz necessário, antes, entender:

- O que é o esporte?
- O que é Educação Inclusiva?
- O que são experiências vividas?

O esporte, no decorrer da história, tem se relacionado diretamente com o ser humano e a sociedade, suas relações estão ligadas intrinsecamente desde os primórdios da humanidade. Lendo Tubino (2010) vemos que o esporte pode ser dividido em três períodos históricos, **Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte**

Contemporâneo, a partir destas separações históricas pode-se compreender que suas interpretações são difundidas e transformadas conforme os conceitos de crenças e valores históricos e culturais do período e do contexto de cada sociedade.

Thomas Arnold, Diretor do **Colégio Rugby**, foi o primeiro grande teórico do esporte moderno no período de 1828 a 1842, ele sofreu grande influência nos conceitos de Charles Darwin, trazendo em sua origem a seleção dos melhores e dos mais capazes, construindo, assim, um processo de seleção natural (TUBINO, 1994), e como consequência deste processo seletivo, surge naturalmente a exclusão dos menos capazes. O mesmo autor apresenta o Esporte Contemporâneo, o qual amplia a participação do “esporte para todos” a partir do entendimento apresentado na Carta Internacional da Educação Física e Esportes da UNESCO em 1978, ampliando os conceitos de suas práticas na sociedade e na escola.

A Escola é um espaço que dá ao indivíduo a oportunidade de adquirir **conhecimentos, valores, crenças e hábitos**, estes serão desenvolvidos a partir de suas experiências vividas na teoria e/ou prática das relações existentes entre as pessoas nesse local, e da possibilidade de convívio e de aprendizado constante através da educação.

Amado (2014), diz que as relações existentes no campo educacional, que interagem com as dimensões **ética, política, científica, experiencial, emocional e afetiva**, se articulam para a realização pessoal de cada indivíduo, assim, a construção de uma “Teoria da educação” torna-se necessária para ter um direcionamento consciente na escolha e definição destas dimensões, aproximando o campo prático do teórico. Como educador enquanto profissão, formado na área de Educação Física em 1994, e tendo **mais de 40 anos** de envolvimento direto na prática esportiva enquanto praticante, atleta e profissional da área em diversas experiências vividas no

âmbito de professor, treinador e gestor, entendo o **Esporte como um fenômeno humano e social, que surge e se desenvolve a partir da evolução histórica e cultural da humanidade, o qual oportuniza ao indivíduo adquirir conhecimentos, valores, crenças e hábitos, estes desenvolvidos a partir de suas experiências esportivas vividas na teoria e/ou prática.**

A partir deste conceito, conhecer como surge a relação do Esporte para todos e a importância do seu desenvolvimento dentro da escola, principalmente para a aproximação das pessoas através de suas potencialidades e limitações, fez fluir em mim a necessidade de ampliar os debates sobre o esporte para pessoas com e sem deficiência, em uma preocupação de compreender a inclusão dentro da escola, e como o esporte pode contribuir para isso em um processo de conquista de direitos.

Sobre a compreensão da inclusão enquanto um processo de conquista social e sua inserção na escola em busca da igualdade de direitos, as autoras Mantoan (2003; 2011) e Mendes (2006; 2010) fundamentam este estudo no entendimento do processo histórico e da interpretação da importância de pesquisas e ações que destaquem esse tema. Assim, **entender o esporte de uma maneira mais ampla, potencializa a importância de compreender a “inclusão escolar”** a partir do significado histórico de seu próprio contexto e quais os pontos que efetivam sua importância e credibilidade.

Assim, cada comunidade deve buscar a melhor forma de definir e fazer a sua própria política de inclusão escolar (MENDES, 2006), a partir deste entendimento, este estudo tem como seu tema gerador a Educação e as experiências inclusivas no esporte, neste caso o voleibol sentado, que surgiu através de uma competição esportiva escolar realizada por entidades oficiais da Educação e do Esporte do Estado de Sergipe, e que permitiu a participação de

estudantes com e sem deficiência jogando como companheiros e adversários construindo assim uma nova possibilidade de prática educativa através do esporte.

Para embasamento teórico desta pesquisa, utilizamos os conceitos de:

- Esporte com Tubino (1994; 2010)
- Legislação do Desporto Nacional de N.º 9.615 (Lei Pelé)
- Educação Inclusiva Mantoan (2003; 2011) e Mendes (2006; 2010)
- Voleibol Sentado com Miron (2011), Borgamann (2013) e Sanchotene (2019)
- Práticas Educativas a partir de Vigotski (1994; 2009) e Espinosa (2008; 2007)
- Experiências e Vivências através de Benjamin (1987; 2012)

Este é um convite para que você conheça como este evento esportivo foi realizado, quantas equipes fizeram parte, quantos estudantes se propuseram a participar desta nova competição esportiva, quais foram as experiências vividas por eles nesta competição inclusiva, como surgiu o meu encontro com o objeto de estudo e quais são os objetivos, as questões norteadoras e os autores que influenciaram minha forma de pensar.

Aqui vai uma dica, o jogo do voleibol tradicional e o voleibol sentado começam a partir do mesmo fundamento, o “saque”, então vou começar o jogo de palavras desta pesquisa.

1.1 DO SAQUE À INCLUSÃO: O ENCONTRO COM O OBJETO DE ESTUDO

No esporte, o início de um jogo acontece após o apito inicial do juiz, isso ocorre de várias formas: no futebol, através do primeiro toque na bola; no Basquetebol, através da “bola ao ar” no centro da quadra, já no voleibol, a partida se inicia através do saque. No início dessa pesquisa, vamos sacar a bola em busca de conhecer a inclusão escolar através do voleibol sentado.



Fonte: Adaptada Globo Esporte (2021)

O momento inicial para a construção desta proposta de pesquisa ocorreu no início do ano de 2021 após minha aprovação para o programa de Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes – UNIT. Isso foi possível mediante a recepção da professora Dra. Vera

Maria dos Santos, minha orientadora inicial, que propiciou a abertura de caminhos para que meus passos pudessem ser possíveis sobre a estrada da pesquisa.

No primeiro momento, a minha intenção de pesquisa era a de estudar uma proposta pedagógica para a Educação Física do Ensino Médio, fundamentada nas manifestações desportivas apresentadas na Lei do Desporto Nacional, Lei de nº 9.615, conhecida como Lei Pelé. Após iniciar as disciplinas do curso, entendi que este tema seria muito amplo, e deveria identificar uma nova proposta que abordasse o esporte de maneira mais específica.

Após compartilhar as minhas experiências enquanto professor de Educação Física com a primeira orientadora deste projeto de pesquisa, a professora Dra. Vera Maria dos Santos, surgiu a possibilidade de estudar algo sobre o desporto para pessoas com deficiência. Isto ocorreu, pois durante minha carreira experimentei **aproximação em vários momentos com a inclusão social através de projetos de extensão**, nos quais realizava treinamentos de equipes de basquetebol em cadeira de rodas e de voleibol sentado, modalidades esportivas desenvolvidas para Pessoas com Deficiências – PcD (outros termos serão apresentados neste estudo por se tratar de entendimentos vigentes no período histórico em que ocorreu, de modo a evitar qualquer anacronismo).

Além dos treinamentos específicos das modalidades, eram promovidos **momentos de integração e inclusão** entre os participantes, os estudantes e a comunidade em geral. Assim, ficou definido no primeiro momento, como objeto de estudo da pesquisa: o Voleibol Sentado no Instituto Federal de Sergipe - IFS; entretanto, algumas mudanças ocorreram e o objeto de estudo foi alterado, visto em sequência.

Durante o percurso do mestrado, a professora Dra. Vera Maria dos Santos foi desligada do Programa de Pós-graduação da UNIT, e fiquei momentaneamente sem orientação. Porém, como em um jogo de voleibol sentado, na vida temos que nos adaptar para continuar a partida e atingir os objetivos do jogo, então, solicitei a orientação da professora Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes, pois já tinha estudado com ela uma disciplina e entendi que poderia contribuir para o meu crescimento enquanto pesquisador e com o meu objeto de estudo.

Após o encontro com a nova orientadora e a participação dos debates no Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade – GPDACC, a minha proposta de pesquisa consolidou como tema deste estudo “Educação e Experiências Inclusivas no esporte (voleibol sentado)”, dando destaque ao papel da educação e das experiências inclusivas, mantendo o voleibol sentado como uma prática educativa que oportunizasse a inclusão através do esporte. Destaca-se, ainda, que a presente pesquisa se encontra em consonância a proposta de pesquisa Docência e Contemporaneidade: entre práticas de avaliação, currículo, gestão e planejamento – projeto de pesquisa para quadriênio (2021/2024), da orientadora. Tendo em vista a importância do tema e do envolvimento de pessoas, foi cadastrada a pesquisa na Plataforma Brasil, seguindo os devidos protocolos estabelecidos na resolução nº 5010/16, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares desta (240/1997, 251/1997, 292/1999, 304/2000, 340/2004, 346/2005, 347/2005 e 466/12). Assim, **o objeto deste estudo** passou a ser “Experiências inclusivas no Esporte (voleibol sentado)”.

Definido o objeto de estudo, o próximo passo seria identificar qual seria o foco desta pesquisa. Diante da busca de um **marco temporal** específico, considerou-se a realização dos Jogos da Primavera de 2019 – na modalidade voleibol sentado – realizado para estudantes com e sem deficiência e sendo uma possibilidade possível de investigação das experiências inclusivas dos estudantes naquela referida competição.

Nesta perspectiva, **o pressuposto** deste livro se apresenta na afirmativa de que: A experiência inclusiva desenvolvida como prática educativa através do esporte (voleibol sentado), que aconteceu nos Jogos da Primavera em 2019, permitiu aos participantes adquirirem uma nova visão de inclusão no esporte.

E **se justifica** no fato de que a Escola como um local político, cultural, social e pedagógico, onde o direito ao convívio pleno entre todas as pessoas, apesar de suas diferenças, deve ser garantido, a inclusão no esporte deve fazer parte da Educação Inclusiva desenvolvida nesses ambientes, “[...] A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (BRASIL, 2008, p.1).

Entendendo o **Esporte como um fenômeno humano e social, que surge e se desenvolve a partir da evolução histórica e cultural da humanidade e oportuniza ao indivíduo adquirir conhecimentos, valores, crenças e hábitos, estes desenvolvidos a partir de suas experiências esportivas vividas na teórica e/ou prática**, este estudo oportuniza compreender como esta competição esportiva de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, pode construir experiências vividas em seus participantes, ressignificando os conceitos sobre as suas possibilidades e limitações, ampliando assim o entendimento da Inclusão no esporte.

Quando não se oportuniza experiências inclusivas aos estudantes nos esportes, estes terão um conhecimento limitado da inclusão baseadas apenas no esporte moderno e a valorização exclusiva da seleção esportiva, reduzindo esse conhecimento e não produzindo assim possibilidades mais amplas dentro do processo de inclusão escolar. Desta forma, não permitir experiências do esporte

contemporâneo com perspectivas inclusivas nas práticas corporais na escola, limita os estudantes a uma visão reduzida do que pode ser a inclusão através do esporte.

Logo, **o problema** desse projeto visa compreender se: A experiência inclusiva desenvolvida como prática educativa através do esporte (voleibol sentado), que aconteceu nos Jogos da Primavera em 2019, permitiu aos participantes adquirir uma nova visão (ou ampliar o entendimento) de inclusão no esporte?

O **público-alvo** entrevistado são os estudantes participantes das equipes envolvidas nos jogos da primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, e se apresenta como **questão norteadora** desta pesquisa: Como os estudantes, com e sem deficiência, participando juntos em uma competição esportiva, nesse caso o voleibol sentado, percebem as experiências inclusivas?

Para isso, **o objetivo geral** do estudo deste livro é analisar o voleibol sentado como prática educativa e gerador de experiências inclusivas, para os estudantes que participaram da competição dos Jogos da primavera de 2019, no estado de Sergipe. Os **objetivos específicos** são: descrever como as experiências vividas oportunizadas pelo esporte, especificamente o voleibol sentado, podem construir uma relação com a educação inclusiva; **demonstrar** o surgimento do voleibol sentado em Sergipe e sua inserção nos jogos da Primavera de 2019 como prática inclusiva; e **interpretar** como as experiências inclusivas vividas pelos estudantes, participantes das equipes de voleibol sentado, nos Jogos da Primavera no ano de 2019, podem ser relacionadas a conceitos de inclusão na escola através do esporte, a partir dos autores que nos ajudaram a fundamentar este estudo.

1.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste livro, utilizamos **a abordagem qualitativa**, comprometida com aprofundamento no debate das relações subjetivas, dentro dos processos e significações que não são examináveis experimentalmente nem mensuráveis, estes ocorridos dentro daquela experiência vivida entre os participantes, pois “A pesquisa qualitativa busca explorar a compreensão das pessoas a respeito de sua vida diária, ou seja, busca dar sentido ou interpretar fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles” (VIEIRA, 2008. p. 106 – 107). Além disso, algumas características importantes para este estudo se encontram na pesquisa qualitativa como destaca Yin (2016):

1. Estuda o entendimento da vida dos indivíduos a partir das condições do cotidiano;
2. Os participantes do estudo têm suas opiniões retratadas;
3. Contextualiza o ambiente que as pessoas vivem;
4. Apresenta conceitos reais que possibilitam esclarecimentos sobre o comportamento social humano;
5. Oportuniza a coleta de dados a partir de variadas fontes.

Para que este trabalho possa se realizar em abordagem qualitativa, é essencial conhecer o objetivo descritivo com o intuito de garantir a maior fidedignidade possível em relação ao fenômeno estudado e suas variantes. Assim, a pesquisa descritiva tem sua importância para os estudos quantitativos e qualitativos, como é o nosso estudo. Para Manzato e Santos (2012), a pesquisa descritiva tem seu trabalho desenvolvido sobre os fatos ou dados colhidos da realidade, para isso, torna-se necessário viabilizar a realização de uma operação de relevância no processo da coleta de dados, tendo a observação, a entrevista, o questionário e o formulário como os principais instrumentos utilizados.

A participação de estudantes com e sem deficiência convivendo e dividindo o mesmo espaço de aprendizado, sem a separação das pessoas com e sem deficiência, tem sido uma questão muito debatida nos tempos atuais, o que torna este estudo um componente para uma análise qualitativa social com claro interesse de natureza investigativa e política. Pois, apesar das conquistas históricas dos Direitos das Pessoas com Deficiência, poder entender como é interpretado pelos estudantes, atores essenciais dentro do ambiente escolar, através das experiências vividas em 2019, poderão delinear caminhos para novas interpretações sobre a importância de atividades de inclusão através do esporte.

Este livro é um **Estudo de Caso** que procura uma resposta mais ampla sobre as questões em voga, possibilitando o entendimento das respostas em busca de uma maior veracidade, conciliando os interesses de natureza investigativa e política (AMADO, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida com dois Colégios Estaduais, dois Centros de Excelência e a Seleção Sergipana Escolar de voleibol sentado, estes estão vinculados à Superintendência de Esportes da SEDUC/SE, são eles: Colégio Estadual Prof. Valnir Chagas, Colégio Estadual Barão de Mauá, Centro de Excelência Professor João Costa e o Centro de Excelência Atheneu Sergipense, além do Instituto Federal de Sergipe, da Confederação Brasileira de Voleibol Sentado - CBVD e da ONG – Organização não Governamental do Centro Integrado de Esportes Paratletas – CIEP.

Para coletarmos as informações necessárias para este estudo, foi indispensável a realização da revisão de literatura, para que se possa desenvolver análises mais pormenorizadas diante da área do estudo, procurando entender melhor o objeto na sua atualidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012).

Deste modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos referenciais teóricos que esclarecem sobre a compreensão do esporte da antiguidade ao contemporâneo, caminhando pela interpretação dos conceitos e da influência do desporto na humanidade, através de Tubino (1994) e da Legislação do Desporto Nacional Nº 9.615/98 (Lei Pelé), para posteriormente abordar a relação do voleibol sentado, através das contribuições de Miron (2011), Borgamann (2013) e Sanchotene (2019). Sobre educação inclusiva, os estudos de Mantoan (2003; 2011) e Mendes (2006; 2010), para entender as práticas educativas, a partir de Vigotski (1994; 2009) e Espinosa (2008; 2007), e sobre experiências e vivências, através de Benjamin (1987; 2012), que fundamenta este estudo para um melhor entendimento do voleibol sentado enquanto possibilidade inclusiva. Foram mapeadas pesquisas científicas que tratam da temática, construindo uma revisão da literatura e olhar conceitual a partir da execução do estado do conhecimento (levantamento, teses e dissertações do Banco da Capes no período de 2011 a 2021).

Em seguida, foi realizada entrevista com os estudantes participantes enquanto atletas da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Esta etapa foi fundamental para poder identificar as opiniões, ideias e valores com o intuito de compreender as experiências vividas por eles durante o processo da realização da competição, e como eles observam a experiência a partir do olhar de hoje, retornando àquela experiência.

Para isto, elaboramos um questionário semiestruturado (Apêndice D) para responder o pressuposto deste estudo, através de perguntas objetivas que identificaram quem são os estudantes participantes, onde foram coletados dados cadastrais, sendo categorizados no processo de análise. Em seguida, foram elaboradas perguntas sobre as experiências da competição em uma perspectiva pré-competição, durante a competição propriamente dita e no pós-competição a partir do olhar de hoje.

Após a coleta dessas informações e verificação dos resultados, 5 eixos foram construídos para análises interpretativas, tendo a seguinte distribuição: no Eixo nº 1, foi identificado o perfil dos estudantes que responderam ao questionário semiestruturado; no Eixo nº 2, levantada as experiências vividas antes da competição, durante o período de treinamento das equipes; no Eixo nº 3, relatada as experiências vividas durante a competição propriamente dita; no Eixo nº 4, descrito como interpretaram as experiências vividas nos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado a partir do olhar de hoje. No Eixo nº 5, esse eixo foi construído para reintegrar os participantes que responderam ao questionário e não foram selecionados nos eixos anteriores, com o intuito de ampliar a compreensão da importância da competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, realizado nos Jogos da Primavera de 2019. Posteriormente, foi realizada a triangulação entre as respostas coletadas, os conceitos dos autores e a opinião do pesquisador, que embasaram este estudo na perspectiva de ampliar a importância do esporte na perspectiva da educação inclusiva na escola.

Acrescentamos, ainda, ao levantamento de informações para este livro, matérias jornalísticas da imprensa, documentos institucionais, relatórios descritivos, fotos de arquivos pessoais e institucionais, além de divulgações das redes sociais como o Facebook e Instagram.

Este livro foi dividido em seções para facilitar a compreensão do leitor, permitindo conhecer e aprofundar o objeto de estudo, bem como a trajetória do pesquisador.

No **primeiro capítulo**, a Introdução, apresenta-se o tema, o objeto de estudo, os objetivos, pressuposto, as questões norteadoras, a metodologia aplicada e, por fim, como estão divididas as seções.

No **segundo capítulo**, conversamos sobre a base teórica deste estudo, dando os primeiros passos na compreensão do papel do esporte na sociedade, a partir de sua origem histórica, conhecendo o

esporte da antiguidade, o esporte moderno e o esporte contemporâneo, para que, assim, o leitor possa caminhar pela interpretação dos conceitos e da influência do desporto na humanidade, isto através de Tubino (1994, 2010) e da Legislação do Desporto Nacional de N.º 9.615 (Lei Pelé). Em seguida, foi abordada a relação do Desporto como inclusão para pessoas com deficiência na escola, e o voleibol sentado, enquanto possibilidade inclusiva.

Para a compreensão da importância das conquistas históricas da luta das pessoas com deficiência, principalmente no campo da educação, relatou-se legislações e entendimentos sobre a educação inclusiva, apresentando as diferenças entre a integração e inclusão, tendo como referência as autoras Mantoan (2003; 2011) e Mendes (2006; 2010).

E, para aproximar essas conquistas para a escola, torna-se necessário compreender os conceitos das práticas educativas. Neste estudo serão definidos, a partir de Vigotski (1994) e Espinosa (2008; 2007), onde são apresentados os conceitos da mediação caracterizada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e das afecções, se referindo ao corpo e a um encontro entre corpos, pois implicam numa assinatura de um corpo sobre o outro. Assim, tornamos mais dinâmico compreender como estes fatores influenciam nas experiências e vivências, estas embasadas em Benjamin (1987; 2012), apresentando assim o conceito de experiência vivida, dando, desta forma, uma sustentação teórica a este estudo para compreender e interpretar as experiências vividas pelos estudantes/atletas participantes da modalidade de voleibol sentado nos jogos da primavera de 2019.

Destaca-se, ainda, os resultados colhidos através do mapeamento realizado nas pesquisas científicas que tratam da temática, construindo uma revisão da literatura e olhar conceitual a partir da execução do estado do conhecimento (levantamento teses e dissertações do Banco da Capes no período de 2011 a 2021).

No **terceiro capítulo**, é apresentado como o voleibol sentado surgiu na região Nordeste e sua chegada em Sergipe, para isso, pela escassez das fontes de registro histórico sobre esse percurso, foram utilizadas fontes primárias através de entrevistas com os professores de Educação Física, que implantaram a modalidade no Nordeste e que contribuíram para o surgimento em Sergipe. Em seguida, é destacado como o voleibol sentado é inserido dentro do IFS, através de um projeto de extensão com uma perspectiva inclusiva, e sua contribuição para o desenvolvimento do voleibol sentado em Sergipe e no Brasil. Para concluir este capítulo, foi apresentado como surgiu a possibilidade e a realização da competição do voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, onde puderam participar estudantes atletas com e sem deficiência.

Para esta narrativa histórica, foram levantados dados para compreender de que maneira ocorreu a relação dessa modalidade paralímpica no âmbito escolar estadual, contextualizando sua efetivação para a realização de uma competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência nos Jogos da Primavera de 2019.

O **quarto capítulo**, destina-se a conhecer o percurso do pesquisador deste estudo, para conseguir achar os estudantes participantes dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado. Em seguida, foi elaborado o questionário a ser aplicado aos entrevistados e o levantamento dos dados necessários para interpretar as informações coletadas sobre as experiências inclusivas vividas pelos estudantes que participaram como atletas na competição de voleibol sentado.

Para que desta forma, pudesse ser identificado como foram sentidas as experiências vividas entre os estudantes com e sem deficiência que participaram dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, a partir do período de descoberta desta modalidade paralímpica, do interesse em aprender a jogar o jogo,

passando pela possibilidade de participação em uma competição esportiva. Em seguida, como foi competir em uma modalidade com colegas e adversários com e sem deficiência em uma competição esportiva interescolar.

Para finalizar, como esta experiência pode ser vista com olhar de hoje em uma **análise pessoal** e contextualizada.

No **quinto e último capítulo**, foram apresentadas as considerações finais, onde avaliou-se os resultados desta pesquisa, como também verificados se os objetivos foram alcançados, e, neste sentido, fomentar futuros trabalhos decorrentes das contribuições aqui desenvolvidas, possibilitando ampliar a interpretação do esporte inclusivo dentro das escolas.

CAPÍTULO DOIS

Entre dissertações e teses: autores trocando passes

Para começar, este capítulo contempla os resultados de uma busca sobre as produções científicas produzidas no Brasil para compor a Revisão de Literatura necessária para este livro. Para isto, foi realizado um estudo sobre os trabalhos de dissertações e teses publicadas na Base de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, e ampliada em buscas em outras bases de dados: EBSCO, Scielo e Google Acadêmico, no espaço temporal dos últimos dez anos (2011 a 2021).

Em seguida, apresentamos uma narrativa sobre a evolução histórica do esporte desde sua origem, ao surgimento do esporte moderno, e sua ampliação a partir do esporte contemporâneo na perspectiva do “**esporte para todos**”, expondo sua inserção na escola como possibilidade do Esporte Educação.

Após esta compreensão, inicia-se um bate-bola com o voleibol sentado para conhecer esse esporte adaptado para pessoas com deficiência, que teve sua origem no esporte moderno e foi construindo novas possibilidades a partir do esporte contemporâneo, além de sua inserção nas escolas para estudantes com e sem deficiência. Em seguida, vemos a importância de compreender o ensino da educação inclusiva e suas diferenças entre os conceitos sobre integração e inclusão, conhecendo sua evolução histórica e seu desenvolvimento no Brasil.

Por fim, traçamos um diálogo sobre o entendimento de prática educativa, como se mostra nesta pesquisa, a partir dos autores que dão a sustentação teórica, e de que forma podem se tornar

construtoras de experiências vividas para os estudantes que participaram da competição esportiva de voleibol sentado para pessoas com e sem deficiência nos Jogos da Primavera de 2019.

2.1 DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O VOLEIBOL SENTADO E O ESPORTE INCLUSIVO

O fundamento inicial para o jogo do voleibol sentado é o saque, a partir dessa ação o jogo começa. A pesquisa científica acontece, quase que obrigatoriamente, a partir do entendimento dos estudos já consolidados, assim, torna-se necessária a realização de uma revisão sistemática de literatura, em que se apresente de forma clara o rigor científico empregado para que, através de uma pesquisa ampla da temática, se consolide a credibilidade do estudo (FARIA, 2016).

Para isto, este estudo inicialmente investigou na base de dados do Banco de Teses e Dissertações da plataforma da CAPES, utilizando inicialmente as palavras-chave: Educação; Voleibol sentado; Esporte; Práticas Educativas; Educação Inclusiva.

Assim, foram encontrados e examinados por meio da pesquisa dos seus títulos e resumos, dez produções científicas. O período definido para a realização desta busca foi entre os anos de 2011 e 2021, vale salientar que, no período deste levantamento, os trabalhos ao ano base 2022 ainda não haviam sido publicados na BDTD.

Em seguida, foram analisadas as dissertações e as teses, com o objetivo de determinar se os trabalhos colhidos se correspondiam ao contexto desse estudo, diante do refinamento utilizado pela pesquisa (marco temporal de 10 anos e área de conhecimento das Ciências Humanas), apenas um trabalho se enquadraria para esta análise, assim, foram utilizadas outras grandes Áreas de Conhecimento, as áreas de Ciências da Saúde e Engenharias, tendo em vista a escassez de trabalhos nesta temática. Por esse critério,

ampliou-se a pesquisa por obras que pudessem contribuir para o estudo, sendo incluídas não somente as produções encontradas BDTD, mas também nas bases de dados: EBSCO, Scielo e Google Acadêmico. Com isso, dez produções científicas foram admitidas, de modo que estas apresentam o voleibol sentado como objeto de estudo, permitindo um ponto de partida para os questionamentos deste estudo.

Após a definição do material teórico, foi realizado um levantamento de categorias para uma melhor compreensão dos estudos aqui selecionados. Em seguida, foram tabuladas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Material Teórico de Estudo

Nº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	ANO	TIPO	INSTITUIÇÃO	ÁREA
01	Perfil de lesões relacionadas à prática esportiva em atletas de voleibol sentado: revisão sistemática	MORAES, Luana Correa Pardaui de	2021	Dissertação	Universidade Federal do Pará	Biodinâmica do Movimento Humano
02	Construção e adaptação de equipamentos ajustáveis para treinamento de fundamentos técnicos na modalidade voleibol sentado	OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de	2020	Tese	Universidade de Mogi das Cruzes	Engenharia Biomédica
03	Marcadores fisiológicos de estresse e fadiga durante partidas de voleibol sentado'	PAPARAZZO, Lucas Gustavo	2020	Tese	Universidade Estadual de Londrina	Educação Física
04	Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado'	SANCHOTENE, Vitoria Crivellaro	2019	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciências do Movimento Humano
05	Aspectos físicos e psicológicos de jogadores de voleibol sentado da seleção brasileira	AHMADI, Shirko	2019	Tese	Universidade Estadual de Campinas	Educação Física
06	Voleibol sentado: influência do tipo de deficiência motora nos aspectos táticos dos jogadores'	SOUSA, Bruna da Silva	2018	Dissertação	Universidade de Brasília	Engenharia Biomédica
07	Construção de equipamentos ajustáveis para Treinamento de voleibol sentado	OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de	2016	Dissertação	Universidade de Mogi das Cruzes	Engenharia Biomédica
08	Caracterização da cinemática de paratletas no voleibol sentado	MENDES, Fernando Cordeiro Vilar	2015	Dissertação	Universidade Estadual de Maringá	Educação Física
09	Ensino do esporte paralímpico na escola: estudo a partir da visão dos professores: o caso do Goolball e do Voleibol Sentado	BORGAMANN, Tiago	2013	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas	Educação Física
10	Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar	MIRON, Edison Martins	2011	Tese	Universidade Federal de São Carlos	Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)

Fonte: Elaboração do autor (2023)

Na descrição apresentada no Quadro 1, pode-se perceber a escassez de dissertações e teses sobre o voleibol sentado, sendo quatro teses e seis dissertações. Sobre a Área de pesquisa, esta se apresenta de forma diversificada, com cinco estudos na área da Educação Física, três na área de Engenharia Biomédica, um na área de Biodinâmica do Movimento Humano e um estudo na área da Educação (Educação Especial), o que reitera a relação do estudo com a

Educação enquanto área específica desta pesquisa pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação e Docência-PPED/UNIT, solidificando a relevância deste estudo.

Ampliando a análise da investigação com o intuito de compreender o voleibol sentado como uma possibilidade de pesquisa científica para estudos acadêmicos, executar o mapeamento dessas produções apresenta um diagnóstico de interessante relevância, desse modo, o Quadro 2 apresenta a distribuição das produções científicas neste estudo, por regiões do Brasil.

Quadro 2 - Região do Brasil, total de trabalhos, mestrado, doutorado, instituição e área de conhecimento

Região	Total	Mestrado	Doutorado	Instituição	Área
SUDESTE	5	2	3	Universidade de Mogi das Cruzes	Engenharia Biomédica
				Universidade Estadual de Campinas	Educação Física
				Universidade Federal de São Carlos	Educação Especial
SUL	3	2	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciência do movimento humano
				Universidade Estadual de Maringá	Educação Física
CENTRO-OESTE	1	1	0	Universidade de Brasília	Engenharia Biomédica
NORTE	1	1	0	Universidade Federal do Pará	Biodinâmica do Movimento Humano
NORDESTE	0	0	0	-	-

Fonte: Elaboração do autor (2023)

A partir deste levantamento, foi constatada a ausência de estudos voltados para dissertações e teses específicas na região Nordeste. É importante salientar que a Confederação Brasileira de Voleibol Sentado está situada na região Nordeste do Brasil, no Estado de Sergipe, especificamente em sua capital Aracaju, cidade em que este estudo está sendo realizado.

Acerca dos procedimentos analíticos, foram lidos todos os resumos dos estudos apresentados no Quadro 1. Desse modo, obteve-se uma análise da produção acadêmica a partir da estrutura formal, procurando identificar quais estudos poderiam ser utilizados para fundamentação teórica desta pesquisa.

O estudo 1, que tem como título: **“Perfil de lesões relacionadas à prática esportiva em atletas de voleibol sentado: revisão sistemática”**, apresenta como objetivo principal identificar

os aspectos epidemiológicos das lesões esportivas em atletas do vôlei sentado. Para isto, utilizou uma pesquisa através de uma revisão sistemática seguindo de acordo com a declaração de Itens Preferidos de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA). Em sua pesquisa, obtiveram os seguintes resultados: constaram nos estudos incluídos incidência clínica de 0,57 e prevalência de 54,1% de lesões, predominando a ocorrência de lesões nos membros superiores (53,8%), especificamente no ombro (28,9%), por mecanismo de sobrecarga (58%), agudas (66%), no momento de treino (48%), resultando em afastamento (52%), com severidade 38%) e não recorrentes (57%). Assim, diante deste perfil epidemiológico, o autor sugere direcionamentos para condutas preventivas, planejamento de treino e proteção à saúde do atleta.

Em seguida, o estudo 2, intitulado: **“Construção e adaptação de equipamentos ajustáveis para treinamento de fundamentos técnicos na modalidade voleibol sentado”**, de Oliveira (2020), teve como **objetivo** construir e adaptar equipamentos que auxiliem no treinamento dos fundamentos técnicos de ataque no bloqueio simples e duplo, defesa do ataque do oponente e treinamento de ataque e defesa continuamente na modalidade de voleibol sentado para atletas com deficiência física. Para isto, foi realizada uma categorização dos movimentos do jogo através de uma filmagem com 24 atletas, sendo 12 homens e doze mulheres, todos com boa qualidade técnica. A pesquisa possibilitou a construção de equipamentos para o treinamento de atletas na modalidade voleibol sentado buscando a melhoria técnica para as equipes de rendimento do voleibol paralímpico.

Outra dissertação foi desenvolvida anteriormente pelo mesmo autor, com o título de: **“Construção de equipamentos ajustáveis para treinamento de voleibol sentado”** (OLIVEIRA, 2016), teve como **objetivo** desenvolver equipamentos para auxiliar no treinamento de fundamentos técnicos e melhorar a eficiência do gesto motor requerido para execução dos fundamentos básicos da

modalidade de voleibol sentado para atletas com deficiência física. Nesta pesquisa, participaram 10 atletas praticantes de uma equipe de Suzano/SP, onde foram realizadas filmagens que tinham como objetivo determinar o movimento ideal para sua execução e posterior validação. Em seguida, a construção dos equipamentos que atendeu a proposta apresentada no estudo. Os dois estudos de Oliveira (2016; 20120), foram realizados na Universidade de Mogi das Cruzes na área de Engenharia Biométrica.

O estudo de Paparazzo (2020), intitulado: “**Marcadores fisiológicos de estresse e fadiga durante partidas de voleibol sentado**”, objetiva investigar aspectos relacionados às demandas fisiológicas e marcadores de estresse durante partidas de voleibol sentado, para isso foram realizadas entrevistas com atletas entre 18 e 50 anos de idade, os quais foram solicitados a responder um questionário composto por questões a respeito da lesão, escolaridade, idade, e ainda sobre a prática da modalidade, além disso, eles eram participantes do Campeonato Paranaense masculino, e, através da coleta de dados resultados de avaliações físicas, produziram informações fisiológicas com o intuito de analisar o tratamento das variáveis coletadas em busca da melhoria para o desenvolvimento do rendimento desportivo no mundo real do jogo do voleibol sentado e no esporte paralímpico. Este estudo fazia parte da área de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

O trabalho “**Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado**”, de Sancho-tene (2019), faz uma abordagem diferente dos trabalhos apresentados anteriormente, onde a autora **foca** em delinear os percursos das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado que participaram de Jogos Paralímpicos nas edições de 2012, em Londres, e de 2016, no Rio de Janeiro, no qual as memórias esportivas das mulheres atletas da seleção brasileira de voleibol sentado são muito destacadas. A autora salienta, ainda, a importância

deste estudo como resgate da história do esporte paralímpico no Brasil, principalmente em relação à participação feminina. Após um estudo de revisão bibliográfica sobre o tema, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco atletas integrantes da Seleção Brasileira. A autora conclui informando que as atletas demonstraram muita emoção pela oportunidade de conhecer o voleibol sentado e, principalmente, em terem participado em Jogos Paralímpicos, destacam ainda a importância que é ter, na educação física escolar, uma influência positiva para a prática da modalidade. Além disso, enfatizaram a importância dos treinadores no início da prática de seus aprendizados. Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Ciências do Movimento Humano, na área de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Já o trabalho de Ahmadi (2019), que tem com o título: **“Aspectos físicos e psicológicos de jogadores de voleibol sentado da seleção brasileira”**, estava presente no Banco de Teses e dissertações da CAPES em inglês, com o número de páginas apresentadas zero (0), ou seja, sua divulgação não-autorizada. Entretanto, após a tradução do texto de resumo através do Google tradutor, pode-se colher algumas informações deste estudo está estruturado em três capítulos. No primeiro, são apresentados dados relevantes à comparação do desempenho físico dos(as) jogadores(as) brasileiros(as) das equipes da elite do voleibol sentado. No segundo capítulo, é apresentada a composição corporal dos(as) atletas de alto rendimento de ambos os sexos. No terceiro capítulo, também em ambos os sexos, são abordados os “aspectos psicológicos”, demonstrando que não ocorreu diferenças significativas entre ambos. O autor neste estudo quis apresentar uma visão geral dos(as) jogadores(as) de elite do voleibol sentado no Brasil, com a perspectiva de estabelecer uma base de referência sobre os aspectos físicos e psicológicos, para auxiliar os treinadores paralímpicos,

fisioterapeutas e médicos. Este estudo foi realizado na Universidade Estadual de Campinas no Programa de Educação Física. Os conteúdos aqui apresentados foram colhidos na leitura do resumo apresentado na Plataforma CAPES.

O **“Voleibol sentado: influência do tipo de deficiência motora nos aspectos táticos dos jogadores”**, de Sousa (2018), apresenta o objetivo de verificar a influência do tipo de deficiência motora nos papeis táticos dos jogadores de voleibol sentado. Para isto, foram analisadas filmagens dos jogos das equipes masculinas do campeonato Norte e Nordeste realizado no ano de 2017. A conclusão desse estudo constatou que os jogadores com deficiência mínima possuem maior vantagem biomecânica por terem maior mobilidade, pois este fator permite maior participação nas ações do jogo do voleibol sentado. Este estudo foi realizado na Universidade de Brasília no Programa de Engenharia Biomédica.

O trabalho intitulado: **“Caracterização da cinemática de paratletas no voleibol sentado”**, de Mendes (2015), foi realizado na Universidade Estadual de Maringá no Programa de Educação Física. Esta pesquisa tinha como objetivo principal caracterizar a cinemática linear de paratletas no voleibol sentado durante a situação real de jogo e a cinemática angular da postura corporal na realização do fundamento base de deslocamento sentado. O público-alvo pesquisado foi 11 jogadores de uma equipe de voleibol sentado, tendo como ponto de investigação as situações de desconforto físico antes e após o jogo, além de um acompanhamento de dados antropométricos, capacidade de alcance funcional, graus de mobilidade corporais para o tronco e ombro, distâncias percorridas em jogo e velocidades alcançadas. Neste estudo, o voleibol sentado exigiu muita velocidade em curtas distâncias durante os deslocamentos praticados durante a partida. Apresentou também a região dos ombros como a região com mais queixas dolorosas, ocasionadas por serem mais utilizados em graus de mobilidade que o tronco nos deslocamentos.

Já o estudo de Borgman (2013): **“Ensino do esporte paralímpico na escola: estudo a partir da visão dos professores”**, apresenta a abordagem do esporte paralímpico no cenário escolar, tendo a preocupação do Comitê Paralímpico Internacional em desenvolver os valores do esporte paralímpico em todo o mundo, criando o termo guarda-chuva Educação Paralímpica, que possui como ponto principal, para divulgação deste projeto, o “Dia Paralímpico Escolar”, tendo no Brasil a inserção nas aulas de Educação Física Escolar para alunos com e sem deficiência. Para isso, este estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a inserção do esporte adaptado na escola, investigar e analisar o ensino das modalidades Goalball e Voleibol Sentado no ambiente escolar, além das pesquisas foram realizadas entrevistas com 08 (oito) professores de Educação Física da rede municipal Vinhedo/SP, onde estes desenvolveram uma ou as duas modalidades nas aulas ou nas atividades do Ensino Fundamental. O autor acrescenta ainda que os professores pesquisados em sua maioria não tinham experiências com o tema. Esta pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Campinas no Programa de Educação Física.

Outras considerações importantes para o estudo foram apresentadas por Miron (2011) em sua tese: **“Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na educação física escolar”**, esse estudo apresenta um tratamento pedagógico com o objetivo educacional, no qual o esporte adaptado “voleibol sentado” é abordado como um facilitador que gera ações positivas nas relações interpessoais ampliando as possibilidades de sucesso no desenvolvimento de atividades esportivas escolares entre alunos com e sem deficiência. O objetivo geral desta pesquisa foi de sistematizar, aplicar e analisar um programa de ensino de voleibol sentado para alunos com e sem deficiência física, possibilitando jogos que oportunizassem a sensibilização para a inclusão de pessoas com deficiência como estratégia para serem desenvolvidas nas aulas

de Educação Física Escolar. A partir de um enfoque pedagógico, foi realizada uma abordagem qualitativa configurada em um estudo de caso. A pesquisa foi realizada em escolas estaduais de uma cidade de porte médio do interior de São Paulo, tendo como participantes 120 estudantes de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. A partir dos dados coletados e analisados foi comprovado que 98% das atividades realizadas apresentaram de maneira positiva as relações interpessoais entre os estudantes com e sem deficiência estimulando conceitos e valores que fomentam a efetivação do trabalho inclusivo.

Nos estudos apresentados, pode-se identificar o voleibol sentado tendo em suas pesquisas a predominância do desenvolvimento do desporto de rendimento e de alta performance, estes específicos para as competições paralímpicas nacionais e internacionais através das pesquisas desenvolvidas nas seleções e equipes de alto nível nacional. No âmbito escolar, os estudos encontrados foram apenas dois, o de Miron (2011) e Borgman (2013). Para este estudo, estas duas pesquisas foram utilizadas como referência para compreender como o voleibol sentado pode ser realizado na escola para estudantes com e sem deficiência. O estudo de Sanchotene (2019), contribuirá para este ao adicionar a pesquisa da memória do voleibol sentado no Brasil.

Em seguida, foi apresentada a fundamentação teórica do entendimento deste estudo a partir do debate sobre as experiências adquiridas pelos estudantes em suas práticas educativas, permitindo a construção de um diálogo entre os autores através do esporte inclusivo e como ele pode ser reconhecido enquanto uma ação de integração escolar ou de inclusão escolar.

2.2. O ESPORTE E SUA EVOLUÇÃO: DA SELEÇÃO NATURAL DOS MELHORES AO ENTENDIMENTO DO ESPORTE INCLUSIVO

Este subcapítulo dialoga com a história do esporte a partir da divisão do período histórico do Esporte Antigo, Esporte Moderno e o Esporte Contemporâneo apresentada por Tubino (1994; 2010), cabe salientar que este autor foi fundamental na construção histórica dos conceitos do Esporte na Legislação do Desporto no Brasil como está apresentado ao longo do texto. Durante este percurso, outros autores estarão contribuindo como sustentação teórica para este estudo durante a apresentação da evolução histórica do esporte, de modo que o leitor possa aproximar o entendimento do esporte ao conceito do esporte inclusivo.

Desse modo, o conceito do esporte apresenta diversos olhares, entre eles, Costa (2017), se refere enquanto: um fenômeno humano que está ligado intrinsecamente ao funcionamento e às estruturas da sociedade. Para este autor, se torna possível analisar qualquer sociedade através dos desportos que ela pratica. Ele ainda acrescenta que o esporte é um fenômeno lúdico e trans histórico, tendo sua origem nos primórdios da cultura humana, de maneira a considerar legítimo afirmar que a história de qualquer povo é a história de seus jogos.

Na Antiguidade, as práticas esportivas eram muito diferentes das atuais, para Tubino (2010), eram conhecidas como Práticas Pré-esportivas, e tinham caráter utilitário com características de sobrevivência das pessoas (natação, corrida, caça, etc.), além de práticas que preparavam os homens para a guerra (lutas, esgrimas marchas, etc.).

As práticas pré-esportivas das Civilizações Antigas foram extintas com o tempo, algumas se tornaram Autótonos, considerados os “esportes puros”, chamados assim por se manterem com suas características originais sem serem modificadas ao longo do tempo e sem receber influências de outras culturas, como a dos colonizadores. Estes esportes passam a ser reconhecidos como **Esportes ou Jogos Tradicionais**. Neste período da história, os Jogos Gregos foram as primeiras manifestações esportivas da humanidade e, entre eles, os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga foram os que tiveram o maior destaque, sendo realizados a cada quatro anos, e os vencedores recebiam honrarias e recompensas, entre elas: uma coroa de ramo de Oliveira (TUBINO, 2010).

O termo “esporte moderno” teve origem em 1986 com Norbert Elias e Eric Dunning, para diferenciar do esporte antigo, esse termo aparece no livro “A busca da excitação”, publicado em 1986. Esses autores inventaram um novo objeto de pesquisa na área de Ciências Sociais, pois, anteriormente, o esporte não era considerado um tema digno de investigação nesta área (MARTINS; ALTMANN, 2007).

Segundo Tubino (2010), Thomas Arnold diretor do Colégio Rugby a partir de 1820 foi o teórico precursor do Esporte Moderno, começou a institucionalizar as práticas esportivas existentes, codificando-as por meio de regras e entidades, se expandindo rapidamente pela Europa. Vale destacar que, neste momento surge o entendimento do **esporte como um processo de seleção dos melhores e dos mais capazes**, isto porque segundo Tubino (1992), Thomas Arnold era fortemente influenciado pelas ideias de Charles Darwin em sua teoria da evolução.

Assim, pode-se identificar a origem do pensamento sobre o processo seletivo existente nas práticas esportivas de uma forma natural, onde se tornar o mais rápido, mais forte e mais veloz torna-se o objetivo a ser alcançado pelos seus praticantes. Com o

surgimento dos clubes esportivos, em um processo que ocorria na Europa através do associacionismo inglês, surge o primeiro momento da abordagem da Ética Esportiva, que após a restauração dos Jogos Olímpicos pelo Barão Pierre de Coubertin em 1896, consolida o esporte na sociedade moderna e o conceito de valores da busca do jogo justo e jogo leal através da **Ética Esportiva** com o **Fair-play** (TUBINO, 2010).

Paralelo a esse pensamento de sua origem, o mundo vinha sofrendo mudanças estruturais em sua organização econômica com o processo inicial do capitalismo através da revolução industrial que começava a surgir na Inglaterra, e o esporte apresentava alguns traços essenciais para o início desse processo. Segundo Martins e Altmann (2007), alguns desses fatores eram a diminuição do nível de violência tolerável no esporte, mediante o cumprimento das regras do jogo associada à busca da ética e lealdade, ainda que visando a vitória, mas sem renunciar ao seu crescimento na sociedade e o prazer de jogar.

Logo, os mesmos autores afirmam que a ampliação de suas práticas ocorreu não apenas por isso, mas o distanciamento da proteção da maneira parcial das influências locais e regionais, sendo construída uma cultura esportiva globalizada, foi essencial para sua proliferação por todo o mundo (MARTINS; ALTMANN, 2007). A partir de então, pode-se destacar a proliferação em massa das organizações regionais e principalmente dos clubes esportivos (BETTI, 1991).

O esporte moderno passa, então, a exercer uma influência muito grande na sociedade, surgindo, portanto, a partir dos Jogos Olímpicos de Berlim (1936), o uso político ideológico do esporte com o intuito de influenciar as massas para valores sociais pré-definidos pelos seus governantes. Tubino (2010), destaca que o primeiro momento desta concepção ocorreu através de Adolf Hitler,

que pretendia apresentar ao mundo a supremacia da raça ariana, entretanto Jesse Owens, um homem negro representante dos Estados Unidos da América – (EUA), se tornou o maior vencedor daquela Olimpíada, descaracterizando o objetivo do governante alemão, porém, estava lançada a semente da utilização do esporte para fins políticos e ideológicos.

A partir disso, o mundo passa a ter no esporte um recurso para tentar consolidar as verdades dos seus regimes políticos e econômicos através dos resultados esportivos, isto pode ser evidenciado na conhecida Guerra Fria, onde os Estados Unidos da América (EUA) competiam com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) pelas conquistas das medalhas olímpicas, procurando assim afirmar o seu regime político em detrimento ao outro. Começa nesse período o conceito de vencer a qualquer custo e os valores do Fair Play perdem o espaço para a utilização de meios ilícitos que conseguissem atingir os resultados esportivos (TUBINO 2010).

Esse período histórico negativo para o esporte no mundo oportunizou novas interpretações sobre o esporte e seu papel social, e o principal momento para essa mudança de conceitos foi o **“Esporte Para Todos (EPT)”**. Segundo Tubino (2010), esse movimento promove o esporte e as atividades físicas para todas as pessoas independentemente de seus praticantes terem ou não talento para a prática esportiva. Esse movimento começou a crescer e receber apoio por todo o mundo e vários intelectuais (sociólogos, filósofos e cientistas políticos) começaram a colocar um contraponto aos vícios causados por este processo, como George Magnane, René Maheu, José Maria Cagigal, Pierre Parlebas, Cazorla Prieto, Ferruccio Antonelli, Philip Noel-Baker, Norbert Elias, Eric Dunning e muitos outros (TUBINO, 2010).

Diante de toda essa movimentação mundial em busca de uma nova interpretação do esporte na sociedade e de vários movimentos esportivos¹, foi a Carta Internacional de Educação Física e Esportes da UNESCO, em 1978, que marcou a consolidação do **Esporte Contemporâneo**, onde em seu artigo primeiro faz o destaque para o reconhecimento das **práticas esportivas como direito de todas as pessoas**, rompendo assim a exclusividade da prática apenas para os indivíduos que tenham o talento esportivo (TUBINO, 2010).

O esporte contemporâneo ampliou o significado das atividades esportivas, possibilitando uma participação de todas as pessoas no esporte, disseminando práticas com objetivos não competitivos, que oportunizem atividades de recreação, lazer e integração social. Segundo Helal (1990), o esporte se tornou um fator de influência significativa na vida da sociedade, influenciando costumes e hábitos, podendo ser entendido também como um fenômeno social.

Para Barros Alves e Penna Pieranti (2007), nesse momento o esporte contemporâneo passa a ser interpretado como um fenômeno social plural que engloba diversas manifestações que possibilitam variados objetivos ao movimento humano, de modo a sair da visão reduzida e limitada da manifestação que oportuniza apenas as pessoas dotadas à alta performance. Essa visão corrobora com Tubino (1992), que apresenta os conceitos ampliando o campo de ação nas manifestações esportivas, dividindo-as em práticas de aprendizagem, de treinamento, de competição, entre outras, destacando-as assim as dimensões sociais do esporte, sendo elas: Esporte-Educação, Esporte-Participação e o Esporte-Performance.

1 **Os principais documentos internacionais de reação foram:** Manifesto do Esporte (1968), du Conseil Internationale d'Education Physique et Sport (CIEPS); Manifesto Mundial da Educação Física, da Fédération Internationale d'Education Physique (FIEP/1970); Carta Europeia de Esporte para Todos (1992); Manifesto do Fair Play, editado em 1975; Carta de Paris (1976).

Diante disso, o Direito ao Esporte para todos passa a ter um destaque a partir da Constituição Federal de 1988, quando o caput 217 (Capítulo III, seção III, do Desporto) estabelece: “É dever do Estado Fomentar práticas esportivas formais e não-formais, como direito de cada um.” construindo novas possibilidades além do alto rendimento. Dessa forma, a divisão conceitual apresentada por Tubino (1992), tornou-se a base para a normatização do Legislação Desportiva no Brasil, conforme a Lei nº 8.672/1993 (Lei Zico) que deu forma no Capítulo II, art. 2º, aos preceitos constitucionais e reforçou o esporte como direito individual.

O fenômeno esportivo, no Capítulo II, art. 3º, teve seus conceitos apresentados através das manifestações do esporte educacional (inciso I), esporte de participação (inciso II) e esporte de rendimento (inciso III). Assim, estava legitimado, por legislação, o reconhecimento constitucional do direito das pessoas às práticas esportivas. A consolidação destes conceitos foi efetivada a partir da Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), que repetiu, no seu texto, o Esporte como direito individual (Capítulo II, art. 2º) e as manifestações (Capítulo III, art. 3º) que explicavam o conceito de esporte (Esporte Educacional, Esporte de Participação e Esporte de Rendimento).

A partir desta normatização, surgiram importantes programas esportivo-sociais com a responsabilidade do Estado no desenvolvimento do Esporte como o “Esporte Solidário” e o “Esporte no 2º Tempo”, pontuando o papel do Estado no fomento ao desenvolvimento do esporte (TUBINO, 2010).

Conforme o entendimento inicial sobre o esporte e suas manifestações, este estudo apresenta a oportunidade de debater e ampliar as possibilidades da prática esportiva, neste caso, por meio do Voleibol Sentado na escola, a partir das perspectivas inclusivas. Para isso, a dimensão do Esporte Educação apresentada anteriormente passa a

ter um aprofundamento a partir de agora, mediante a visão de Tubino (2010), que compreende o Esporte Educação em duas abordagens: **Esporte Educacional e o Esporte Escolar**.

O Esporte Educacional, também conhecido como Esporte **na Escola**, tem a possibilidade de ser desenvolvido dentro e fora da escola para as crianças e adolescentes nas comunidades e nas suas proximidades. Para Tubino, Garrido e Tubino (2007), os princípios da **inclusão**, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade estão relacionados a esta manifestação do Esporte Educacional.

A prática do Esporte Escolar está direcionada a oportunizar aos estudantes a possibilidade da melhoria das experiências dos princípios do Desenvolvimento Esportivo e do Desenvolvimento do Espírito Esportivo, que, segundo os autores, vai além do “*Fair-play*”, pois contribui no aprendizado de enfrentar desafios e adquirir qualidades morais importantes para o desenvolvimento pessoal.

Os conceitos apresentados por Tubino (2010) sobre as possibilidades de interpretação e ação no desporto educacional, foram a base conceitual do Decreto nº 7.984/2013, que foi acrescentado na Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), onde apresenta o **Desporto Educacional** ou **Esporte-Educação** dividido em duas formas de entendimento, sendo assim apresentado no decreto:

I – Desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistêmáticas de educação, evitando-se a seletividade competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

§ 1º O Desporto educacional pode constituir-se em:

I – **Esporte educacional**, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como **inclusão**, participação, cooperação, promoção a saúde, có-educação;

II – **Esporte escolar**, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde (Brasil, 2013:5, art. 3, grifo nosso).

A legislação esportiva no Brasil sofreu várias alterações, para este estudo é relevante salientar a inclusão da manifestação esportiva o Desporto de Formação por meio do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro – PROFUT².

Durante o desenvolvimento deste estudo, estava paralelamente tramitando no congresso nacional um projeto lei que visa instituir o Plano Nacional do Desporto, lei para alterar a normativa esportiva nacional³, contudo, neste estudo que foi realizado referente aos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, a lei n 9.615/98 (Lei Pelé) era a normativa legal vigente para o período que ocorreu os Jogos da Primavera de 2019.

Assim esclarecido, pode-se afirmar que o **Esporte Educação** tem a possibilidade de ser desenvolvido em perspectivas mais amplas, onde a prática de uma modalidade esportiva alicerçada pelos princípios do Esporte Educacional, neste estudo, o voleibol sentado, possa realizar dentro ou fora da escola, experiências inclusivas através de práticas educativas direcionadas para este objetivo.

2 **PROFUT** - Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva – LOTEX.

3 **Emenda Institucional** - Nº 00002/2022 MCID MEC MD de 27 de janeiro de 2022, submetendo a minuta do Projeto Lei que visa instituir o Plano Nacional do Desporto.

Afinal, o Esporte na Escola, com a preocupação da Educação através da prática em um sentido social mais amplo, comprometido e conectado também com as perspectivas inclusivas, terá o grande desafio em garantir que nas escolas, nas praças, nos parques e nas comunidades, o esporte possa ser desenvolvido para todas as pessoas, e praticado com total respeito à diversidade e às condições sociais, físicas e psicológicas de cada participante.

Desse modo, entender o esporte, bem como suas manifestações, amplia a discussão em torno da Educação e Inclusão, nos permitindo, conforme a observação histórica e legal, relacioná-lo ao voleibol sentado enquanto uma prática educativa e inclusiva, conforme apresentado a seguir.

2.3. O VOLEIBOL SENTADO COMO UM DESPORTO EDUCACIONAL E INCLUSIVO

O voleibol sentado é um esporte em que podem competir homens e mulheres que possuam alguma deficiência física ou relacionada à locomoção. São seis jogadores em cada time, divididos por uma rede de altura diferente em uma quadra menor do que na versão olímpica da modalidade (CPB, 2021), este é um esporte adaptado para pessoas com deficiência física e, em 1980, na cidade de Arnhem, na Holanda, foi inserido pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos (SANCHOTENE, 2019).

Segundo Winnick (2004), o termo Esporte Adaptado ou Paradesporto é compreendido como uma prática de vivências motoras para as PcDs, este termo é utilizado apenas no Brasil e tem como finalidade as modificações realizadas nas práticas esportivas em suas regras ou na forma que a modalidade se desenvolve.

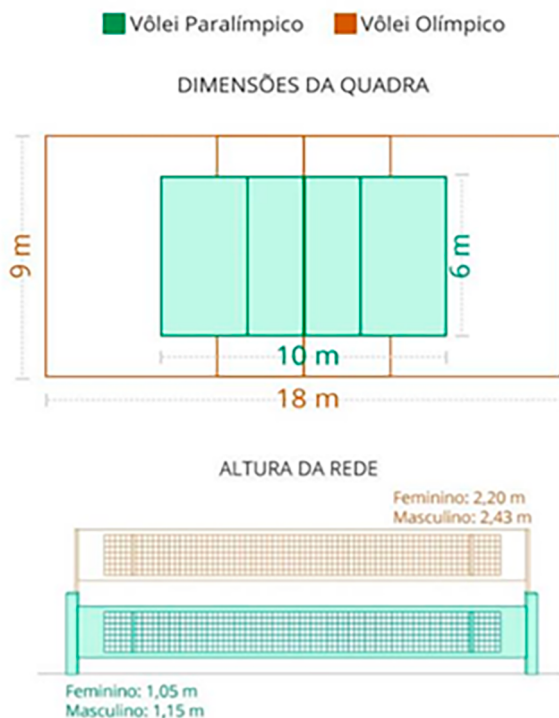
O esporte destinado às pessoas com deficiência teve sua afirmação enquanto prática contextualizada a partir de 1944, através do médico Dr. Ludwig Guttmann que o utilizou para desenvolver a reabilitação e socialização de soldados que ficaram lesionados durante a guerra e, motivado com os resultados apresentados, organizou os Jogos de Stoke Mandeville, em 1948.

Esses jogos eram específicos para as pessoas com deficiência e, após esse momento, o esporte adaptado começou a se desenvolver com maior ênfase. A partir disso, são realizadas inúmeras transformações nas abordagens no âmbito técnico, esportivo e organizacional, ocorrendo um crescimento no número de modalidades esportivas específicas para este público e no número de participantes, podendo-se afirmar que os Jogos de *Stoke Mandeville* foram os precursores das Paraolimpíadas (WINNICK, 2004).

Diante disso, o movimento pró esporte para pessoas com deficiência surge em 1956, na Holanda. Enquanto isso, no voleibol sentado, ocorre a adaptação das regras do voleibol convencional com um esporte de origem alemã, que era jogado sentado ao chão, conhecido como *Sitzball*, sendo ele incluído nos Jogos Paraolímpicos em 1980.

As principais diferenças entre o voleibol convencional e o sentado são as dimensões da quadra, que mede 10 m de comprimento por 6 m de largura, a altura da rede é mais baixa, por terem que jogar sentados, sendo de 1,15 m no masculino e 1,05 m no feminino. Outra modificação na regra que merece destaque é a permissão de utilizar o bloqueio para defender o saque do adversário. Além disso, os jogadores devem manter a região glútea em contato com o solo, podendo apenas perder este contato nos deslocamentos (CPB, 2021).

A seguir, a Figura 2 apresenta as diferenças entre as dimensões da quadra e entre a altura da rede, do voleibol convencional e do voleibol sentado.

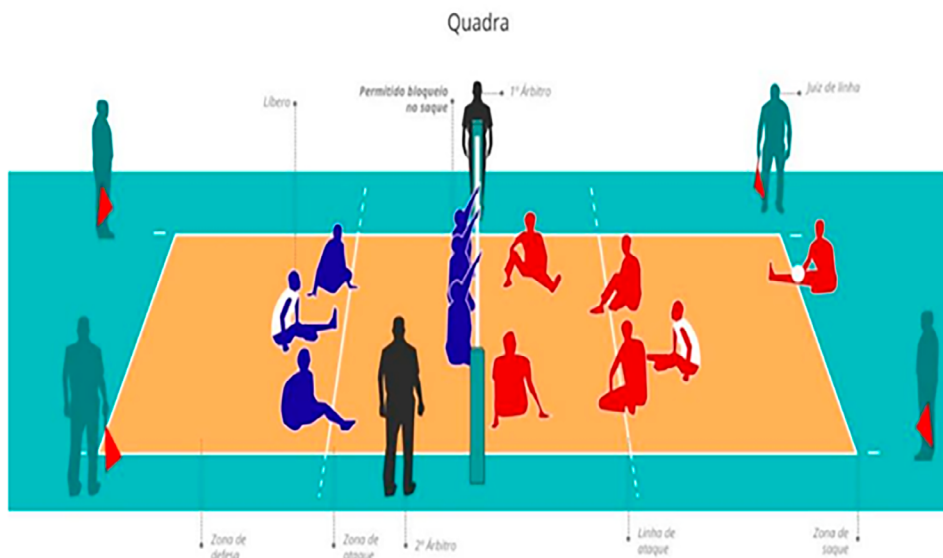
Figura 2 - Diferenças de dimensões entre o voleibol sentado e convencional

Fonte: Globoesporte.com (2021)

No Brasil, a Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes – CBVD, é a entidade gestora da modalidade. As regras utilizadas para o seu desenvolvimento são semelhantes ao voleibol convencional, sendo cada equipe composta por seis jogadores em quadra (CBVD, 2022). Sobre os elementos do jogo, pode-se destacar alguns aspectos: a pontuação, os fundamentos técnicos e os sistemas táticos, que são os mesmos. Uma regra específica do voleibol sentado é que, no momento em que jogador tocar na bola, este deve estar com os glúteos em contato com o solo, se isto não ocorrer, deve ser marcada uma falta técnica chamada de *lifting*, ocasionando como punição, o ponto para a equipe adversária. Outro destaque interessante é que, o jogador, durante a partida, pode invadir a quadra adversária

com os pés em contato com o solo, desde que isso não interfira na jogada do adversário, como apresentado na Figura 3, os elementos do jogo do voleibol sentado.

Figura 3 - Sobre os elementos do jogo



Fonte: Globoesporte.com (2021)

O voleibol sentado, enquanto uma modalidade paralímpica, é praticada no Brasil desde o ano de 2002, por homens e mulheres que apresentam algum tipo de deficiência física (CBVD, 2021). O professor Ronaldo Gonçalves de Oliveira organizou um torneio oficial de voleibol sentado na cidade de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo em 2002, sendo este evento considerado como o marco inicial da prática do voleibol sentado no Brasil (SANCHOTENE, 2019 apud CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013).

Em 2003, é constituída a Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP), entidade responsável, naquele período, em desenvolver o voleibol sentado no Brasil. A associação estruturou as

primeiras seleções masculina e feminina da modalidade, tendo no mesmo ano participado dos jogos Parapan-Americanos, em Mar Del Plata, na Argentina (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013). Para Sanchotene (2019), a participação nessas competições foram fundamentais para a efetivação do voleibol sentado no Brasil, pois assim, se efetivaram as seleções brasileiras, possibilitando a inclusão do voleibol sentado nos Jogos Paralímpicos, com as equipes masculina e feminina.

A primeira participação das equipes brasileiras nos Jogos Paralímpicos ocorreu quase 30 anos após a existência desta modalidade nessa competição, nos Jogos Paralímpicos de Pequim (China), em 2008, e a seleção feminina teve sua estreia nos Jogos Paralímpicos de Londres (Inglaterra), em 2012 (SANCHOTENE, 2019).

O Brasil ocupa hoje posição de destaque na modalidade, tem conquistado a vaga para participar dos Jogos Paralímpicos no masculino e feminino desde 2012, além disso, conquistou a medalha de bronze nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016) e nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, com a seleção feminina (CBVD, 2022). Confira abaixo a evolução do Brasil na modalidade:

Quadro 3 - Histórico classificatório do Brasil nos Jogos Paralímpicos

ANO	JOGOS	MODALIDADE	COLOCAÇÃO
2008	Jogos Paralímpicos de Pequim	Masculino	6º
2008	Jogos Paralímpicos de Pequim	Feminino ⁴	-
2012	Jogos Paralímpicos de Londres	Masculino	5º
2012	Jogos Paralímpicos de Londres	Feminino	5º
2016	Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro	Masculino	4º
2016	Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro	Feminino	3º
2021	Jogos Paralímpicos de Tóquio	Masculino	4º
2021	Jogos Paralímpicos de Tóquio	Feminino	3º

Fonte: Adaptado de CBVD (2022)

Atualmente, o voleibol sentado tem mais de 10 mil atletas inseridos na modalidade, sendo praticado por mais de 75 países, no Brasil, tem sua sede na cidade de Aracaju, a capital do estado de Sergipe, localizada no Nordeste brasileiro. Tem à frente o sergipano o Sr. Ângelo Alves Neto, que foi atleta do CIEP e, hoje, vem desenvolvendo o voleibol sentado em todo o território nacional, com 32 associações filiadas à entidade e mais de 400 atletas inscritos (CBVD, 2022).

Além disso, o voleibol adaptado também amplia a possibilidade de integração entre os participantes, permitindo sua prática independente do sexo e de suas capacidades físicas. O autor continua sua abordagem sobre o tema afirmando que o Voleibol Sentado pode ser utilizado na escola entre meninos e meninas⁴ jogando juntos, sendo utilizado da participação até o alto nível (SANZ, 1994).

Borgmann (2013) diz que, após sua pesquisa com professores de Educação Física, existe sim a possibilidade do ensino do voleibol sentado na escola, podendo até ser inserida como conteúdo curricular, oportunizando uma vivência da modalidade, como os demais esportes. Ele ainda acrescenta que sua prática é de fácil adaptação, visto que, a similaridade do voleibol convencional facilita a prática do jogo, basta modificar algumas regras e utilizar materiais acessíveis dentro da realidade da escola. Por fim, o voleibol sentado pode desenvolver uma atitude positiva dos estudantes em relação ao respeito pelas pessoas com deficiência (BORGSMANN, 2013).

Outro fator positivo para o desenvolvimento do voleibol sentado é o pouco espaço necessário para a realização de sua prática (GONZALEZ, 2010). Trata-se de jogo de fácil compreensão e com grande poder de socialização, apresentando pontos positivos que se destacam em relação às demais modalidades esportivas, entre elas:

4 **A participação das mulheres no voleibol sentado** – A primeira participação das mulheres nas Paraolimpíadas ocorreu em Atenas em 2004. A equipe feminina Brasileira não participou por não ter conseguido a classificação nos Jogos Parapan-americanos (CBVD, 2022).

Quadro 4 - Aspectos do voleibol sentado

ASPECTOS POSITIVOS DO VOLEIBOL SENTADO	
<i>Sociabilização</i>	
A regra obriga o jogador passar a bola para os colegas, eliminando –assim – a individualidade;	Sua prática em um espaço pequeno, um retângulo de 10 X 6 metros, permite que possam jogar 12 pessoas, com a possibilidade de ampliação.
<i>Pouco risco de quedas</i>	
Os jogadores(as) se deslocam diretamente sobre o solo.	
<i>Risco de choques muito baixo</i>	
Não existe perigo de choque ou fricção, incluindo escassos contatos pessoais, ajudando no “jogo limpo” pois a rede separa os adversários, incluindo a regra que proíbe que a mesma seja tocada.	
<i>Esporte reabilitador</i>	
É um esporte reabilitador, recomendado por médicos especialistas dessa deficiência.	
<i>Esporte espetáculo</i>	
É bonito e espetacular, o público apoia com sua presença em grandes eventos.	
<i>Esporte Misto</i>	
Pode ser praticado na mesma equipe por jogadores de ambos os sexos, uma vez que permite a participação conjunta.	
<i>Esporte inclusivo</i>	
Permite a inclusão efetiva dos alunos com necessidades especiais.	
<i>Fácil adaptação dos meios e das regras</i>	
Os meios e as regras são facilmente adaptáveis às necessidades reais dos alunos (as).	

Fonte: Adaptado de Gonzalez (2010)

Segundo Miron (2011, p. 28), “Para que os benefícios da prática esportiva se concretizem, é necessário que novos métodos e práticas pedagógicas de ensino sejam adequados às necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência”. A utilização do voleibol sentado na escola como uma alternativa para os estudantes com e sem deficiência pode ser uma prática para o processo de inclusão.

Neste sentido, o voleibol sentado pode ser incluído nas escolas como conteúdo curricular para a Educação Física Escolar, onde já estão sendo realizados estudos voltados para este objetivo, pois desenvolvem habilidades motoras mais amplas e específicas do próprio jogo, além de realizar o jogo entre estudantes com e sem deficiência (MIRON, 2011).

O voleibol sentado dentro de uma sociedade inclusiva é essencial para garantir o direito das pessoas com deficiência a se sentirem pessoas ativas e cidadãs de modo igualitário, tendo nas escolas, universidades, clubes e associações espaços possíveis da construção destas relações. A autora salienta, ainda, que o voleibol sentado é uma excelente alternativa de esporte adaptado, sendo uma das mais conhecidas em todo o mundo (SANCHOTENE, 2019).

Em razão disso, no momento que se valoriza as dimensões de educação e participação, os aspectos negativos que surgem dentro do esporte escolar podem e devem ser minimizados, substituindo a ênfase na valorização exacerbada da vitória, da execução da técnica apurada ou na seleção de talentos para valorizar o prazer de jogar juntos e de aprender novos movimentos. Desta forma, o professor passa a ser um mediador da aprendizagem, criando situações de movimentos que oportunizem uma prática “inclusiva” (MIRON, 2011).

Em Sergipe, a partir do ano de 2011 e através da parceria do CIEP com o IFS, o voleibol sentado desenvolveu atividades de fomento à modalidade esportiva ampliando as possibilidades de visibilidade na sociedade, além da manifestação do Desporto de Rendimento, ampliando para práticas possíveis nas manifestações do Desporto Educacional e do Desporto de Participação conforme legislação do Desporto Nacional lei nº 9.615, conhecida como Lei Pelé.

Estas atividades foram destacadas no Relatório anual da Divisão de Promoção Desportiva e Cultural – DIVPDC da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão – PROPEX do IFS no ano de 2012, onde foram realizadas várias apresentações da modalidade em escolas públicas e privadas de Aracaju, entre outros municípios de Sergipe, propiciando um crescimento no entendimento da modalidade voleibol sentado e na aceitação de sua prática por pessoas com e sem deficiência.

A partir desse projeto, desenvolvido pela modalidade em Sergipe, e com o crescimento de pessoas interessadas em sua prática, foi realizado, nos Jogos da Primavera de 2019⁵, a primeira competição oficial do Governo do Estado de Sergipe na modalidade voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, sendo de enorme importância no que se refere à inclusão social nas escolas através da prática esportiva.

Quando se trabalha o esporte na perspectiva social, é importante priorizar a abordagem inclusiva, permitindo que todas as pessoas possam participar da prática, enfatizando sempre as questões educacionais que estão inseridas no esporte (MIRON, 2011).

A diferença desta competição realizada nos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, está na possibilidade de pessoas com e sem deficiência jogarem juntas, como companheiros ou adversários, diferente das competições convencionais, onde as modalidades paralímpicas e olímpicas são disputadas apenas entre os atletas selecionados para a competição inviabilizando essa possibilidade, isso mesmo dentro dos jogos escolares.

Assim, durante o percurso desta leitura, podem ter surgido algumas dúvidas para o leitor: as competições paralímpicas são práticas de inclusão? O esporte adaptado é apenas para a integração? Existem diferenças entre a integração e a inclusão na educação?

Para que este entendimento seja ampliado, e assim o leitor possa compreender o objetivo principal deste estudo que é: analisar como o voleibol sentado como prática educativa é gerador de experiências inclusivas, para os estudantes que participaram da competição dos Jogos da primavera de 2019, no estado de Sergipe, é necessário entender como a educação inclusiva se desenvolveu no âmbito escolar, e as diferenças básicas entre integração e inclusão.

5 **Os Jogos da Primavera:** maior competição de desporto escolar do estado de Sergipe e têm como objetivo fomentar a prática do esporte nas instituições de ensino e contribuir para o desenvolvimento integral do aluno (SEDUC, 2021).

Assim, no próximo **subcapítulo**, realizou-se um breve relato histórico de como este processo ocorreu no Brasil, para compreender a possibilidade da Educação Inclusiva.

2.4 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM BREVE DIÁLOGO SOBRE A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO

Ensinar a educação inclusiva no Brasil é ter o compromisso de ressignificar o papel da escola na sociedade, instalando a solidariedade e a pluralidade de convivência, onde exista a participação dos pais, professores e do entorno da escola onde suas comunidades possam interagir tornando-a um ambiente aberto a todos os estudantes (MANTOAN, 2003).

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 1).

A Educação inclusiva pode ser entendida como a prática de todas as pessoas, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural. Sendo a Educação Inclusiva a base da educação de boa qualidade, onde exista, a partir dela, a busca de caminhos para remover as barreiras para a aprendizagem e para a participação, indistintamente (SILVA NETO, 2018 apud CARVALHO, 2007).

Para conquistar a inclusão social na escola, torna-se necessária a busca contínua pela equidade de oportunidades para todos os estudantes, onde a diversidade é compreendida e aceita dentro de uma escola democrática (KRUSE; DEDERING, 2017; MENDES, 2006).

A educação inclusiva tem em sua essência: remover as barreiras que dificultam o processo de aprendizagem de todos os estudantes no seu percurso escolar. Por este caminho, a diversidade deve ser considerada uma oportunidade de transformação e não um problema, logo, a escola deve utilizar a diferença para construir respostas por meio da educação (BOOTH; AINSCOW, 2002).

Antes de atingir o entendimento do conceito da “Educação Inclusiva”, como apresentado pelos autores acima citados, ocorreu todo um processo histórico de lutas e de conquistas de espaços políticos e sociais para que a escola se tornasse um espaço de inclusão, tendo, em seus primeiros passos, a Educação Especial.

Em 1973 foi criado, junto ao Ministério de Educação, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, institucionalizando a Educação Especial, concentrando os debates sobre as pessoas com deficiência no Brasil (JANNUZZI, 2004; ROGALSKI, 2010). Seu principal objetivo era de promover a melhoria do atendimento aos excepcionais, em todo território Nacional (MAZZOTTA, 2011).

Ainda, para Mazzotta (2011), apesar de todos os esforços neste sentido, o atendimento educacional não era desenvolvido no campo pedagógico, ainda acontecia de maneira clínica e/ou terapêutica. O mesmo autor continua essa análise entendendo que a complexidade de conseguir um ambiente escolar com melhor qualidade para a educação especial não era uma tarefa fácil, sendo compreensível tais dificuldades, lembrando que, para isso, era necessário um debate mais amplo nas questões ideológicas, éticas e, consequentemente, pedagógicas.

O desenvolvimento da integração social ocupou o cenário mundial no início da década de 1980 por meio das conquistas obtidas pelos movimentos sociais de luta pelos direitos dos deficientes. Em 1981, a ONU realiza o “Ano Internacional das Pessoas Deficientes”, tendo como tema principal a “Participação Plena e igualdade”, e, ainda, declara a Década das Pessoas Portadoras com Deficiência de 1983 a 1992, e, como objetivo, ampliar os debates sobre os direitos e deveres das pessoas com deficiência (JÚNIOR et al., 2010).

A década de 1990 começa a transformar os conceitos de inclusão em todo mundo, em 1994 é realizada a Conferência Mundial sobre Educação Especial organizada pela UNESCO, em Salamanca na Espanha, e, neste evento, foi construído a Declaração de Salamanca, onde o Brasil é signatário (JANNUZZI, 2004), sendo este documento considerado o marco mundial de maior importância para o desenvolvimento da educação inclusiva (MENDES, 2006).

Apesar dos avanços legais conquistados, a Educação Especial no Brasil – até 1987 – teve uma evolução efetiva de pouca transformação, tendo a sua ação reduzida a uma prática de identificação das limitações, estas focadas em trabalhar a recuperação e o desenvolvimento de habilidades que supostamente faltassem ao estudante, (FERREIRA, 1992), excluindo os conteúdos acadêmicos, pois se tratava de uma prática assistencial (MENDES, 2010).

Pode-se afirmar que as maiores conquistas para a Educação Especial no Brasil ocorreram a partir da Constituição Federal Brasileira, de 1988, que destaca a educação como direito de todos, e em seu artigo 208, onde estabelece a integração escolar como preceito constitucional (BRASIL, 1988). Conceituou a Educação Especial no seu Art. 58. (grifo nosso).

Entende-se por **educação especial**, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para

educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Esse período ocupou o espaço legal, mas não garantiu – de forma prática – o atendimento efetivo às necessidades básicas dos alunos com deficiência, segundo Tanure Alves e Duarte (2011), sendo ainda caracterizado pelo movimento de integração escolar. Por esse movimento, os estudantes com deficiência deveriam se adaptar à realidade apresentada na sala de aula, sendo – efetivamente – incluídos apenas aqueles que conseguissem desenvolver as tarefas propostas para os demais estudantes: os que – supostamente – não atingissem o nível de aptidão aceitável, eram direcionados para outras escolas ou salas “especiais”.

Esta nova realidade na educação especial apresenta uma contradição em relação aos princípios da inclusão, pois a Escola recebia todos como um direito igual, mas eram tratados de forma diferenciada (DALBERIO; PEREIRA; AQUINO, 2012).

No Brasil, os debates que colocavam em pauta os estudantes com deficiência passam a receber destaque a partir de 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394, que descreve a Educação Especial como uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” (BRASIL, 1996, p. 19).

A partir disso, começam as tentativas de construção de caminhos para promover condições ao processo de aprendizagem para o atendimento dos estudantes com deficiência dentro da escola

(TANURE ALVES; DUARTE, 2021). Contudo, o termo “preferencialmente” – conforme destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – passa a ser utilizado também para que o ensino ocorra além das escolas, podendo ser utilizado em instituições especializadas.

Deste novo entendimento, a nova Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de ampliar a oferta do atendimento educacional para as pessoas com deficiência, fortalecendo a inclusão nas classes comum regular de ensino, teve no DECRETO 6.571/2008, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, passando a ser definido como, “[...] conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular” (BRASIL, 2008, p. 26). O conteúdo deste documento provoca uma mudança na estrutura da educação especial no Brasil, que passa a ter a característica inclusiva. Doravante, os estudantes com deficiência poderão frequentar a sala de aula junto com os demais colegas sem deficiência; caso ocorra alguma necessidade, receberão apoio especializado em turno contrário ao das aulas regulares, para reforçar o aprendizado pelo AEE (TEIXEIRA; OLIVEIRA; SOUSA, 2018).

Procurando acompanhar e compreender a trajetória da Educação Especial em nosso país até os dias atuais, pode-se afirmar que educação inclusiva teve seus avanços dados de forma lenta e reduzida (GARCIA; MICHELS, 2011; MENDES, 2010). Paralelo a este caminhar devagar, tem ocorrido um grande avanço nos debates das classes políticas sobre o acesso à educação a todas as pessoas, como também, a busca da melhoria da qualidade de ensino para as pessoas com deficiência, seja no ensino geral, seja na Educação Física (ALVES; DUARTE, 2011; TEIXEIRA; OLIVEIRA; SOUSA, 2018).

Para que esse processo consiga atingir efetivamente sua ação na escola, são necessários o envolvimento e o comprometimento do professor para a necessidade de incluir, ainda que ocorra um distanciamento do aprendizado do professor para receber a Pessoa com Deficiência – PcD, em suas aulas. Para Silva Neto (2018), o professor pode combinar vários procedimentos que promovam a aprendizagem incluindo todos os alunos, sem exceção. O autor afirma que não existe um método perfeito na educação inclusiva e na educação física.

Esse estudo entende que o aprendizado do movimento corporal entre as pessoas – independentemente de suas limitações e possibilidades – também determina que essas devem ser incluídas como um objeto de pesquisa e de fortalecimento ao processo de inclusão social. Para isso, torna-se necessário conhecer como o movimento corporal por meio do voleibol sentado, enquanto conteúdo de inclusão, pode contribuir.

Assim, poder construir novas possibilidades de interpretação nas práticas de vida já consolidadas, através de enxergar de outra maneira o mesmo objeto/situação por outros ângulos, oportunizando um processo de capacitação em espaços que se consolidaram como intransponíveis, é essencial para transformar o mundo (MANTOAN, 2003). A autora afirma, ainda, que essa possibilidade de transformação, mesmo que aos poucos e parcialmente, irá sim modificá-lo e torná-lo diferente. Nesta perspectiva, este estudo pode contribuir através do esporte inclusivo construindo um novo olhar nas possibilidades de competições esportivas dentro escola.

Desse modo, transformar a realidade mudando as práticas do cotidiano, construindo novos olhares a partir do objeto e podendo oportunizar novas ações que ultrapassem as barreiras sociais em busca da inclusão, são passos necessários nesse caminhar, onde a escola pode ser uma estrada de ressignificação desta realidade.

Por fim, entender que uma prática educativa pode possibilitar um aprendizado de educação inclusiva através do esporte, em que as experiências vividas pelos participantes podem e devem ser compreendidas como um processo para o fortalecimento da inclusão escolar.

2.5 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO CONSTRUTORAS DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS ENTRE ESTUDANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA NO VOLEIBOL SENTADO

Neste espaço, você verá um diálogo sobre a importância de compreender a prática educativa e como ela se apresenta neste estudo através de uma competição esportiva interescolar de voleibol sentado, entre estudantes com e sem deficiência. Assim sendo, Segundo Marques e Carvalho (2016, p. 123), as práticas educativas são: “[...] um conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”.

Mediante esse olhar, a competição esportiva apresentada nesta pesquisa, trata-se de uma prática construída em um contexto educativo, onde existe a participação de escolas e de seus estudantes que oportuniza o ensino e aprendizagem. Para que isso fosse realizado, foram necessárias ações de planejamento, organização e execução, isso, através de gestores, professores e demais atores sociais envolvidos no contexto escolar, assim, essa ação pôde ser caracterizada como uma prática educativa.

Para Marques e Carvalho (2016), as práticas educativas dentro da escola podem ser realizadas em dois níveis, no nível geral onde é realizada pelos agentes educativos (gestores e docentes) que se destinam aos estudantes, e é desenvolvido no contexto específico da sala de aula, a partir da relação direta entre o professor e aluno.

Os autores ainda esclarecem que as práticas educativas não se limitam ao processo direto do ensino e aprendizagem, esta é apenas uma dimensão dessa prática, mas reconhecem que este processo é o elo que determinam a sua possibilidade (MARQUES; CARVALHO, 2016).

A partir disso, desenvolver uma prática educativa através do esporte já produz a oportunidade de um processo de interação social com perspectiva de aprendizagem, como apresentado anteriormente. Em relação a essa temática, Vygotsky (1994) destaca três elementos básicos necessários dentro do processo de aprendizagem e que podemos encontrar claramente no esporte e na competição pesquisada aqui neste estudo, são eles: os **Signos, a Linguagem e a Aprendizagem**.

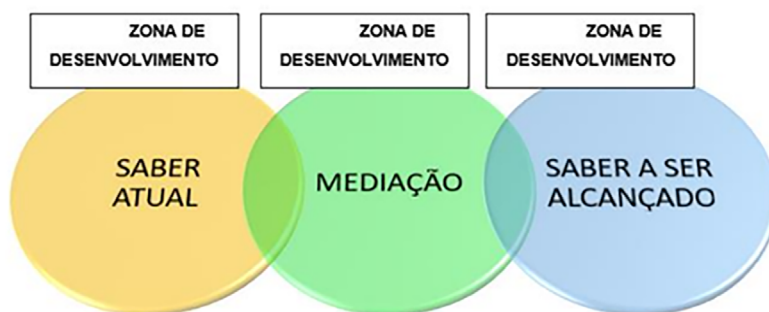
O primeiro é apresentado como **Signos ou Instrumentos Simbólicos**, que se caracterizam como meios que facilitam e auxiliam uma função psicológica (memória lógica, formação de conceitos, atenção voluntária etc.), que, se internalizados, poderão ser compartilhados, possibilitando uma maior interação social entre os sujeitos, tendo, assim, um caminho de aprendizagem do social para o individual, existindo na mediação uma possibilidade para a realização de operações mais complexas. No segundo, a **Linguagem** se destaca como uma ferramenta a qual possibilita o desenvolvimento social, tendo sua função principal a comunicação, a expressão e a compreensão, permitindo a interação social; e o terceiro a Aprendizagem, que é um processo social onde ocorre na interação entre os seres humanos. Para isto, é necessário que o aprendizado seja oportunizado pelo grupo cultural ao qual está inserido, a partir de sua interação com os outros indivíduos (VYGOTSKY, 1994).

Nesta perspectiva, para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem que se relacione com a interação entre indivíduos, Vygotsky (1994) apresenta o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que tem como princípio mostrar que o ensino deve

estimular o indivíduo a atingir um nível de compreensão e habilidade maior do que ele já havia dominado anteriormente. Assim, a ZDP é a possibilidade de exercer a aprendizagem a partir do conhecimento existente no indivíduo, seu conhecimento concreto, com aquilo que o sujeito possui potencialidade de aprender, sendo o seu conhecimento potencial (VYGOTSKY, 1994).

Essa zona se posiciona entre o real e o potencial, que também pode ser compreendida como o saber atual, o saber mediado e o saber a ser alcançado, como observado na Figura 4.

Figura 4 - Zonas de Desenvolvimento Proximal - ZDP



Fonte: Adaptado de Vigotski (1994)

Dentro desta relação de ensino, o papel do professor é modificado, deixando de ser apenas um transmissor do conteúdo para ser um mediador do conhecimento dentro do processo de aprendizagem, onde as interações acontecem dentro das Zonas de Desenvolvimento Proximal, isto através de suas intervenções ou provocações, permitindo a ação colaborativa dos estudantes como aprendizes que participam de forma efetiva do seu aprendizado (RODRIGUES, SILVA, SILVA, 2021).

Para Marques e Carvalho (2017), as práticas educativas, para serem consideradas bem-sucedidas, devem gerar, além do aprendizado, o desenvolvimento humano, onde as relações afetivas são potencializadas a agirem com compromisso social. Para isto, eles

realizaram uma aproximação entre o filósofo Baruch de Espinosa aos conceitos de Vygotsky, apresentando as relações afetivas como fatores influenciadores na aprendizagem.

Para compreender como essas relações podem contribuir na aprendizagem, torna-se necessário conhecer alguns conceitos fundamentais. Pode-se entender afeto e afecção como apresentado a seguir:

Os afetos podem ser ditos sentimentos, se referem mais diretamente ao espírito e indicam uma passagem ou transição de um estado a outro em nós (DELEUZE, 2002, p.56). Já as afecções se referem ao corpo e estão, necessariamente, ligadas a um encontro entre corpos, pois implicam numa assinatura de um corpo sobre o outro. As afecções são signos ou vestígios que um corpo deixa sobre o outro quando de um encontro (DELEUZE, 1997, p.156). Deleuze deixa claro que os afetos-sentimentos podem muito bem ser tidos como um tipo especial de afecção, isto é, os sentimentos estão compreendidos no conjunto das afecções. Contudo, os afetos não se confundem e nem se restringem às afecções (YONEZAWA, 2015, P. 188 apud DELEUZE, 2002; DELEUZE, 1997).

A partir deste entendimento, a possibilidade de interpretar o objeto desta pesquisa como gerador de afetos e de afecções, onde os corpos que se encontram nesta competição, além de cada um trazer em sua história individual experiências únicas, dividiram espaços com outros corpos que historicamente não poderiam participar de uma competição esportiva interescolar de âmbito estadual, mediante concepções do esporte moderno. Dividindo assim, o mesmo espaço, a partir do entendimento do esporte contemporâneo na busca do esporte para todos, oportuniza esta nova realidade (GOELLNER, 2005).

Desse modo, as pessoas com deficiência conseguiram o seu espaço de interação social no esporte através dos Jogos Paralímpicos, onde foram construídos e adaptados às regras das modalidades esportivas que possibilitaram a escolha e a seleção dos melhores,

dos mais rápidos e dos mais fortes, características específicas do esporte moderno (apresentada anteriormente), para competirem entre seus pares e, assim, demonstrar que eles também tem o direito social de ser, e se sentir, atletas propriamente ditos, independentemente de sua deficiência. Assim, pode-se entender que os Jogos Paralímpicos são a possibilidade da prática do esporte moderno para todas as pessoas com deficiência por direito, utilizando o esporte como busca do rendimento esportivo de alta performance como qualquer outra pessoa sem deficiência (GOELLNER, 2005).

Mas temos que lembrar que o esporte contemporâneo, como já visto, oportuniza um novo debate sobre a possibilidade do esporte para todos, minimizando as diferenças físicas, motoras e sociais, tendo como característica principal a inclusão de todos em sua prática. Assim, a competição entre pessoas com e sem deficiência caracteriza claramente um olhar além da interação, permitindo a inclusão através do esporte, e compreendendo a inclusão como um processo de luta política coletiva para a conquista de direitos sociais, acrescentando a isso a possibilidade de oportunizar estas experiências dentro de uma prática educativa escolar que oportuniza, através do esporte educacional, uma possibilidade inclusiva que está vinculada a construção de uma memória coletiva (GALATTI et al., 2018).

Cabe salientar que este estudo visa potencializar a análise das experiências vividas através de uma prática educativa construída coletivamente com o objetivo de ampliar as possibilidades da aprendizagem da inclusão na escola através do esporte, onde vários atores sociais fizeram parte gerando memórias do coletivo além do individual.

Para Cortella (2018), a vivência é um conhecimento individual e intransferível, já a experiência é a possibilidade da transferência desse conhecimento, ele continua seu pensamento destacando que não se pode aprender a partir da vivência de outra pessoa, mas sim

através das experiências relatadas por elas. Assim, acompanhando esses conceitos, este estudo terá como entendimento de “experiência” e “vivência” comprometidos com os apresentados por Walter Benjamin (1987), onde se destaca as diferenças conceituais a partir das definições da origem das palavras traduzidas do vocabulário alemão (vivência – Erlebnis; experiência – Erfahrung).

A vivência – Erlebnis – está relacionada à sua história individual e pessoal, conectada exclusivamente à sua existência prática, onde se caracteriza pela necessidade de assimilação rápida com efeitos imediatos, sendo:

Uma vivência, algo pelo qual simplesmente eu passei, eu atravessei, ou algo que me aconteceu, ela não é nada se ela não puder ser transformada em alguma narrativa compartilhável e transmissível ao grupo ao qual eu pertenço. É a transmissão, é o compartilhar, que transforma a vivência em experiência (BENJAMIN, 1987, p. 114).

Já a experiência – Erfahrung – através da interpretação do vocabulário alemão é: “Na verdade, experiência é matéria da tradição, tanto na vida privada quanto na coletiva. Forma -se menos com dados isolados e rigorosamente fixados na memória, do que com dados acumulados, e com frequência inconscientes, que afluem à memória” (BENJAMIN, 1994, p. 103 apud LIMA & BAPTISTA, 2013). Assim, Erfahrung é um conhecimento que é obtido através de um acúmulo de experiência, que se permite sedimentar-se através do tempo (KUDO, 2022 apud MESQUITA, 2017).

Desse modo, segundo Mesquita (2017), os conceitos de Vivência e Experiência são conceitos opostos, um está ligado a provisoriedade do viver e o outro traz consigo a valorização de uma experiência vivida, sendo essa, o acúmulo de um conhecimento produzido por um coletivo em diferentes camadas do tempo (KUDO, 2022 apud MESQUITA, 2017).

Ainda sobre isso, Benjamin (1987) grifa que a experiência para ser vivida necessita de tempo para que possa ser refletida e interiorizada, dessa maneira, o indivíduo deverá realmente entrar em contato com o objeto para desvendá-lo, compreendê-lo e estudá-lo com o intuito de superar o conceito de que informação é conhecimento, e, assim, construir uma experiência formadora, o que também revela alguma ligação com o pensamento de Vygotsky, apresentado anteriormente, ainda que sobre aprendizagem.

É a partir deste entendimento que este estudo compreende que a educação inclusiva, através do esporte, pode ser sedimentada; através da memória coletiva dos estudantes/atletas que participaram deste processo educativo.

Logo, com o entendimento posto sobre aprendizagem, prática educativa, experiência e vivência, no próximo capítulo, foi realizado um aprofundamento quanto ao objeto de estudo: o voleibol sentado, explicando como ocorreu o processo histórico do voleibol sentado em Sergipe, enquanto modalidade esportiva caracterizada pelos conceitos do Esporte Moderno, permitindo a integração esportiva, até a possibilidade de uma competição esportiva inclusiva realizada nos Jogos da Primavera de 2019, quando foi inserido a modalidade voleibol sentado, permitindo a participação de estudantes com e sem deficiência na prática efetiva do jogo, para que, posteriormente, possa ser compreendido como as experiências vividas destes estudantes/atletas foram sentidas a partir de seus olhares.

CAPÍTULO TRÊS

O voleibol sentado em Sergipe e sua inserção nos jogos da primavera de 2019 como prática inclusiva

Este capítulo apresentará o voleibol sentado ao leitor, por meio do qual poderá compreender sobre o surgimento do esporte no Brasil, suas regras básicas e classificações específicas da modalidade, a sua entrada no Nordeste brasileiro, até sua chegada ao estado de Sergipe, onde hoje é localizada a sede da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes - CBVD. Para isso, através de uma abordagem narrativa e histórica, foram levantados dados para explicar e, assim, compreender como o voleibol sentado chega ao estado de Sergipe, de que maneira ocorreu a relação dessa modalidade paralímpica no âmbito escolar do estado até a realização da competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência nos Jogos da Primavera de 2019.

3.1 O PERCURSO DO VOLEIBOL SENTADO NO BRASIL E O SEU SURGIMENTO EM SERGIPE

Como já visto anteriormente, o voleibol sentado é um esporte adaptado para pessoas com deficiência física, surgiu em 1956, na Holanda, através da junção de outros dois esportes, o voleibol tradicional e sitzbal - uma versão alemã que era praticado entre pessoas com pouca mobilidade, porém sem rede dividindo a quadra de jogo. Foi inserido pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos em 1980, na cidade de Arnhem, na Holanda (SANCHOTENE, 2019). O voleibol para pessoas com deficiência, até o ano de 2004, dividia o

espaço entre atletas sentados e outra modalidade com atletas em pé, nos Jogos Paralímpicos de Atenas em 2004, as partidas passaram a ser realizadas apenas com os jogadores sentados ao chão (FREEDOM, 2020).

A modalidade voleibol sentado paralímpico é destinada para a prática de pessoas com alguma deficiência física, sendo divididas em dois grupos centrais que definem sua participação a partir do seu grau de limitação, conforme apresentada no Quadro 5:

Quadro 5 - Classificação do voleibol sentado

CLASSIFICAÇÃO DO VOLEIBOL SENTADO	
Deficiência severa (VS1)	apresentam deficiências relacionadas à locomoção mais acentuadas, por exemplo, pernas ou braços amputados
Deficiência leve (VS2)	apresentam deficiências quase imperceptíveis, por exemplo, pequenas amputações dos membros.

Fonte: Adaptado de Todamateria (2022)

Além dessas duas classificações mais gerais, existe a classificação funcional que se divide em: amputados e “les autres” (palavra de origem francesa que significa “os outros”). Os *les autres* são as pessoas que possuem algum tipo de deficiência motora. Já para os amputados, existe uma classificação específica, como pode ser visto na Figura 5:

Figura 5 - Regras e Classificação do voleibol sentado

VÔLEI SENTADO

REGRAS

Modalidade pode ser praticada por jogadores amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral ou com outros tipos de deficiência locomotora;

Não é permitido bater na bola sem estar sentado;

A quadra mede 10m x 6m

A rede é 1,35m de altura para os homens e 1,10m para as mulheres.

É permitido o bloqueio de saque.

Os sets são 25 pontos corridos e 15 no tie-break.

CLASSIFICAÇÃO

O sistema de classificação funcional do voleibol é dividido entre amputados e lesões. Para amputados, são nove classes básicas baseadas nos seguintes critérios:

- AP - Atima ou através da articulação do joelho.
- AI - Atima ou através da articulação do cotovelo.
- II - Abaixo do joelho, mas através ou acima da articulação talus-calcâneo (localizada na região do tornozelo).
- III - Abaixo do cotovelo, mas através ou acima da articulação do joelho.
- Classe A1 = Duplo AK
- Classe A1 = Duplo AK
- Classe A3 = Duplo BK
- Classe A5 = Duplo AE
- Classe A7 = Duplo BE
- Classe A8 = Amputações combinadas de membros inferiores e superiores.
- Classe A2 = AK Simples
- Classe A4 = BK Simples
- Classe A6 = AE Simples
- Classe A8 = BE Simples

Em lesões outras são enquadradas pessoas com alguma deficiência locomotora. Atletas pertencentes a categorias de amputados, paralisados cerebrais ou afetados na medula espinal (paraplegia) podem participar de alguns eventos pela classificação lesões.

Fonte: Rede do + Esporte (2016)

Assim, percebe-se que o voleibol sentado é um esporte adaptado para possibilitar que as pessoas com deficiência possam se integrar à prática esportiva, com o intuito de competir através do esporte de rendimento, característica do esporte moderno, como já apresentado anteriormente, sendo de total direito de seus praticantes a possibilidade de ser e de se sentir atletas de alto rendimento.

A partir desta perspectiva, o início da modalidade no Brasil ocorreu em 15 de novembro de 2002, quando foi realizado o primeiro torneio de voleibol paralímpico. Aconteceu na cidade de Mogi das Cruzes/SP, sendo realizado com três equipes – TRADEF, Clube dos Paraplégicos de São Paulo (CPSP) e Associação Brasileira

de Desporto para Amputados (ABDA), de Niterói. Com o sucesso deste evento impulsionou que, em 07 de abril de 2003, fosse criada a Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP), pelo Sr. João Batista Carvalho e Silva (PEREIRA-JUNIOR; KEHDI; MOSSMANN, 2016).

Diante disso, no ano de 2003, com a criação da Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP), o crescimento da modalidade ganha apoio a partir das primeiras seleções masculina e feminina com o intuito de representar o Brasil nas Paraolimpíadas (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013).

Em 2012, ocorre a mudança do nome da Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP) para Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes – CBVD, inicialmente localizada na cidade de São Paulo, e que, atualmente, possui sua sede na cidade de Aracaju, a capital do estado de Sergipe, localizada no Nordeste brasileiro. A CBVD é a entidade gestora da modalidade no Brasil, e tem por objetivo administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar a prática do voleibol sentado em todo o país. O voleibol sentado vem se desenvolvendo em todo o território nacional, tendo hoje 32 associações filiadas à entidade e mais de 400 atletas inscritos (CBVD, 2022).

Para identificar de que maneira ocorreu o percurso histórico do voleibol sentado aqui pesquisado, com o intuito de compreender como essa modalidade se desenvolveu no país e sua chegada ao Nordeste, e posteriormente a Sergipe, tornou-se necessária a realização de um encontro com as fontes primárias que fizeram parte desta história para que pudesse assim resgatar a contextualização deste processo.

Assim, foi realizado um encontro com o professor Paulo Rogério da Fonte de Medeiros Rijo⁶, atual Diretor Técnico da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes – CBVD, para conhecer como a modalidade chega ao Nordeste, e, conseqüentemente, ao estado de Sergipe. Cabe salientar que o professor Rijo foi o introdutor do voleibol sentado em Pernambuco. Esse encontro foi realizado na sede da CBVD, na cidade de Aracaju às 9h do dia 20 de maio de 2022, o diálogo foi gravado e transcrito para apresentação e retornado ao professor para a aprovação e permissão para sua divulgação (Apêndice A). Além disso, foram analisados documentos encontrados nos arquivos da CBVD referentes às competições e eventos realizados durante esse processo histórico. Segundo o professor Rijo, nesse percurso histórico, pode-se destacar a realização do II Campeonato Brasileiro de Voleibol Sentado realizado em 2004, onde participou pela primeira vez a equipe da Associação Pernambucana de Futebol para Amputado – APFA do estado de Pernambuco, sendo a primeira equipe do Nordeste a ser inserida na modalidade, como apresentada na narrativa do professor Rijo.

O voleibol começou em 2003, a minha equipe que eu trabalhava lá em Recife era a Associação Pernambucana de Futebol para Amputados – APFA, eles estavam em um campeonato de Futebol para Amputados em Niterói da ANDEF, em 2003, e foram convidados para participarem do voleibol sentado. Chegando em Recife, eles me procuraram, o presidente da Associação me fez o convite para poder participar do voleibol, e, como eu trabalhava com o voleibol indoor, ele me chamou para participar do voleibol sentado.

Eu aceitei o convite, um desafio, porque, até então, nunca tinha trabalhado com pessoas com deficiência, mas aceitei o desafio e levei à frente. Então, comecei a dar o meu treinamento em 2004 [...]

6 **RIJO, Paulo Rogério da Fonte de Medeiros.** Bacharelado e Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE). Professor da rede particular de ensino desde 1987, Treinador de voleibol convencional, voleibol sentado e Diretor Técnico da CBVD (Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes), (RIJO, 2022).

e, com isso, a gente foi desenvolvendo o voleibol lá em Recife, que, até então, foi a primeira equipe do Nordeste a participar do Campeonato Brasileiro de voleibol sentado.

O vôlei sentado chegou a Alagoas no ano de 2005 por iniciativa do subtenente do Corpo de Bombeiros, o Sr. Marcelo Gualberto⁷, atual presidente da equipe de voleibol sentado Anthares (ALAGOAS 24 HORAS, 2011). A partir desta informação, foi realizada uma reunião através de conferência pelo *Google Meet* com o Sr. Marcelo Gualberto Chagas, no dia 23 de maio de 2022 às 11 horas, para ampliar o entendimento de como começou o voleibol sentado em Alagoas. A conversa foi gravada e transcrita, em posterior, foi enviada ao professor para a conhecimento e aprovação do texto, solicitando a permissão para sua divulgação (Apêndice B). Além disto, foi solicitado a busca de algum documento do período ao qual nos referimos em seus arquivos pessoais.

Segundo o professor Marcelo, ele conheceu o voleibol sentado enquanto acadêmico de Educação Física quando teve aulas de Educação Física e Esportes adaptados, e por ser do voleibol convencional, teve o interesse em implantar o voleibol sentado em Alagoas, motivado por ser um esporte paralímpico e, assim, saiu recrutando as pessoas na rua para iniciar seu projeto, esse processo histórico ocorreu em 2005, conforme narrativa abaixo:

Tive esse conhecimento sobre o voleibol sentado ainda quando eu estava finalizando a minha faculdade de Educação Física, tive a aula de esportes adaptados, educação física adaptada e, nessa matéria, eu conheci algumas modalidades para pessoas com deficiência, e aí eu cheguei até o vôlei.

7 **CHAGAS, Marcelo Gualberto Sarmento.** Licenciado e Bacharel em Ed. Física pela Faculdade de Alagoas em 2005. Pós-graduado em Ed. Física Escolar e Educação Física Escolar. Atualmente desenvolve algumas modalidades do Paradesporto em Projeto Social do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas e Associação Atlética Anthares. Entrevista realizada no dia 22 de maio de 2022, através de videoconferência (CHAGAS, 2022).

Eu já era treinador da Confederação Brasileira de Vôlei, no caso a convencional, e me apaixonei pelo esporte adaptado, assim, eu quis trazer aqui pra Alagoas, aí sai procurando como poderia fazer, porque, na época, tinha o vôlei para deficientes em pé e sentado, o em pé com próteses e o sentado também. Só que o em pé tinha acabado de sair das Paralimpíadas e, só quem tinha o paralímpico, estava sentado.

Em 2007, recebeu o convite do professor João Batista, então presidente da Associação Brasileira de Voleibol Paralímpico – ABVP, para acompanhar o professor Paulo Rogério Rijo de Pernambuco em um campeonato Brasileiro em Paranaguá, representando o Nordeste na Copa De Seleções.

Desta forma, identifica-se que o voleibol sentado chega ao Nordeste através do professor Paulo Rogério Rijo, de Pernambuco em 2004. Em 2005, o professor Marcelo Gualberto começa desenvolver a modalidade em Alagoas e amplia o seu aprendizado em 2007, na participação na Copa de Seleções, quando participou como auxiliar da seleção do Nordeste.

O Professor Marcelo contribuiu na introdução do voleibol sentado no estado de Sergipe, pois em seu depoimento, ele relata que o professor Vinicius Santana Gomes⁸, quando estava concluindo seu curso de graduação em Educação Física, em Aracaju - SE, o procurou demonstrando interesse em conhecer mais sobre o voleibol sentado para pessoas com deficiência, e, através, deste contato inicial, o professor Vinicius foi a Maceió conhecer o trabalho desenvolvido com o voleibol sentado, que era realizado no Clube de Regatas Brasil – CRB, clube tradicional de futebol de Alagoas, localizado na praia de Pajuçara.

8 GOMES, Vinicius Santana, Possui graduação em Educação Física pela Universidade Tiradentes (2018) e graduação em Educação Física pela Faculdade Estácio de Sergipe (2017). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. Treinador Nacional de Voleibol Nível IV(2020) e Treinador Nacional de Voleibol de Praia (2020) pela Confederação Brasileira de Voleibol, CBV, Brasil (PLATAFORMA LATTES, 2022).

Ao retornar a Sergipe, o professor Vinicius organizou um curso de voleibol sentado com a presença do professor Marcelo Gualberto em Aracaju, conforme a narrativa abaixo:

Ele (Vinicius Santana Gomes) teve a ideia, correu atrás em Aracaju, entrou em contato com o pessoal, que ele fazia a Faculdade dele lá na FASE, que é a Estácio. Entrou em contato e o pessoal comprou a ideia dele e a gente realizou o curso, tinha aproximadamente umas 120 pessoas no auditório. Foi muito bacana, ele deu toda a estrutura, todo o aparato, fez uma logística muito boa. E daí para frente [...] surgiram pessoas que quiseram fazer o projeto junto com ele. Dar um apoio a ele, dar uma assistência, dar um acompanhamento, na fisioterapia, na preparação física, na psicologia, enfim.

Em seguida, o professor Vinicius Santana Gomes organizou uma equipe de voleibol sentado e representou o Estado de Sergipe no Campeonato Brasileiro de Voleibol Sentado, realizado em Alagoas, em 2011, sendo assim, o professor Vinicius foi o precursor do voleibol sentado em Sergipe.

Assim, fica esclarecido ao leitor como o voleibol sentado, enquanto uma modalidade paralímpica caracterizada pelos conceitos do esporte moderno, chega ao Nordeste e, especificamente, ao Estado de Sergipe.

A seguir, será apresentado como o Instituto Federal de Sergipe – IFS em parceria com o Centro Integrado em Esportes Paratletas – CIEP⁹, contribuíram para o desenvolvimento do voleibol

9 **Centro Integrado de Esportes Para-atletas – CIEP:** É uma organização Não Governamental – ONG, que teve sua criação a partir do Senhor Josevaldo Bezerra de Andrade, conhecido como Diel, que em sua juventude era atleta de handebol e após um acidente ficou paraplégico. Ao estar no processo de reabilitação no Hospital Sarah Kubitschek em Salvador/BA, conhece o basquetebol em cadeira de rodas como prática de reabilitação física e social. Ao retornar a Sergipe em 2001, realizou uma aproximação entre a Prefeitura de Aracaju com o CEFET - SE para realizar uma parceria com o intuito da prática do basquetebol em cadeira de rodas no Estado, tendo êxito. Com o sucesso do projeto em 07/12/2002 juntamente com seus pares funda o CIEP – Centro Interativo de Esportes Para-atletas que tem como objetivo promover a reintegração à sociedade das pessoas com deficiência (INFONET, 2012).

sentado no Estado de Sergipe, indo além da proposta do rendimento, através de ações de extensão na perspectiva do esporte contemporâneo em uma abordagem inclusiva, culminando com a realização da competição do voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, nos Jogos da Primavera de 2019.

3.2 VOLEIBOL SENTADO NO IFS: UM PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO A INCLUSÃO

Para este subcapítulo, é necessário que você compreenda que a narrativa apresentada foi conduzida através das experiências vividas pelo autor, enquanto sendo um ator ativo dentro deste processo histórico, em relação a parceria entre o Instituto Federal de Sergipe - IFS e o Centro Integrado de Esporte Paratletas - CIEP.

Você também saberá como surgiu a relação da prática esportiva para as pessoas com deficiência no IFS e sua relação de proximidade com o CIEP. O Centro Integrado de Esportes Para-atletas – CIEP, foi criado em 2002, tendo à frente o Sr. Josevaldo Bezerra de Andrade¹⁰, conhecido como “**Diel**”, com o intuito inicial de apoiar a prática do basquetebol em cadeira de rodas, que era desenvolvido no ginásio de esportes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET/SE, em sua sede na cidade de Aracaju, hoje o Campus Aracaju do IFS. Neste período, o Diretor Geral o Professor Antônio Belarmino da Paixão, apoiou o projeto e solicitou que, como Coordenador de Educação Física do CEFET/SE, função que ocupava naquele momento, desse a estrutura possível.

10 **ANDRADE, Josevaldo Bezerra de.** Popularmente conhecido como Diel – O paratleta fundador do Centro Integrado de Esportes Paratletas -CIEP- faleceu no dia 22/08/2012 em decorrência de falência múltipla dos órgãos. Paraplégico, Diel foi o fundador do CIEP – Centro Interativo de Esportes Para-atletas que tem como objetivo promover a reintegração à sociedade das pessoas com deficiência. (INFONET, 2012).

Após o primeiro mês do início desta parceria, o professor de Educação Física Isócrates Lacerda Brito, responsável da Prefeitura Municipal de Aracaju pelo projeto, precisou se ausentar por motivos de saúde, por isso, fui convidado a assumir o projeto como professor treinador da equipe de basquetebol em cadeira de rodas.

Em 2003, os integrantes do projeto, tendo à frente o cadeirante “Diel”, fundaram uma Organização Não Governamental – ONG - denominada Centro Integrado de Esportes Paratletas – CIEP. O objetivo dessa ONG era “[...] promover a reintegração de pessoas com deficiência à sociedade. No Centro, isso se dá através de atividades socioculturais-desportivas, bem como a qualificação profissional e assistência social dessas pessoas” (CIEP, 2015), dessa forma surge uma entidade para apoiar as pessoas com deficiência na prática do esporte. A partir de então, os laços entre o CIEP e o CEFET/SE surgem desde a sua origem. Assim, estive como treinador dos paratletas de Sergipe na equipe de basquetebol em cadeira de rodas até 2006, quando as atividades foram encerradas dentro do CEFET/SE, mas o projeto teve continuidade com a Prefeitura Municipal de Aracaju e outros apoiadores.

No ano de 2011, ao estar exercendo a função de Coordenador da Divisão de Promoção Desportiva e Cultural - DIVIPDC, departamento ligado à Diretoria de Extensão e Articulação com a Sociedade – DEAS, da Pró Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) do Instituto Federal de Sergipe - IFS, surge a oportunidade de apoiar uma nova atividade realizada pelos paratletas do CIEP, através do voleibol sentado.

Os paratletas estavam com dificuldades de treinamento em busca de um lugar apropriado para a prática do voleibol sentado, e o ginásio de esportes do Campus Aracaju já tinha toda a adequação para as pessoas com deficiência na prática esportiva, por ter sido adaptado para o basquete em cadeira de rodas, possibilitando, assim,

o interesse da parceria entre o CIEP e a PROPEX, para, o treinamento da modalidade voleibol sentado, resultante em dois relatórios, os quais contém importantes informações que foram utilizadas ao longo deste livro, a fim de, por meio de documentos disponibilizados pela instituição, poder-se observar o trajeto histórico do voleibol sentado em Aracaju, como visto na figura 6 e 7:

Figura 6 - Relatório PROPEX - Atividades da DIVPDC



Fonte: Relatórios PROPEX, Instituto Federal de Sergipe - DIVPDC (2012)

Figura 7 - Relatório PROPEX - Atividade DRI

Fonte: Relatórios PROPEX, Instituto Federal de Sergipe - DRI (2019)

Assim, através do entendimento da importância da prática esportiva para as pessoas com deficiência, a Professora Ruth Sales Gama de Andrade, Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do IFS e da aprovação do Reitor o Professor Ailton Ribeiro de Oliveira, pôde ser firmada com o presidente do CIEP, que continuava sendo o Sr. Josevaldo Bezerra, o “DIEL”, o retorno dos paratletas de Sergipe ao seu local de origem do início de suas atividades esportivas, através do projeto de Extensão “O IFS junto aos paratletas de Sergipe”¹¹, onde estive novamente à frente como treinador dos paratletas de Sergipe agora na modalidade voleibol sentado.

¹¹ **O IFS junto aos paratletas de Sergipe:** O projeto de Extensão inscrito na DIREX/PROPEX, foi desenvolvido durante os anos de 2011 a 2016, tendo à frente o professor José Oswaldo Sampaio de Mendonça como treinador em parceria com o Centro Integrado de Esportes Paratletas – CIEP. As atividades eram desenvolvidas com os paratletas do CIEP e os treinamentos eram realizados no ginásio de esportes do Campus Aracaju. O projeto oportunizou apresentação da modalidade em todos os Campi e também em escolas públicas e privadas de Sergipe, oportunizando a participação de pessoas sem deficiência em suas apresentações.

Desta forma, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) desenvolveu o projeto 'Paratletas de Sergipe' em parceria com o Centro Integrado de Esportes Paratletas (CIEP), com o objetivo de estimular a prática esportiva entre as pessoas com deficiência (INFONET, 2011). A partir deste projeto, surge a possibilidade de aproximar a prática do voleibol sentado para os estudantes do IFS nas aulas de Educação Física, como um processo de inclusão escolar através do esporte.

Neste processo de inclusão, pode-se destacar a ação realizada no dia 19 de novembro de 2011, o "1º Torneio de Vôlei Sentado do IFS", realizado no ginásio de esportes do Campus Aracaju tendo, à frente os estudantes do 1º ano de Informática que participaram como atletas e também como organizadores do evento (ISMERIM, 2011), estes estudantes desenvolveram esta atividade como uma prática educativa da disciplina Educação Física que eu estava à frente como professor da turma, e, naquela época, a visão de inclusão através do esporte já vinha sendo construída a partir das experiências vividas. Esta afirmativa pode ser identificada a partir da fala do Professor Oswaldo Mendonça em entrevista durante a realização do evento, "Ninguém quer ser deficiente, mas um dia todo mundo pode se tornar um. A gente, no mínimo, para refletir e repensar nossas atitudes. Queremos formar cidadãos conscientes e críticos" (ISMERIM, 2011).

Para que práticas educativas como essa sejam possíveis, são essenciais o interesse e o compromisso dos gestores da instituição apoiando as ações dos professores, assim, vale destacar a fala da Pró-reitora de Extensão na época, a professora Ruth Sales Gama de Andrade:

Temos a pretensão de ampliar o projeto. Queremos acolher os paratletas em nosso quadro de alunos, criando cursos direcionados para que eles não venham aqui apenas jogar, mas também para que se capacitem inclusive para o mercado de trabalho (ISMERIM, 2011).

Esse projeto de inclusão oportunizou os estudantes de vivenciarem a prática esportiva ao lado das pessoas com deficiência, além disso, eles participaram com equipes mistas e foram os organizadores da competição, que teve desfile de abertura com todas as formalidades de uma competição esportiva (INFONET, 2011).

Vale destacar alguns pontos neste projeto de extensão que teve o objetivo de educar para a inclusão através do esporte. O primeiro é a participação dos estudantes de forma efetiva, onde construíram as equipes e as formas de divulgação do evento, isso pode-se identificar nas mensagens dos seus fardamentos, como exemplo, podem ser vistos na matéria apresentada no QR Code 1, onde destaca-se a frase: “Preconceito é atitude sem conhecimento”, assim, demonstrando a importância deste momento para a conscientização da inclusão na escola através do esporte.

Outro ponto: um projeto de extensão tem sua efetividade quando consegue contribuir para a mudança na vida das pessoas, este evento teve a participação, enquanto atleta nos seus primeiros toques no voleibol sentado, o Sr. Ângelo Alves Neto, atual Presidente da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes, que fica localizada na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe, demonstrando assim que um projeto de extensão pode oportunizar a conquista de sonhos que alguns poderiam considerar impossíveis.

Para que o leitor possa identificar como este processo do esporte em uma perspectiva inclusiva ocorreu neste evento acesse ao QR CODE 1:

Código QR 1 - Voleibol sentado promove inclusão em Sergipe.

Fonte: <http://fotografiaufs.blogspot.com/2011/11/volei-sentado-promove-inclusao-em.html>, publicado em 19 de novembro de 2011. Passe o mouse em cima ou aproxime a câmera ou tablete do QR para redirecionamento ao conteúdo.

Assim, inicia-se a partir desta data um processo de desenvolvimento da modalidade no IFS, a equipe passava a participar das competições oficiais da CBVD e já conquistando resultado expressivo¹², tendo como ponto de fortalecimento para o seu crescimento em Sergipe a realização do “V CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEIBOL SENTADO – SÉRIE B”, a competição foi realizada no Ginásio de Esportes do Campus Aracaju do IFS e teve a presença de diversas autoridades, tanto no âmbito esportivo como político, vale destacar a presença do ex-jogador da seleção brasileira de voleibol presidente, na época, da Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico (ABVP), Amauri Ribeiro, e do secretário de Estado do Esporte e do Lazer, Maurício Pimentel. Para o Reitor do IFS, o professor Ailton Ribeiro Oliveira, “Receber um evento dessa magnitude é uma honra para o nosso instituto. O esporte é, de uma maneira geral, fundamental para toda a sociedade. Para os cadeirantes, ele tem ainda mais valor, já que é uma oportunidade de integração e motivação” (INFONET, 2012).

No cartaz de divulgação desta competição se destaca a imagem de um papagaio jogando voleibol sentado, esse papagaio tem o nome de Aranauê, que representa em Tupí Guarani “Papagaio Guerreiro”, sendo criado para ser o mascote do paradesporto no IFS.

12 **Resultado expressivo** - Conquistou o 2º Lugar na Liga Nordeste de Voleibol Sentado realizada na cidade do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco.

O Aranuê tem por função destacar as ações da inclusão através do esporte, tendo o registro de patente de Marca Registrada de Serviço com N° 10728444000100, título: “Aranauê - Programa de desenvolvimento de Paradesporto (Desporto para pessoas com Deficiência)”, Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Figura 8 - Cartaz do V CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEIBOL SENTADO



Fonte: Adaptada do relatório da DIVPDC (2012)

Esta competição esportiva teve reconhecimento social de destaque, sendo homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe com votos de congratulações no dia 05 de novembro de 2012, através do Ofício de N°1483/2012, que aprovou por unanimidade o requerimento de N° 1836/201 de autoria do Deputado João Daniel, conforme na Figura 9:

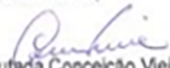
Figura 9 - Ofício da Assembleia Legislativa de Sergipe

Ofício Nº 1483/2012
 Ref. COPLEG/AL Nº 1592/2012
 Aracaju, 05 de Novembro de 2012.

Prezado Senhor:

Comunico a Vossa Magnificência que esta Assembleia, em Sessão Plenária, aprovou por unanimidade REQUERIMENTO Nº 1836/2012, de autoria do Deputado João Daniel subscrito pelos Deputados: Adelson Barreto, Angélica Guimarães, Antônio dos Santos, Arnaldo Bispo, Garibaldi Mendonça, Gilson Andrade, Maria Mendonça, Zé Franco, Zeca da Silva e Zezinho Guimarães, apresentando Voto de Congratulações pela realização, em parceria com a Associação Brasileira de Voleibol Paraolímpico e com o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado e do Lazer, do V Campeonato Brasileiro Masculino de Voleibol Sentado, contribuindo assim, de forma significativa para a integração e a motivação das pessoas com deficiência por meio da prática esportiva.

Atenciosamente,


 Deputada Conceição Vieira
 Primeira Secretária

Magnífico Senhor.
 AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA-Reitor do IFS

Instituto Federal de Sergipe IFS
 REITORIA

Recebido em 28/11/2012

 Assinatura (Reitor do IFS)

Paralelo ao desenvolvimento da equipe paralímpica de vôlei-bol sentado do CIEP/IFS, nas competições oficiais da modalidade, o projeto “paratletas de Sergipe” desenvolvia atividades educativas com apresentações nos Campi do IFS e em escolas públicas e privadas do estado, além de atividades de vôlei de praia sentado. Nestas apresentações, eram realizadas atividades de integração e inclusão com os estudantes das escolas, permitindo sua prática para todos os que estivessem presentes, jogando vôleibol sentado ao lado dos paratletas do CIEP/IFS.

No ano de 2013, ocorreu a primeira competição interescolar de vôleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, que foi realizada nos Jogos Escolares da TV Sergipe (SEJESP, 2013).

Código QR 2 - Voleibol Sentado é novidade nos Jogos Escolares.



Fonte: globoplay.globo.com/v/2603640/ publicado dia 29 de maio de 2013. (Passe o mouse em cima ou aproxime a câmera do smartphone ou tablete do QR para redirecionamento ao conteúdo.

Nesta competição participaram três escolas, o Instituto Federal de Sergipe, onde eu estava no comando como treinador, o Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, do município de Aracaju, tendo à frente o professor Ezequias dos Anjos¹³ e o Colégio Estadual Edelzio

13 **ANJOS, Ezequias dos.** Licenciado em Educação Física Universidade Federal de Sergipe (1997). Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe 1998. Foi Coordenador do Paradesporto Escolar da DEF/SEDUC de 2010 a 2018. Atualmente na Superintendência Especial do Esporte (Seduc) supervisionando o Parque Aquático Oseas Dias de Miranda (ANJOS, 2022).

Vieira de Melo, do município de Santa Rosa de Lima, que tinha como técnico o professor Flávio Mendonça de Oliveira¹⁴, equipe campeã, mas, infelizmente, essa competição não foi mais realizada.

O projeto “paratletas de Sergipe”, realizado entre o IFS e o CIEP, permaneceu até o ano de 2015, quando a equipe do CIEP com seu novo presidente, o Sr. Angelo Alves Neto, consolidou suas estruturas, conseguindo novos parceiros e conquistando resultados significativos.

O CIEP e o IFS sempre estiveram próximos nas ações da inclusão através do esporte. No ano de 2017, o CIEP retorna a parceria com o IFS na realização do projeto “Esporte Ativo”¹⁵, com o intuito de retomar as atividades de integração e inclusão do esporte na sociedade, tendo no voleibol sentado um elo nas ações para as pessoas com deficiência. Neste momento de retomada da parceria, o presidente do CIEP era o Sr. Wilton Gois¹⁶, que conheceu o Instituto Federal através do voleibol sentado e, posteriormente, se tornou servidor da instituição aprovado em concurso público no

14 **OLIVEIRA, Flávio Mendonça de.** Graduação em Educação Física Universidade Tiradentes (2005), Especialização em Fisiologia do Exercício, Universidade Gama Filho (2007). Professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima, Professor de Educação Física do Governo do Estado de Sergipe (PLATAFORMA LATTES, 2022).

15 **Esporte Ativo:** O projeto Esporte Ativo é uma atividade de Extensão do Instituto Federal de Sergipe, que tem como objetivos: Geral - Implantar, em nível sistêmico, um projeto de fomento desporto no IF Sergipe; Específicos – a) Desenvolver o desporto educacional, de participação, de rendimento e de formação. b) Implementar, a partir da proposta sistêmica, ações concretas para o desenvolvimento e crescimento de ações práticas continuadas. (IFS/SISPUBLI, 2018).

16 **SANTOS, José Wilton de Gois:** O destaque apresentado ao presidente do CIEP está relacionado na importância do projeto os Paratletas de Sergipe, onde o Sr. Wilton conheceu o IFS através do voleibol sentado e posteriormente foi aprovado em concurso público se integrando a instituição através da portaria Nº 1.788, de 25 de julho de 2017, sendo hoje um servidor do Instituto Federal de Sergipe. (SANTOS, 2022).

Campus Propriá. Vale destacar, ainda, que o antigo presidente, o Sr. Ângelo, agora estava como presidente da CBVD e se tornou parceiro do projeto Esporte Ativo para fomentar o voleibol sentado em Sergipe.

O voleibol sentado, dentro do projeto Esporte Ativo, teve grande relevância no processo de divulgação de sua prática para estudantes com e sem deficiência, chegando a despertar o interesse de instituições além fronteiras, pode-se destacar a prefeitura de Kakogawa, no Japão, que enviou para Sergipe, no dia 07 de agosto de 2019, representantes da Associação Internacional da cidade de Kakogawa para visitar o Instituto Federal de Sergipe (IFS), com o objetivo de conhecer de perto as atividades desenvolvidas no tocante ao vôlei sentado, que é destinado a pessoas com deficiência, tendo o reconhecimento na perspectiva inclusiva através do depoimento das autoridades visitantes conforme relato a seguir:

Os visitantes tiveram a oportunidade de assistir a uma aula de voleibol sentado na quadra de esportes do Campus Aracaju, com participação de estudantes com e sem deficiência do IFS e do colégio Atheneu Sergipense, além dos paratletas do Centro Integrado de Esportes Paratletas (CIEP). A aula foi uma divulgação dos Jogos da Primavera deste ano, que contaram com competição de voleibol sentado aberta para estudantes com e sem deficiência, conquista do projeto Esporte Ativo em parceria com a CBVD e a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED. “Foi impressionante prestigiar uma aula com o princípio da inclusão plena entre alunos deficientes e não deficientes. Estou muito satisfeito com tudo que eu conheci dessa instituição”, comemora Yoshiyasu Kidena. (IFS/RELAÇÕES INTERNACIONAIS/ÚLTIMAS NOTÍCIAS, publicado dia 14 de agosto de 2019, 18h19).

Assim para que o leitor possa conhecer como ocorreu a visita da delegação japonesa ao IFS acesse ao QR CODE 3:

Código QR 3 - IFS recebe representantes do paradesporto japonês



Fonte: [IFS/RELAÇÕES INTERNACIONAIS/ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#), publicado dia 14 de agosto de 2019 (Passe o mouse em cima ou aproxime a câmera do smartphone ou tablete do QR para redirecionamento ao conteúdo).

A luta pelos espaços para as pessoas com deficiência, como já visto anteriormente, faz parte do processo histórico da inclusão. Dessa forma, a luta para os estudantes com deficiência estava em conquistar o direito de participarem da competição escolar oficial do Estado de Sergipe, os Jogos da Primavera.

Esses mesmos jogos, tiveram seu início em 1964, sendo um evento esportivo institucionalizado onde participaram as escolas das redes estadual, municipal, federal e particular de ensino, com discurso do conagraçamento “socioeducativos”, este evento esportivo teve em seu percurso histórico momentos de paralisações, enfraquecimentos e consolidações (DANTAS JUNIOR, 2008). A partir da Lei Nº 5.493 de 24 de dezembro de 2004, oficializa sua realização de forma obrigatória em Sergipe, conforme apresenta o seu art. 1º:

Ficam instituídos os “Jogos da Primavera”, como evento desportivo que deve ser realizado anualmente, com a participação da juventude sergipana, através das Unidades ou Estabelecimentos Escolares da Rede Pública e da Rede Particular de Ensino de Sergipe.

A participação das pessoas com deficiência nos Jogos da Primavera foi sendo construída a partir das mudanças sobre os conceitos do esporte na sociedade, tendo na Carta Internacional de

Educação Física e Esportes da UNESCO, em 1978, como o marco da consolidação do Esporte Contemporâneo, na perspectiva do conceito do “Esporte Para Todos – EPT” (TUBINO, 2010). A partir desta perspectiva, os Jogos da Primavera passam a incluir as modalidades esportivas específicas para estudantes com deficiência em suas competições.

Assim, para compreender como surgiu a prática de esportes para pessoas com deficiência nos Jogos da Primavera, foi realizada uma aproximação com a superintendência de esportes da SEDUC Sergipe, que, ao lado do professor Wendel de Oliveira Mota Ribeiro¹⁷, o responsável pela função de Coordenador Geral dos Jogos da Primavera e Coordenador de Esporte Educacional da SEDUC/SE, foi realizada uma pesquisa para identificar o início das competições escolares paralímpicas através do site dos Jogos da Primavera, no dia 13 de abril de 2022, no site SEDUC (Regulamento geral dos jogos da primavera em 2008) arquivos onde foi encontrado o registro do ano de 2008, um regulamento geral e específico das modalidades sendo identificado que o atletismo adaptado já fazia parte das modalidades esportivas realizadas nos Jogos da Primavera deste ano, sendo esse o primeiro registro encontrado no banco de dados da SEDUC/SE sobre a realização da prática esportiva para os estudantes com deficiência nos Jogos da Primavera.

A prática dos esportes para os estudantes com deficiência teve, em 2009, um grande incentivo, com a realização da primeira edição das Paralimpíadas Escolares¹⁸, organizadas pelo Comitê Paralímpico

17 **RIBEIRO, Wendel de Oliveira Mota.** Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Pio Décimo. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Professor efetivo da rede estadual de Sergipe e da rede municipal de Aracaju desde 2011. Coordenador de Esporte Educacional da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe. Informações coletadas no dia 13 de abril de 2022 na Superintendências de Esportes/SEDUC-SE (RIBEIRO, 2022).

18 **Paralimpíadas Escolares:** As Paralimpíadas Escolares é uma competição promovida pelo Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB e teve a sua primeira edição

Brasileiro. O Estado de Sergipe esteve presente com a modalidade Atletismo (CPB, 2022), fomentando, assim, o direito da prática esportiva para os estudantes com deficiência.

O voleibol sentado foi inserido nas Paralimpíadas Escolares no ano de 2010, já o Estado de Sergipe teve sua primeira representação no ano de 2013 (CPB, 2013), quando, através do convite da Diretora do Departamento de Educação Física da SEDUC/SE na época, a Professora Maria Auxiliadora Almeida Pires Santos, esteve presente como treinador da seleção sergipana com três atletas de nosso Estado, entretanto, não foi realizada nenhuma competição escolar em Sergipe para selecionar os estudantes que representaram o Estado na modalidade voleibol sentado, representaram o estado estudantes que faziam outras modalidades e um atleta que praticava o voleibol sentado na equipe do CIEP. A seleção Sergipana de voleibol sentado escolar continuou seu trabalho, tendo à frente o professor Ezequias dos Anjos, conquistando no início do ano de 2019 o 3º lugar nas Paralimpíadas Escolares organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB.

Apesar de todas essas conquistas, a modalidade de voleibol sentado ainda não tinha sido ofertada nos Jogos da Primavera aos estudantes do Estado de Sergipe, ficava, até então, uma lacuna para o fomento desta modalidade paralímpica no âmbito escolar.

Então, como surgiu a competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera em 2019? Para responder esta pergunta, foi apresentado o percurso da construção desta competição de voleibol sentado, que possibilitou a participação de estudantes com e sem deficiência nos Jogos da Primavera de 2019.

em 2009. Este é o maior evento mundial para crianças com deficiência em idade escolar (CPB, 2009).

3.2.1 O VOLEIBOL SENTADO NOS JOGOS DA PRIMAVERA DE 2019: UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA ENTRE ESTUDANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA

A realização dos Jogos da Primavera de 2019 tem sua relevância histórica por ter sido a primeira competição oficial do Governo do Estado de Sergipe, através da Secretaria de Educação e do Departamento de Educação Física, que permitiram a realização da competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência.

A realização de uma competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, como já visto anteriormente, havia sido realizada em 2013, nos Jogos Escolares da TV Sergipe, entretanto, só foi realizada neste ano, por ter tido um pequeno número de equipes participantes, não teve mais em nenhuma outra edição.

As competições esportivas escolares paralímpicas já eram desenvolvidas nos Jogos da Primavera e os atletas destaques participavam das Paralimpíadas Escolares, entretanto, até o ano de 2019, nenhuma competição oficial de voleibol sentado havia sido realizada para os estudantes da rede de ensino de Sergipe. Assim, conhecer como surgiu a ideia da realização de uma competição de voleibol sentado entre estudantes com e sem deficiência no evento esportivo escolar oficial do Estado de Sergipe, tornou-se ponto de interesse neste estudo.

Para compreender como começou esta conquista para o esporte inclusivo, foi realizado um contato com o supervisor da modalidade de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Dessa forma, no dia 08 de setembro de 2022, às 7h e 50min, no Parque Aquático Oseas Dias de Miranda, localizado na Avenida Augusto Franco, s/n, foi realizada uma entrevista com o professor Ezequias dos Anjos (Apêndice C), supervisor da modalidade voleibol sentado nos Jogos

da Primavera no ano de 2019. Esta entrevista teve como intuito principal compreender o que o levou a querer organizar esta competição, quais as principais dificuldades que ele teve para atingir esse objetivo e como avalia, a partir do olhar de hoje, a relevância deste evento. Para consolidar estas informações, foram realizadas pesquisas documentais através das comunicações oficiais da competição, além das notícias sobre a realização do evento nos jornais, televisão e nas mídias sociais.

O envolvimento do professor Ezequias no paradesporto veio através de sua participação nas Paralimpíadas Escolares, sobre o voleibol sentado, ele destaca algumas questões que chamaram sua atenção.

Primeiro, foi um curso que a gente fez com o professor Oswaldo, no Encontro Estadual de Educação Física, e, também, a gente já acompanha a questão do vôlei sentado pelas competições oficiais que o estado proporcionou durante esse tempo. Depois, foi através de um convite do professor Júnior, que é professor de para-atletismo e que sempre eu o acompanhava.

O professor Júnior ao qual o professor Ezequias se refere, é o professor Antônio Ferreira Lima Júnior¹⁹, também conhecido como Ferreirinha (SILVA, 2017), que treinava as equipes de para-atletismo que representavam o estado de Sergipe nas Paralimpíadas Escolares e que teve uma importância destacada na aproximação do professor Ezequias da equipe de treinamento do voleibol sentado escolar.

O que aconteceu, os meninos dele já completariam 18 anos, e aí já não poderiam participar mais das Paralimpíadas Escolares no atletismo. Com relação ao vôlei sentado, a idade é definida até 18 anos, então, ele pegou esses alunos e pediu que treinasse para levar para as Paralimpíadas Escolares, e assim foi que a gente começou a trabalhar efetivamente com o vôlei sentado.

19 **Antônio Ferreira Lima Júnior** - Licenciado em Educação Física na Universidade Federal de Sergipe em 14 de abril de 2004, tem sido responsável, ao longo desse tempo, pela revelação de novos e promissores talentos no paratletismo sergipano por meio do esporte escolar (SILVA, 2017).

Em entrevista realizada ao site do esporte.se.gov, o supervisor da modalidade e treinador da seleção Sergipana de voleibol sentado escolar, o Professor Ezequias dos Anjos, explica como surgiu essa ideia e sua importância:

[...] a ideia surgiu com o propósito de difundir a modalidade no Estado, de modo a atrair mais adeptos com deficiência à prática do desporto e, em contrapartida, proporcionar aos estudantes sem deficiência o aprendizado, na prática, de como é a dinâmica do paradesporto e como jogam os PCDs. (ARAÚJO, 2019).

Segundo o professor, a partir da intenção de difundir a modalidade no âmbito escolar, seria necessário realizar algumas ações que dessem sustentação a esse propósito. Inicialmente, ele foi buscar parceiros que sempre contribuíssem no desenvolvimento do paradesporto em Sergipe, se colocando à disposição para contribuir na modalidade, assim, foi inserido como treinador na equipe de voleibol sentado de alto rendimento no CIEP e participou como treinador em competições nacionais.

Em seguida, teve que convencer seus superiores da importância de realizar uma competição da modalidade nos Jogos da Primavera de 2019. Após esta etapa, foi necessário conquistar os professores de Educação Física a participarem desta nova proposta, pois, uma competição de voleibol sentado com estudantes com e sem deficiência, não era algo rotineiro em Sergipe.

Para isso, utilizou a estratégia do convencimento, apresentando a oportunidade de uma competição esportiva e inclusiva aos professores que ele tinha aproximação, como explica Ezequias nas falas a seguir:

Então, a gente começou a visitar alguns colegas que já trabalharam com o vôlei convencional, e aí nos sensibilizamos na questão de participar dos Jogos da Primavera em 2019, na questão do vôlei sentado, e aí a gente teve uma aceitação pela nossa sensibilização, pela nossa relação com os professores, e eles vieram.

Paralelo a esta ação, foi em busca de parceiros que pudessem contribuir na organização e planejamento da competição, assim, ele se reuniu com as instituições que vinham desenvolvendo o voleibol sentado em Sergipe.

Com relação a parceiros, a gente fez uma reunião com o presidente do CIEP, com o presidente da Confederação também (CBVD) e com o professor Oswaldo do IFS para que a gente juntasse a questão das estratégias, para que pudéssemos realizar a competição. Depois dessa reunião, a gente conseguiu realizar, as equipes foram, conseguimos o transporte pela Secretaria de Educação e tivemos esse número de equipes inscritas, fizemos de uma forma lúdica a questão dos sorteios, foi uma festa e com certeza foi fomentado mais e mais a questão do voleibol sentado.

A partir deste processo histórico, a competição de voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência, nos Jogos da Primavera de 2019, foi realizada pela Superintendência de Esportes da SEDUC/SE, no ginásio de Esportes do Campus Aracaju do IFS, teve o apoio para a realização do evento do IFS, do CIEP com a equipe de arbitragem e da CBVD com o apoio institucional e a presença do presidente o Sr. Ângelo Alves Neto, que rememorou o seu início na modalidade.

O presidente da CBVD destaca a importância de eventos como esse no Brasil, enfatizando a aproximação de práticas curriculares executadas em países de primeiro mundo.

Em visita ao Japão, percebi que o paradesporto integra a grade curricular das escolas. Crianças, ainda pequenas, podem escolher em qual modalidade deseja participar. Se for o futebol de cinco, utiliza a venda; se for o basquete, senta-se na cadeira de rodas e joga (ARAÚJO, 2019).

Para concluir a entrevista com o professor Ezequias, tornou-se necessário conhecer como ele avalia, a partir do olhar de hoje, a realização desta competição em 2019.

Na verdade, a questão da competição foi um legado, foi um ponto inicial na questão da divulgação, da fomentação e da popularização da questão do vôlei sentado. Porque,

a partir daí, a gente percebe que as pessoas têm um outro olhar, as pessoas conhecem a modalidade e a gente está trabalhando nas escolas, seja em componente curricular de Educação Física, ou com treinamento, mas as pessoas estão sabendo, estão entendendo o que é o vôlei sentado. E outra coisa importante é a questão do viés da inclusão, porque a gente trabalha né. A gente sempre trabalhou a inclusão a partir da pessoa dita normal e aí, com o indivíduo neste evento, a questão do vôlei sentado, a gente começou a trabalhar a inclusão a partir do viés da pessoa com deficiência. A pessoa dita normal, tem que vir para a realidade da pessoa com deficiência, para fazer e para desenvolver a prática, nisso foi que eu achei interessante e inovador dentro do processo.

Após todos os ajustes de planejamento, foi realizada a confecção do regulamento da modalidade (SEJESP, 2019), no qual destacamos abaixo alguns pontos que são relevantes para o processo inclusivo através do esporte.

REGULAMENTO ESPECÍFICO DO VOLEIBOL SENTADO MISTO

2 - Cada instituição de ensino poderá inscrever duas equipes com, no mínimo 06 (seis) e no máximo 12 (doze) alunos atletas, independente do gênero, 01 (um) técnico e 01 (um) auxiliar técnico.

5 - A modalidade será disputada na categoria ÚNICA, no gênero masculino/feminino (misto), com alunos entre 14 e 20 anos. As equipes estarão dispostas em tabela de acordo com sorteio. A forma de disputa dependerá do número de equipes participantes, de forma a oportunizar o maior número de jogos possíveis para cada equipe. (SEJESP, 2019).

Os itens 2 e 5 do regulamento específico para a modalidade de voleibol sentado em 2019, apresentam pontos de destaque que devem ser enfatizados para a realização de uma competição com o objetivo inclusivo, foram destacados em negrito para melhor compreensão e análise.

O item 2, permite que cada instituição pudesse inscrever duas equipes, oportunizando assim a participação de um maior número de estudantes. O item 5, informa que a competição deveria ser disputada em categoria única com times mistos em relação aos gêneros, ou seja, meninos e meninas poderiam jogar juntos em uma faixa etária entre 14 e 20 anos. Além disso, a forma de disputa deveria ser organizada para que as equipes pudessem jogar o maior número de vezes possível.

Pode-se identificar que o objetivo destes itens do regulamento da competição favoreceu uma maior participação dos estudantes e, assim, oportunizam experiências esportivas em uma perspectiva inclusiva.

Desta forma, participaram desta competição seis escolas com 8 equipes, tendo mais de 41 estudantes/atletas, onde os professores de Educação Física foram atores essenciais para a realização desta prática educativa inclusiva, caracterizada pelo esporte contemporâneo, que possibilitou uma nova possibilidade nas competições escolares no estado de Sergipe. Veja, no Quadro 6, as instituições, o número de equipes e os professores participantes:

Quadro 6 - Instituições participantes nos jogos da primavera de 2019

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO VOLEIBOL SENTADO NOS JOGOS DA PRIMAVERA DE 2019		
INTSTITUIÇÃO	EQUIPES	PROFESSORES
Seleção Sergipana Escolar	01	Professor Ezequias dos Anjos e a acadêmica em Educação Física Maria Clea Gonçalves da Silva
Instituto Federal de Sergipe	02	José Oswaldo Sampaio de Mendonça e o paratleta o Sr. José Wilton de Gois Santos
Centro de Excelência Atheneu Sergipense	02	Professor Salomão José Uanus
Centro de Excelência Prof. João Costa	01	Professor Marcelo Ribas de Souza
Colégio Estadual Prof. Valnir Chagas	01	Professora Danuza Marli Santos
Colégio Estadual Barão de Mauá	01	Professora Sylvania Nascimento de Barros

Fonte: elaboração do autor (2023)

Os professores que participaram desta competição esportiva demonstram que o esporte pode ser desenvolvido como conteúdo da Educação Física em uma perspectiva inclusiva, como componente curricular na escola cumprindo o que se apresenta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BNCC, 2018):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2018)

Como já apresentado no capítulo anterior, através do Esporte Educacional pode se atingir os princípios da inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidades (TUBINO, GARRIDO e TUBINO, 2006).

Diante do apresentado, é fundamental destacar que Educação Física na Escola oferece possibilidades de enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, procurando ampliar as possibilidades possíveis do vasto universo dos saberes culturais, compreendendo que os **saberes corporais** não se restringem apenas à racionalidade dos saberes científicos, sem negar sua importância, mas eles se ampliam possibilitando a experimentação de práticas corporais, onde os elementos comuns fundamentais²⁰, se desenvolvam *além da vivência*, mas oportunizem *uma experiência efetiva* das práticas corporais com a construção de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo sobre os contextos de lazer e saúde (BNCC, 2018), e neste estudo, de inclusão.

20 **Elementos fundamentais comuns às práticas corporais:** Segundo a BNCC são três esses elementos: 1º – o movimento corporal como elemento essencial; 2º organização interna – (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; 3º produto cultural vinculada com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (BNCC, 2018).

Desta forma, entendendo o Esporte como um fenômeno humano e social, que surge e se desenvolve a partir da evolução histórica e cultural da humanidade, o qual oportuniza ao indivíduo adquirir conhecimentos, valores, crenças e hábitos, estes, desenvolvidos a partir de suas experiências esportivas vividas na teoria e/ou prática, este estudo tem como objetivo compreender as experiências inclusivas vividas pelos estudantes que participaram desta competição em 2019.

No próximo capítulo, será apresentado o percurso do pesquisador deste estudo, para conseguir identificar os estudantes participantes dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado. Em seguida, como foi elaborado o questionário a ser aplicado aos entrevistados e o levantamento dos dados necessários para **interpretar** as informações coletadas sobre as experiências inclusivas vividas pelos estudantes.

Para esta **interpretação**, foi realizada uma triangulação entre autores que dão sustentação a este estudo, o pensamento dos estudantes e o ponto de vista do pesquisador. Permitindo, assim, **analisar** o voleibol sentado como prática educativa e gerador de experiências inclusivas, para os estudantes que participaram da competição dos Jogos da primavera de 2019, no estado de Sergipe, através de uma contextualização reflexiva sobre o objeto desta pesquisa.

CAPÍTULO QUATRO

Aprendendo juntos, apesar das diferenças

Essa escrita destina-se a conhecer e interpretar como foram sentidas as experiências vividas entre os estudantes com e sem deficiência que participaram dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado. Isso, a partir do período de descoberta desta modalidade paralímpica, do interesse em aprender a jogar o jogo, passando pela possibilidade de participação em uma competição esportiva. Em seguida, como foi competir em uma modalidade com colegas e adversários com e sem deficiência em uma competição esportiva interescolar. Por fim, como esta experiência pode ser vista com olhar de hoje em uma análise pessoal e contextualizada.

Para interpretar o pensamento dos estudantes, foi elaborado um questionário semiestruturado (Apêndice D) com o intuito de responder o pressuposto desta pesquisa, através de perguntas objetivas e subjetivas procurando identificar quem são os estudantes participantes, coletando dados cadastrais que possam ser categorizados no processo de análise e, em seguida, perguntas sobre as experiências da competição em uma perspectiva pré-competição, durante a competição propriamente dita e pós-competição a partir do olhar de hoje.

Após a coleta dessas informações e verificação dos resultados, foram construídos eixos para análises interpretativas e, em seguida, foi realizada uma triangulação entre os fundamentos apresentados pelos autores que dão sustentação a este estudo, o pensamento dos estudantes e o ponto de vista do pesquisador como ator neste processo dissertativo.

Inicialmente, apresenta-se o percurso do pesquisador para conseguir identificar os estudantes participantes da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, e como foi o processo de construção do questionário a ser aplicado aos estudantes. Assim, passo a bola ao leitor e segue o jogo.

4.1 CONSTRUINDO OS CAMINHOS PARA JOGAR O JOGO DA PESQUISA

Como já visto, o voleibol sentado é um esporte que precisa de materiais específicos para sua realização: uma quadra com as marcações definidas, uma bola, uma rede com altura determinada pela regra do jogo e outros complementos essenciais do esporte. Na pesquisa científica também existem caminhos obrigatórios a serem seguidos.

Assim, após a construção teórica do estudo, poder apresentar ao leitor os passos dados no processo de identificação dos participantes da pesquisa e da construção da ferramenta para a coleta de informações, é de fundamental importância. Para isso, foram demonstrados os caminhos que o pesquisador percorreu nesta etapa da pesquisa.

Desta forma, o primeiro passo dado foi entrar em contato com o supervisor da modalidade voleibol sentado nos Jogos da primavera de 2019, para conhecer quais foram as equipes participantes da competição. Em seguida, tornou-se necessário ir em cada Instituição participante da competição para tentar conseguir o contato dos estudantes, através de e-mail, telefone e WhatsApp. Estas informações foram essenciais para encaminhar os questionários semiestruturados e assim obter o conteúdo necessário para a interpretação e análise dos objetivos deste estudo.

Para registrar os passos dados para a coleta dessas informações, foi utilizado o recurso de pesquisa conhecido como “Diário de Bordo”, para que os detalhes não se perdessem na memória através do tempo. Os registros possibilitaram ao pesquisador relatar as etapas e as tarefas que foram desenvolvidas para a coleta das informações, as quais foram essenciais para a consolidação da escrita.

Para esta etapa da pesquisa, conforme registrado no Diário de Bordo, foi percorrido o período de dois meses, em duas visitas presenciais nas Instituições de Ensino, nos dias 16 de fevereiro e 08 de março de 2022. Estes encontros foram necessários para conseguir o contato dos professores responsáveis e através deles o contato dos estudantes, entretanto, pôde-se identificar dois pontos que eram recorrentes em todas as instituições visitadas:

O primeiro acontecia no contato inicial do pesquisador com a Instituição, onde, após a apresentação do objetivo do estudo ao servidor responsável pela recepção (Secretário, coordenador ou professor), eram notórios a receptividade e o interesse em ajudar, além do total comprometimento em contribuir no que fosse necessário. O segundo ponto, foi a dificuldade de encontrar o contato dos estudantes, por motivos recorrentes em todas as equipes, pois os jogos foram realizados em 2019 e, por este motivo, a maioria dos estudantes já não estavam mais na instituição e os professores não tinham os contatos de todos. Mesmo com todos estes contratempos, mas com o comprometimento dos professores, foram coletados os dados de 41 estudantes em um universo de 51 estudantes entre todas as equipes envolvidas.

Após ter organizado as informações por equipe e salvo todos os registros dos estudantes em pasta específica no Excel e no Diário de Bordo, a próxima etapa passava a ser a construção do material para a coleta das informações. Depois de ter realizado um grande debate

sobre o tema com a orientadora e ouvindo também as sugestões da banca examinadora no processo de Qualificação, ficou definido para este estudo que seria melhor utilizar o questionário semiestruturado.

Para chegar ao questionário final, foram realizadas várias etapas de entregas e devoluções num processo de mediação executado pela orientadora, ampliando a curiosidade do pesquisador para encontrar os caminhos mais sólidos para a finalização de um material que pudesse aprofundar os conteúdos a serem pesquisados, mas que também dessem praticidade no processo de análise do estudo.

Desta forma, pode-se afirmar que o aprendizado ocasionado entre a construção do questionário semiestruturado e o debate interno do pesquisador (através das leituras e releituras de textos e outros questionários encontrados em dissertações e teses), ocasionaram várias reflexões e crescimento acadêmico, pois tiveram, nesse percurso, a apresentação de oito versões para se chegar ao fim desta estrada. Cabe salientar ainda, que o referido questionário semiestruturado foi aplicado como projeto piloto aos componentes do GPDACC para consolidar a validação dele.

Assim, após toda essa estrada de aprendizado e conhecimento, consolidou-se o questionário para a aplicação neste estudo, sendo composto por 19 questões objetivas e subjetivas, estando dividido para análise interpretativa em quatro etapas, distribuídos da seguinte forma:

ETAPA 1

Perfil dos participantes

Esta etapa apresenta a possibilidade de identificar qual o perfil dos estudantes que se interessaram em participar da competição inclusiva. Conhecendo a equipe que fez parte na competição, sua idade, grau de escolaridade, gênero, se é uma PcD ou não, e as experiências esportivas anteriores à decisão de participar dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado.

ETAPA 2**Experiências vividas pré-competição**

A intenção de conhecer as experiências vividas pelos estudantes durante o processo de treinamento de sua equipe é o interesse desta etapa. Neste estudo, as experiências da competição esportiva se iniciam a partir da ação de querer participar da equipe de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Assim, começando efetivamente o convívio com os demais participantes nos treinamentos construindo vivências corporais, emocionais e afetivas.

ETAPA 3**Experiências vividas durante a competição**

A competição propriamente dita, trata-se da prática educativa efetivada no jogo de voleibol sentado realizado nos Jogos da Primavera 2019. Isto por entender que a competição oportuniza momentos inesquecíveis e que devem ter um espaço específico para ser analisado. Assim, as perguntas desta etapa darão oportunidade aos estudantes de transmitir suas memórias desta experiência vivida.

ETAPA 4**As experiências esportivas vividas nos jogos da primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado a partir do olhar de hoje.**

Conhecer como estes estudantes, que tiveram a oportunidade de participar de uma competição interescolar do Governo do Estado de Sergipe, na modalidade voleibol sentado com estudantes com e sem deficiência, é um ponto essencial

para interpretar como essa prática educativa influenciou o seu posicionamento sobre os princípios da inclusão através do esporte.

Continuando o jogo de palavras, neste momento a bola foi passada para os estudantes e, em bate pronto, eles devolveram para o lado do pesquisador, onde, este teve que fazer a recepção desses saberes e, assim, trocando passes com seus companheiros de equipe (os autores que dão sustentação a este estudo), para poder realizar a interpretação das experiências vividas pelos estudantes, utilizando como jogada final para concretizar o ponto, a tática da triangulação.

Então, segue o jogo, vamos passar a bola para a inclusão!

4.2 PASSANDO A BOLA DA INCLUSÃO - CONHECENDO A MIM E AO OUTRO

O passe é um fundamento do jogo esportivo que se refere à comunicação prática dos jogadores com a posse de bola, para isto, ao passar ao colega, devo selecionar a força que irei colocar na bola, a altura que irei levantar e a direção para facilitar a recepção do meu companheiro de equipe, ou seja, devo conhecer quem são os meus companheiros de equipe e quais suas características para que possamos jogar juntos.

Assim, como em um jogo de voleibol sentado, na pesquisa, é essencial saber quem serão os entrevistados e quais suas principais características, pois é a partir desse conhecimento que poderão ser criados os eixos de análises interpretativas para atingir os objetivos deste estudo.

Participaram dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, 6 Instituições, sendo 4 Instituições da Rede Estadual de Ensino, 1 da Rede Federal de Ensino e a Seleção Sergipana

Escolar de Voleibol Sentado, que faz parte da Superintendência de Esportes da SEDUC/SE.

Então, após ter identificado as equipes participantes, codificado os contatos dos estudantes e elaborado o questionário semiestruturado a ser aplicado a eles, iniciou-se uma nova etapa da pesquisa, onde foi redigida uma comunicação e encaminhada através de e-mail e WhatsApp para os 41 estudantes integrantes das equipes de voleibol sentado, no universo de 51 estudantes que participaram dos Jogos da Primavera de 2019. Essa ação foi realizada no dia 10 de outubro de 2022, onde foi encaminhado um convite para a participação da pesquisa e, o TCLE, explicando os direitos e deveres dos entrevistados e do entrevistador.

No dia 15 de outubro, ao realizar um levantamento através do *Google Forms* sobre as respostas que retornaram, foi identificado um quantitativo muito pequeno, havia apenas 9 respostas dos estudantes. Diante disso, foi encaminhado novamente no dia 17 de outubro, o convite para participação da pesquisa e o questionário. Posteriormente, foi realizado um contato com os professores e com alguns participantes por telefone, para solicitar o apoio para contribuir com este estudo.

Feito isso, conforme definido em reunião com a orientadora, no dia 30 de outubro de 2022, encerrou-se o prazo para a coleta de informações, foram coletadas 20 respostas do questionário semiestruturado que fora encaminhado aos estudantes. Como já apresentado anteriormente, esta competição esportiva teve como característica permitir a participação de estudantes com e sem deficiência, após o levantamento das informações coletadas, tornou-se necessário conhecer quais as principais características dos estudantes que responderam aos questionários e, a partir das especificidades das respostas, construir eixos de análise que favorecessem o entendimento das experiências vividas de pessoas com olhares distintos.

Para isso, no primeiro momento foi necessário identificar quais as principais características dos 20 estudantes que responderam aos questionários, assim, segue apresentado abaixo o perfil dos colaboradores deste estudo, conforme algumas perguntas do questionário semiestruturado:

Em relação aos participantes dessa modalidade nos Jogos da Primavera em 2019, torna-se interessante relatar que foram disponibilizadas mais 19 modalidades esportivas, que eram divididas em categorias de idade e sexo, conforme apresentado no Regulamento Geral da competição na Seção II que se refere as Categorias no Art. 33, a seguir: (SEDUC, 2019)

Art. 33 - Os 36º Jogos da Primavera 2019 acontecerão nas seguintes categorias de idade:

I - Modalidades Convencionais:

- a) **Categoria “Infantil” 10 a 11 anos**, nascidos entre 2008 e 2009;
- b) **Categoria “A” 12 a 14 anos**, nascidos entre 2005 a 2007;
- c) **Categoria “B” 15 a 17 anos**, nascidos entre 2002 a 2004.

II - Paramodalidades:

- a) **Categoria “A” 12 a 14 anos**, nascidos nos anos 2005 e 2007;
- b) **Categoria “B” 15 a 17 anos**, nascidos entre 2002 e 2004;
- c) **Categoria “C” 18 a 25 anos**, nascidos entre 1994 e 2001 (SEDUC, 2019).

Para uma melhor compreensão do leitor, vamos exemplificar através do voleibol convencional (olímpico). Esta modalidade teve sua realização nos Jogos da Primavera de 2019, dividido nas categorias “A”, de 12 a 14 anos, e categoria “B”, de 15 a 17 anos, sendo separadas por sexo masculino e feminino. A divisão das categorias por idade e sexo são obrigatórias nos eventos esportivos olímpicos que tem sua origem no esporte moderno, tendo como princípio básico a busca da melhor performance esportiva características do esporte de rendimento.

Entretanto, como já apresentado anteriormente, no regulamento específico do voleibol sentado foi permitido a participação de estudantes com idades de 14 a 20 anos na competição e em categoria ÚNICA, no gênero masculino/feminino (misto), resignificando a proposta do esporte nos Jogos da Primavera com o intuito inclusivo.

Entre os estudantes que participaram da competição e responderam ao questionário, ficou identificado que eles tinham entre 14 e 18 anos de idade, tendo, entre os jovens de 16 e 18 anos, uma maior predominância, conforme se apresenta no Quadro 7 e no Gráfico 1:

Quadro 7 - Faixa etária dos estudantes que responderam o questionário aplicado nas equipes de voleibol sentado nos jogos da primavera 2019.

IDADE DO ESTUDANTE EM 2019	QUANTITATIVO	% GERAL
18 ANOS	7	35%
17 ANOS	3	15%
16 ANOS	6	30%
15ANOS	1	5%
14 ANOS	3	15%

Fonte: elaboração do autor (2023)

Sobre o gênero, foram registrados a participação de 19 estudantes homens e apenas uma mulher nas respostas coletadas, esse resultado apresentado merece uma reflexão sobre as mulheres e sua relação histórica com o esporte.

A participação das mulheres nas práticas esportivas foram historicamente mais uma conquista de direitos do que uma ação natural da mulher na sociedade. Desde a origem das Olimpíadas na Grécia antiga, as mulheres não participavam das competições esportivas, elas eram restritas apenas como espectadoras, pois elas só tinham o direito de ser as mães dos homens gregos e dos afazeres domésticos (MAEDA, 2019).

Como já apresentado anteriormente, o inglês Thomas Arnold foi o teórico precursor do Esporte Moderno, ele tinha sido muito influenciado pelas ideias de Charles Darwin, em sua teoria da evolução, tendo o entendimento do esporte como um processo de seleção dos melhores e mais capazes (TUBINO, 2010). A partir destes conceitos, são criados os Jogos Olímpicos da Era Moderna, tendo como seu criador o Barão Pierre de Coubertin, segundo Maeda (2019), ele era considerado o pai das Olimpíadas modernas, sendo destacado como ele interpretava qual deveria ser a participação das mulheres nas Olimpíadas:

Ele entendia que às mulheres não cabia competir nos esportes, mas apenas o papel de procriação e assim incentivar seus filhos a bater recordes (!), aplaudindo na plateia. O “pai” achava que as potenciais mães não poderiam ter outros anseios que não apenas a própria maternidade e que os esportes seriam incompatíveis com este propósito. Assim, as mulheres foram excluídas de competirem também na Era Moderna, pois o Barão de Coubertin não estava sozinho (MAEDA, 2019).

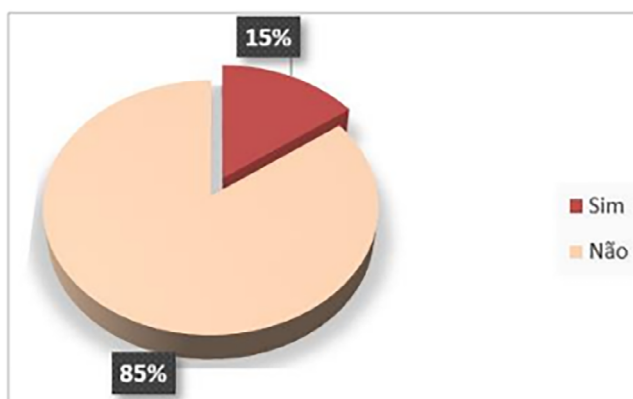
No Brasil, as mulheres tiveram períodos históricos onde foi proibido por lei a prática esportiva de modalidades que não eram consideradas compatíveis com a natureza feminina. Esse fato ocorreu no governo de Getúlio Vargas, que editou o Decreto-lei 3.199, de 14/04/1941, que proibia a prática de lutas de qualquer natureza, do futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, *rugby*, halterofilismo e *baseball*. (MAEDA, 2019).

A conquista da mulher no mundo esportivo deve ser também entendida como uma conquista social, assim, desenvolver uma prática educativa, a competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, que oportuniza a participação de gêneros diferentes competindo lado a lado, evidencia a possibilidade da educação inclusiva através do esporte.

Além disso, esta competição foi uma alternativa para que os estudantes com e sem deficiência pudessem praticar uma modalidade esportiva juntos. Segundo Miron (2011, p. 28), “Para que os benefícios da prática esportiva se concretizem, é necessário que novos métodos e práticas pedagógicas de ensino sejam adequados às necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência”.

Nesta competição, participaram estudantes com e sem deficiência, como estudantes/atletas, fazendo parte da mesma equipe ou como adversário. Após o envio do questionário aos participantes, foram identificados que, entre os 20 estudantes que responderam as informações solicitadas, foram identificadas 17 pessoas sem deficiência e 3 pessoas com deficiência, conforme no gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação dos estudantes com e sem deficiência que responderam o questionário das equipes de voleibol sentado.



Fonte: elaboração do autor (2023)

Apesar de ser uma modalidade paralímpica, teoricamente específica para pessoas com deficiência, a participação dos estudantes sem deficiência caracteriza o interesse deles em conhecer e vivenciar a modalidade como uma prática esportiva.

Os Jogos da Primavera é a competição esportiva interescolar oficial do Governo do Estado de Sergipe, ela está aberta para a participação de todas as escolas da rede pública Municipal, Estadual, Federal e da rede particular de ensino.

Abaixo, no quadro 8, pode-se identificar como ficou distribuída a participação dos estudantes nas equipes de voleibol sentado que participaram dos Jogos da Primavera de 2019, com os quantitativos dos estudantes que responderam ao questionário e que fizeram parte deste estudo.

Quadro 8 - Quantitativos dos estudantes que responderam o questionários por equipes.

EQUIPE/ESCOLA	Participantes da pesquisa	Percentual de participantes
Instituto Federal de Sergipe	10	50%
Seleção Sergipana Escolar de Voleibol Sentado	3	15%
Centro de Excelência Atheneu Sergipense	2	10%
Centro de Excelência Professor João Costa	2	10%
Colégio Estadual Prof. Valnir Chagas	2	10%
Colégio Estadual Barão de Mauá	1	5%

Fonte: elaboração do autor (2023)

Entre os 20 estudantes respondentes, ficou evidenciado a participação do IFS com 10 estudantes, em seguida com 3 estudantes tivemos a Seleção Sergipana Escolar de Voleibol Sentado. O Centro de Excelência Atheneu Sergipense, o Centro de Excelência Prof. João Costa e o Colégio Estadual Valnir Chagas responderam ao questionário, com 2 estudantes, e o Colégio Estadual Barão de Mauá, com 1 estudante. Após identificar as Instituições participantes e seus quantitativos de estudantes respondentes, foi necessário conhecer o grau de escolaridade dos participantes que contribuíram para este estudo como, pode ser visto através do Quadro 9.

Quadro 9 - Grau de escolaridade dos estudantes que responderam o questionário das equipes de voleibol sentado nos Jogos da Primavera 2019

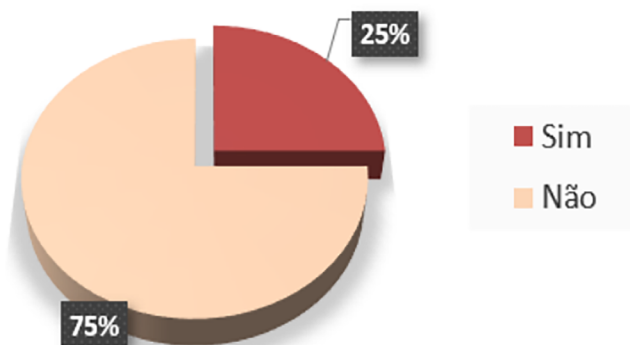
SÉRIE DE ENSINO	Participantes da pesquisa
8º Ano do Ensino Fundamental	1
9º Ano do Ensino Fundamental	1
1º Ano do Ensino Médio	5
2º Ano do Ensino Médio	6
3º Ano do Ensino Médio	7

Fonte: elaboração do autor (2023)

Percebe-se que, quanto maior o grau de escolaridade, maior foi a participação para responder o questionário, tiveram 8 estudantes do Ensino Médio e dois estudantes do Fundamental Anos Finais. Como já foi muito debatido neste estudo, é importante ressaltar que a inclusão e o esporte são temas essenciais dentro da escola para a formação do indivíduo, a Educação Inclusiva, desenvolvida nas escolas, deve ter no esporte uma possibilidade de prática educativa e inclusiva, pois, “[...] A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção dos direitos indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (BRASIL, 2008, p.1).

Foi identificado que, para a maioria dos participantes da modalidade voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, foi a primeira experiência com a prática da modalidade, pois, antes da realização desta competição, apenas 5 estudantes haviam participado da modalidade, mas, para 15 estudantes, esta foi a primeira experiência vivida com o voleibol sentado, conforme se apresenta no gráfico 2.

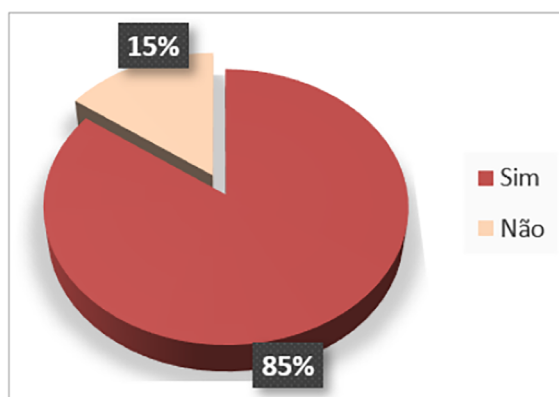
Gráfico 2 - Anteriormente aos Jogos da Primavera de 2019 você já havia praticado a modalidade voleibol sentado em outra oportunidade?



Fonte: elaboração do autor (2023)

Outro questionamento que foi apresentado foi em relação se o estudante já havia praticado a modalidade voleibol convencional, o conhecido voleibol olímpico. Identificou-se, conforme pode ser visto no gráfico 3, que apenas 3 estudantes não tinham tido esta experiência, entretanto dois eram estudantes com deficiência e apenas 1 era estudante sem deficiência.

Gráfico 3 - Anteriormente aos Jogos da Primavera de 2019 você já havia praticado a modalidade voleibol convencional em outra oportunidade?



Fonte: elaboração do autor (2023)

Assim, foi constatado que o conhecimento da modalidade voleibol convencional (olímpico) foi um fator que facilitou o processo de adaptação para o jogo sentado, pois os fundamentos com a bola são os mesmos. Esta afirmativa pode ser fundamentada em Sanchotene (2019), quando apresenta, em sua pesquisa, através das entrevistas realizadas às atletas integrantes da seleção brasileira de voleibol sentado, sobre a importância de terem vivenciado a experiência do voleibol convencional nas aulas de educação física escolar, fato este que facilitou a transição para a modalidade sentado.

Após estas perguntas iniciais, pôde-se constatar que o perfil dos estudantes que contribuíram com esta pesquisa tem, em sua maioria, estudantes todos matriculados em escolas públicas, com a faixa etária de 14 a 18 anos em 2019, no ano da competição, tendo quase totalidade do sexo masculino, sendo apenas uma estudante do sexo feminino. A maioria estava matriculada no ensino médio e, sendo pessoas sem deficiência, onde, quase todos, nunca haviam praticado voleibol sentado.

Vale destacar que essas informações servem apenas para conhecer o perfil da maioria dos participantes deste estudo. Entretanto, os outros estudantes que não se enquadram nesse perfil, são essenciais para a construção de um diálogo mais amplo entre olhares diferentes, trocando passes entre os participantes da pesquisa, os autores que fundamentam a base teórica deste estudo e a opinião do pesquisador, esse processo é conhecido como Triangulação.

A partir do aprofundamento das respostas coletadas, iniciou-se a construção dos eixos de análise para se dar início à Triangulação. No primeiro momento, foi realizada a identificação dos estudantes com deficiência, isto porque, durante a Qualificação desta pesquisa, foi sugerido pela banca de avaliação, acatado pela orientadora e pelo pesquisador, que fosse realizada uma análise comparativa entre os olhares dos estudantes com deficiência em relação aos estudantes sem deficiência.

Como já visto, apenas três estudantes com deficiência responderam ao questionário, assim, tornou-se necessário ampliar as possibilidades de olhares e, para conhecer outras características que diferenciam os participantes da competição, foi utilizado o critério das experiências esportivas vividas anteriores aos Jogos da Primavera de 2019, para que, assim, pudessem ser construídos novos eixos de análises, os quais apresentassem com mais segurança subsídios para a análise do pressuposto deste estudo, o qual, afirma que a experiência inclusiva desenvolvida como prática educativa através do esporte (voleibol sentado) que aconteceu nos Jogos da Primavera em 2019, permitiu aos participantes adquirirem uma nova visão de inclusão no esporte.

Para isso, o primeiro ponto a ser identificado foi, nas respostas do item 6 do questionário (Apêndice D), sobre a participação em competições esportivas interescolares anteriores ao Jogos da Primavera em 2019, na modalidade de voleibol sentado, onde apenas 3 estudantes responderam que não participaram em competições esportivas interescolares.

Diante disso, dois Eixos de Análise já puderam ser identificados, os dois com três participantes conforme pode ser visto no Quadro 10:

Quadro 10 - Classificação inicial dos eixos de análises

CLASSIFICAÇÃO DOS EIXOS DE ANÁLISE DA PESQUISA	
EIXO 1	Estudante Pessoa com Deficiência – PcD.
EIXO 2	Estudantes que nunca participaram de competições esportivas interescolares

Fonte: elaboração do autor (2023)

Para ampliar as possibilidades de interpretação dentro de uma equidade quantitativa nos grupos para a interpretação das informações, foram criados mais dois eixos de análise. O Eixo 3 foi a partir das experiências vividas de estudantes que já participaram de competições esportivas interescolares na modalidade voleibol convencional (olímpico), onde, nos dados levantados, 10 estudantes, 50% dos participantes da pesquisa, se identificam com este perfil.

Para o Eixo 4, foram acrescentados, ainda, os estudantes que nunca jogaram voleibol sentado antes da competição dos Jogos da Primavera de 2019, nos dados levantados foram encontrados 15 estudantes, 75% dos participantes da pesquisa.

Desta forma, foram construídos 4 eixos para a análise interpretativa desta pesquisa, a inclusão dos participantes nos eixos 1 e 2 são, em sua totalidade, 3 estudantes em cada grupo.

Nos Eixos 3 e 4, priorizou-se a mesma quantidade de participantes 3, isso para manter o equilíbrio na análise, como critério de inclusão e exclusão, foi destacada a preocupação de ter a participação de todas as equipes com no mínimo um integrante, tendo a equipe do Atheneu com 2 estudantes, por ter participado da competição com dois times, sendo todos os entrevistados destes dois últimos grupos escolhidos de forma aleatória, dessa forma, ficou definido a classificação dos eixos de análise e sua codificação, conforme apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 - Classificação dos quatro eixos de análises

CLASSIFICAÇÃO DOS EIXOS DE ANÁLISE DA PESQUISA	
EIXO 1	Estudante Pessoa com Deficiência – PcD.
EIXO 2	Estudantes que nunca participaram de competições esportivas interescolares
EIXO 3	Estudante que nunca jogaram voleibol sentado
EIXO 4	Estudante que jogavam voleibol convencional em competições interestelar

Fonte: elaboração do autor (2023)

Para ficar mais claro, a seguir, analisamos as experiências vividas em momentos destacados pelo pesquisador, em que 20 estudantes terão suas repostas interpretadas em um contexto geral e, em outros momentos, tendo apenas os 12 estudantes que foram selecionados para compor os grupos dos Eixos de Análise em interpretações específicas, sendo estes distribuídos conforme apresentado no Quadro 11. Para isso, quando for necessária essa ação de pesquisa, serão separados os 8 estudantes que contribuíram para a identifica-

ção coletiva do perfil geral dos participantes deste estudo (essa ação de pesquisa se refere a coleta das respostas no quadro geral, não sendo utilizada em todos os momentos do estudo).

Dessa forma, foram selecionados 12 estudantes, entre os 20 que contribuíram com as respostas no questionário, e foram classificados em eixo, tornando-se necessário construir a codificação de cada participante da equipe, conforme quadro 12 abaixo, segue a escalação:

Quadro 12 - Codificação dos participantes nos eixos de análise

CLASSIFICAÇÃO DOS EIXOS DE ANÁLISE DA PESQUISA		
EIXO 1	Estudante Pessoa com Deficiência – PcD.	
EPcD 1	Deficiência Física, má formação congênita na mão esquerda	SELEÇÃO ESCOLAR
EPcD 2	Paralisia braquial membro superior esquerdo	SELEÇÃO ESCOLAR
EPcD 3	Paralisia de plexo braquial atrofia membro superior direito	SELEÇÃO ESCOLAR
EIXO 2	Estudante que nunca participaram de competições esportivas interescolares	
ENPCEI 1	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
ENPCEI 2	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
ENPCEI 3	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
EIXO 3	Estudante que nunca jogaram voleibol sentado	
ENJVS 1	CENTRO DE EXCELÊNCIA PROF. JOÃO COSTA	
ENJVS 2	COLÉGIO ESTADUAL BARÃO D E MAUÁ	
ENJVS 3	CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE	
EIXO 4	Estudante que jogavam voleibol convencional em competições interescolar	
EJVCCI 1	CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE	
EJVCCI 2	COLÉGIO ESTADUAL VALNIR CHAGAS	
EJVCCI 3	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	

Fonte: elaboração do autor (2023)

No jogo de voleibol. tanto convencional (olímpico) como o voleibol sentado, a partida é distribuída em quatro sets, os primeiros sets têm 25 pontos e o quinto set, também chamado de *tie-break*, tem 15 pontos. Agora, este jogo de palavras começa a entrar no último set, o tie-break onde foi realizada uma troca de passes através da tática da triangulação entre os participantes deste estudo.

4.3 TROCANDO PASSES COM AS DIFERENÇAS - AS EXPERIÊNCIAS QUE VIVI E JAMAIS ESQUECI

Ao iniciar o último set de um jogo de voleibol sentado, é necessário que em cada ação de jogo realizada (recepção, passe, ataque etc.), seja executada da melhor forma possível, contribuindo, dessa forma, para que a sua equipe possa vencer a partida.

Este subcapítulo tem a simbologia do último set do jogo, onde, cada palavra, cada informação coletada, deve ser muito bem depurada, isto para evitar contradições nas interpretações sobre as experiências vividas dos participantes selecionados para este jogo de palavras. Assim, foi realizada uma troca de passes entre os autores que dão sustentação a este estudo e ao ponto de vista do pesquisador, diante das informações coletadas nas respostas do questionário semiestruturado (Apêndice D).

As experiências vividas a serem analisadas neste estudo, terão seu início a partir do interesse do estudante em participar da competição esportiva de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Como já apresentado anteriormente, para isso foi construído um percurso com **4 ETAPAS** a serem cumpridas:

Após concluir a **ETAPA 1**, conhecendo o perfil dos 20 participantes que responderam ao questionário, foram selecionados 12 estudantes e subdivididos entre 4 grupos destinados a interpretar as experiências vividas na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, com estudantes que tivessem uma experiência vivida anterior à competição, o que possibilitaria olhares diferentes a partir de seu processo histórico esportivo. Entretanto, também foram apresentadas interpretações do contexto geral com os 20 participantes, tendo em alguns momentos, em contextos específicos, interpretações realizadas apenas entre os 12 participantes selecionados nos Eixos de Análise.

Desta forma, segue os quatro Eixos de Análise da Pesquisa e suas possibilidades de olhares diferenciados às experiências vividas na competição de voleibol sentado, nos Jogos da Primavera de 2019.

EIXO 1

- **Formado por Estudantes Pessoa com Deficiência - EPcD**

Este grupo traz o olhar de jovens com deficiência que, participando de uma competição esportiva interescolar, competiram como adversários de estudantes que são pessoas sem deficiência. Os participantes deste grupo fazem parte da seleção sergipana escolar.

EIXO 2

- **Formado por Estudantes que Nunca Participaram de Competições Esportivas Interescolares – ENPCEI**

Estes estudantes foram identificados como pessoas sem deficiência que nunca participaram representando a sua instituição de ensino em nenhuma competição interescolar em qualquer outra modalidade esportiva.

EIXO 3

- **Estudante que Nunca Jogou Voleibol Sentado - ENJVS**

Estes estudantes são pessoas sem deficiência que já representaram sua instituição de ensino em competições interescolares em outras modalidades esportivas, entretanto nunca participaram de uma competição de voleibol sentado.

EIXO 4

- **Estudantes que Jogavam Voleibol Convencional em Competições Interescolar - EJVCCI**

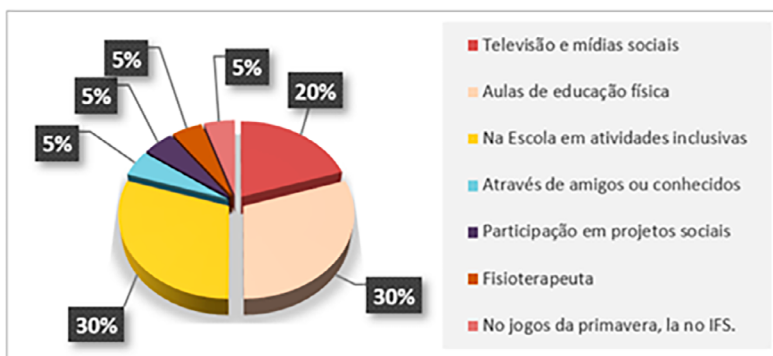
Estes estudantes se apresentam neste estudo como praticantes de voleibol convencional, que já representaram uma instituição de ensino na modalidade voleibol em competições esportivas interescolares, sendo identificados como estudantes/atletas da modalidade voleibol.

Como pode ser visto, esta divisão dos grupos coloca os estudantes em locais distintos, isso a partir de seu percurso histórico esportivo anterior a esse momento vivido, onde cada um teve uma lente com grau de interpretação diferente para as experiências apresentadas nas Etapas seguintes.

Na **ETAPA 2 – Experiências vividas pré-competição**, foram elaboradas perguntas que pudessem identificar como o período pré-competitivo oportunizou momentos que se tornassem relatos de relevância para este estudo.

Na primeira pergunta destinada a esta etapa das experiências vividas, se tornou relevante conhecer no contexto geral, englobando os 20 estudantes participantes deste estudo, identificando através de qual fonte de conhecimento foi o seu primeiro contato com a modalidade voleibol sentado, como se apresenta no Gráfico 4:

GRÁFICO 4 - Qual o seu primeiro contato com o voleibol sentado? Assinale apenas uma resposta.



Fonte: elaboração do autor (2023)

Diante das possibilidades apresentadas aos estudantes sobre o seu primeiro contato com a modalidade voleibol sentado, pode se destacar que:

1. A Escola se destaca neste estudo, como um local de grande importância, com 30% dos participantes, sendo o espaço que oportunizou o primeiro encontro com a modalidade voleibol sentado;

2. O professor de Educação Física também se apresenta como um agente de grande influência para esse encontro do estudante com a modalidade, pois contribuiu diretamente em 30% dos participantes, oportunizando o primeiro contato dos estudantes com a modalidade;

3. A televisão e as mídias sociais tiveram 20% dos participantes desta pesquisa como a primeira forma de conhecimento desta modalidade paralímpica, para os estudantes pesquisados;

4. Os demais itens apresentados contribuíram cada um com 5% como fatores influenciadores para a prática do voleibol sentado, com um somatório de 20% do total.

Essa pergunta pôde identificar como a Escola exerce um papel essencial no fomento da Educação, sendo um local onde se desenvolvem ações políticas, culturais, sociais, pedagógicas e esportivas, oportunizando o direito ao convívio entre todas as pessoas, apesar de suas diferenças. Para Mantoan (2003), a escola prepara para o futuro ao poder ensinar aos estudantes a valorização da convivência com as diferenças nas aulas, possibilitando a formação de adultos diferentes do que nós somos hoje, pois eles não terão as mesmas dificuldades para entender e conviver com a experiência da inclusão.

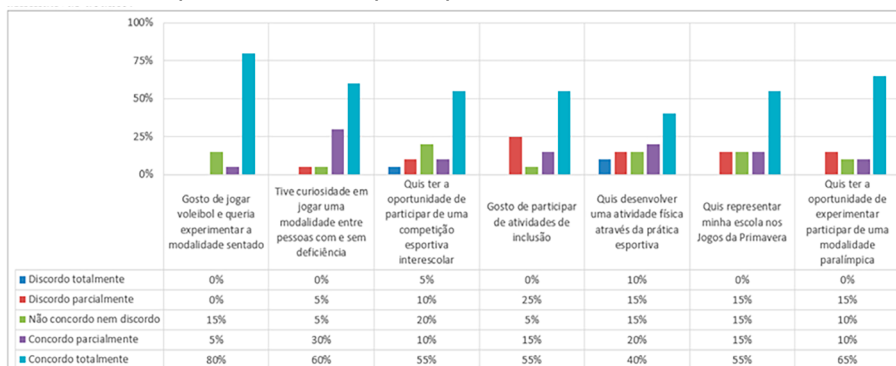
Além da escola, pode ser destacado o papel do professor de Educação Física, enquanto mediador de um conteúdo inclusivo, pois foi através desses professores, para muitos dos estudantes pesquisados o primeiro contato com a modalidade voleibol sentado. Para Miron (2011), o professor se torna um mediador da aprendizagem, quando cria situações de movimentos que oportunizam uma prática

“inclusiva”, como já apresentado anteriormente. Para Sanchotene (2019), o voleibol sentado é uma excelente alternativa de esporte adaptado, sendo uma das mais conhecidas em todo o mundo.

Neste item, pôde se identificar que o primeiro contato da maioria dos estudantes participantes desta pesquisa com o voleibol sentado foi dentro do ambiente escolar (60%), valorizando, assim, a importância deste espaço de produção do saber como um local de debate e ressignificação do esporte, como uma possibilidade de contribuir na Educação Inclusiva.

Na segunda pergunta da ETAPA 2, além do resultado colhido dos 20 participantes, que se apresenta no Gráfico 5, foi realizada a interpretação dessa experiência pré-competição através de lentes que utilizam graus diferenciados, sendo ajustadas pelas experiências vividas anteriores a esta competição, proporcionando, assim, um debate mais amplo dos resultados colhidos com os companheiros de equipe (os autores que sustentam este estudo), para a construção desta escrita.

Gráfico 5 - Em relação aos jogos de Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, o que te motivou a participar de acordo com as afirmativas abaixo.



Fonte: elaboração do autor (2023)

Para conhecer o que motivou os estudantes a participarem desta competição, fizemos perguntas que trouxeram resultados significativos que passam a ser interpretados.

Como apresentado no gráfico 5, a experiência em vivenciar a prática do voleibol sentado, teve a maior aprovação entre todos os estudantes que responderam ao questionário (80%), já a pergunta sobre desenvolver uma atividade física através de uma prática esportiva, nesse caso o voleibol sentado, foi a que teve menor reconhecimento como o interesse para participar da competição (40%).

Para identificar se essa resposta se torna compatível em equidade com os estudantes que fizeram parte dos eixos de análise, foi necessário realizar um olhar específico a partir deles sobre esses dois tópicos, assim, foi construído o Quadro 13, apresentado abaixo:

Quadro 13 - Comparação da vivência esportiva e prática esportiva como interesse motivador

8) Em relação aos jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, o que te motivou a participar de acordo com as afirmativas abaixo:		
Eixos de análise	Experimentar o voleibol sentado	Atividade Física
EPeD 1	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
EPeD 2	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
EPeD 3	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENPCEI 1	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENPCEI 2	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENPCEI 3	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENJVS 1	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENJVS 2	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente
ENJVS 3	Concordo totalmente	Concordo totalmente
EJVCCI 1	Concordo totalmente	Concordo totalmente
EJVCCI 2	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
EJVCCI 3	Concordo totalmente	Concordo parcialmente

Fonte: elaboração do autor (2023)

Quando apresentadas as informações coletadas a partir dos grupos pré-definidos, pode-se destacar algumas informações curiosas:

1. O grupo **ENPCEI** teve, em todos os seus componentes, respostas que destacam e valorizam tanto a oportunidade de experiência com a modalidade como também pela importância de desenvolver a modalidade para a melhoria da atividade física.

2. O grupo **EPcD** apresentou respostas diferentes entre os três participantes, onde dois entenderam que a prática do voleibol sentado para a melhoria da atividade física não é tão importante quanto a experiência de vivenciar a modalidade.

É interessante destacar a importância dada pelos estudantes do grupo **ENPCEI** que, em seu percurso histórico e esportivo, apesar de serem pessoas sem deficiência, por não terem o envolvimento direto com a prática esportiva em jogos escolares, deram mais destaque à prática do voleibol sentado como objetivo de melhoria da atividade física do que o grupo **EPcD**, formados por estudantes PcD.

Além desta interpretação, outros pontos que podem ser percebidos é que, no grupo **ENPCEI**, as respostas foram iguais, nos demais grupos, as respostas foram diferentes entre seus participantes. Vale destacar ainda que apenas um estudante do grupo **ENJVS** tem uma visão diferente dos demais sobre a importância de vivenciar a modalidade voleibol sentado, havendo quase uma unanimidade entre os entrevistados deste grupo, onde todos concordam totalmente com essa importância e que o entrevistado **ENJVS 2** coloca como “não concorda nem discorda”, demonstrando indiferença à pergunta.

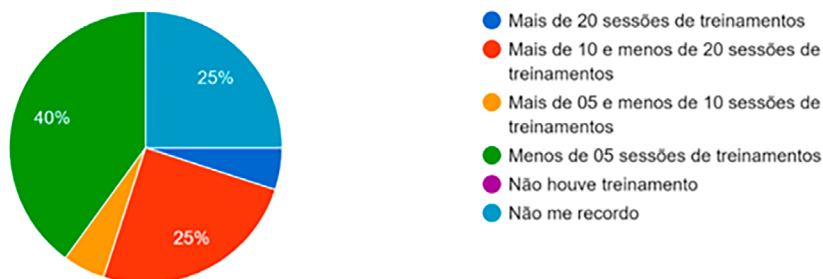
Este estudo realizado através de uma experiência com o voleibol sentado, um Esporte Adaptado ou também conhecido como Paradesporto, lembrando que este termo é utilizado apenas no Brasil e tem como finalidade as modificações realizadas nas práticas esportivas em suas regras ou na forma que a modalidade se desenvolve, é também compreendido como uma prática de vivências motoras para as PcDs (WINNICK, 2004). Assim, essa oportunidade de conviver com estudantes com possibilidades e limitações corporais distintas permitiu que conceitos prévios (pré-conceitos) sejam ressignificados, para poder interpretar o que realmente pensaram os estudantes sobre esse processo inclusivo, sendo necessário permitir que o objeto de pesquisa pudesse falar sem a interferência do pesquisador.

Para isto, é importante a realização de pesquisas onde as informações quantitativas sejam uma referência sólida para a análise dos conteúdos coletados. Entretanto, em uma análise qualitativa, é importante poder explorar a compreensão das pessoas a respeito de sua vida diária, dando sentido ou interpretando fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles, contribuindo assim para a formação de novos conceitos de vida e de sociedade. (VIEIRA, 2008).

Após ser atraídos pelo voleibol sentado e decididos em participar da competição, tornou-se necessário fazer parte de atividades preparatórias para o aprendizado e o aprimoramento das técnicas do jogo propriamente dito, entretanto, ladeado a essa vivência corporal, estão as dificuldades que irão passar cada integrante do grupo, uns com maior outros com menor intensidade, nas sessões de treinamento que cada equipe realizou.

No gráfico 6, se apresenta um levantamento do quantitativo dos treinamentos realizados pelas equipes participantes na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Estão registradas as informações coletadas dos 20 estudantes que responderam os questionários.

Gráfico 6 - Quantos treinamentos sua equipe realizou para participar da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019?



Fonte: elaboração do autor (2023)

No quadro geral se destaca que 5 estudantes, 25% não se recordam do número de treinamentos realizados, entretanto 8 estudantes, 40% dos entrevistados afirmam que tiveram menos de 5 sessões de treinamento. Entre 5 e 10 sessões de treinamentos, houve apenas o relato de 1 estudante, entre mais de 10 sessões e menos de 20, foram 5 estudantes e, com mais de 20 sessões de treinamento, apenas 1 estudante afirmou ter sido realizado por sua equipe.

A quantidade de treinamentos realizados por cada equipe para a participação dos Jogos da Primavera de 2019 demonstra a diversidade existente entre as possibilidades de prática da modalidade. Para este estudo, a quantidade de treinamentos específicos não tem grande relevância, pois não é objetivo aqui de identificar quais equipes treinaram mais ou menos, mas sim em conhecer o interesse dos estudantes na participação nos treinamentos como uma etapa de aprendizado e de construção de experiências vividas.

Para conhecer o comprometimento dos estudantes durante o período de treinamento, foram interpretados, a partir dos eixos de análise, em quantos treinamentos os entrevistados participaram e em quantos não participaram, e quais foram os motivos que os impossibilitaram de participar, como pode ser identificado no Quadro 14:

Quadro 14 - Participação nos treinamentos das equipes de voleibol sentado dos Jogos da Primavera 2019.

9.1) Dos treinamentos realizados por sua equipe quantos você participou?		
Eixos de análise	Participou de:	Motivo por não ter participado:
EPeD 1	Mais de 80%	Outra atividade no horário do treinamento
EPeD 2	Mais de 80%	Não me recordo
EPeD 3	Mais de 80%	Outra atividade no horário do treinamento
ENPCEI 1	Todos	Participei de todos os treinamentos
ENPCEI 2	Todos	Participei de todos os treinamentos
ENPCEI 3	Não me recordo	Não me recordo
ENJVS 1	Todos	Participei de todos os treinamentos
ENJVS 2	Mais de 80%	Outra atividade no horário do treinamento
ENJVS 3	Todos	Participei de todos os treinamentos
EJVCCI 1	Não me recordo	Participei de todos os treinamentos
EJVCCI 2	Todos	Participei de todos os treinamentos
EJVCCI 3	Mais de 80%	Outra atividade no horário do treinamento

Fonte: elaboração do autor (2023)

A partir das informações coletadas, pode-se destacar o interesse de todos os grupos em participar dos treinamentos, onde os estudantes afirmam que estiveram presentes no mínimo em 80% dos treinos realizados, demonstrando o interesse de todos nas possibilidades de aprendizado deste novo conteúdo esportivo e inclusivo.

Entendendo que a origem do Esporte, a partir da divisão histórica apresentada por Tubino (2010), onde as influências do Esporte Moderno, que valorizam o mais rápido, mais veloz e o mais forte, não predominam nessa competição esportiva, que tem a participação de estudantes com e sem deficiência, a influência do movimento do Esporte Para Todos – EPT, identificando o Esporte Contemporâneo em uma perspectiva inclusiva.

Para desenvolver a educação inclusiva no Brasil, segundo Mantoan (2003), é importante ter como base o compromisso de ressignificar o papel da escola na sociedade, ampliando as possibilidades de uma convivência com respeito à pluralidade e à solidariedade.

Assim, ter uma competição entre pessoas com e sem deficiência, lado a lado, com certeza é uma forma de ressignificar o esporte nas competições esportivas escolares, compreendendo a importância de se reconhecer estas competições esportivas como práticas educativas.

Para melhor entendimento, é importante considerar esta competição como uma prática educativa inclusiva, vale lembrar que as práticas educativas são: “[...] um conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem” (MARQUES E CARVALHO, p. 123, 2016). Os autores ampliam a interpretação de sua ação na escola, afirmando que elas estão além do contexto específico da aula e do professor no processo direto, ensino e aprendizagem, e que a interação entre os gestores e docentes também fazem parte, em momentos específicos, da construção de práticas educativas, entretanto reconhecem que a relação professor e aluno é o elo que determina a sua possibilidade (MARQUES; CARVALHO, 2017).

A partir desse entendimento, o nosso estudo, que está localizado na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, deve ser compreendido, sim, como uma prática educativa construída pelos gestores, professores, estudantes e demais atores envolvidos nesse processo. Assim, pode-se entender que a aquisição das habilidades e técnicas do jogo de voleibol sentado vão além da aprendizagem motora, onde a utilização do esporte como uma prática educativa oportunizou um aprendizado mais amplo, principalmente no processo de inclusão social através do esporte.

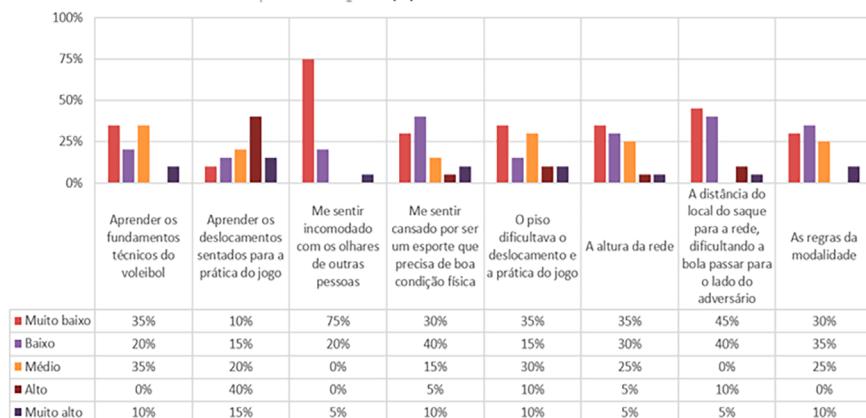
Vale lembrar, como já visto anteriormente, que segundo destaca Vygotsky (1994), os Signos, a Linguagem, a Aprendizagem e a Mediação do professor são instrumentos que conduzem o aprendizado na relação docente e discente. Nesta competição de voleibol sentado,

os treinamentos realizados pelas equipes participantes, foram essenciais para os estudantes vivenciarem os elementos básicos apresentados nas relações inclusivas, destacadas aqui.

Nessa interpretação do processo de aprendizagem, os recursos materiais e as experiências vividas durante o período de treinamentos e durante a competição propriamente dita, podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento e a assimilação do conteúdo aplicado. Dessa forma, conhecer em âmbito geral (entre os 20 estudantes pesquisados) como esses processos foram interpretados pelos estudantes, nessas duas etapas de aprendizado, se tornou interessante para compreender como ocorreu a assimilação da prática esportiva e das experiências vividas na competição, sendo esses pontos relevantes para este estudo. Para isso, foram elaboradas perguntas que contribuíram para a interpretação sobre a etapa de aprendizagem das habilidades motoras, com e sem a bola, para o desenvolvimento das técnicas específicas para o jogo do voleibol sentado.

Com o intuito de identificar os pontos positivos e negativos durante a aquisição e aperfeiçoamento dessas habilidades motoras, foram realizadas perguntas para os 20 participantes da pesquisa com esse objetivo, como visto no Gráfico 7:

Gráfico 7 - Grau de dificuldades durante os treinamentos das equipes de voleibol sentado



Fonte: elaboração do autor (2023)

Em relação ao gráfico 7, apresentado acima, o Item 10 do questionário (APÊNDICE D), o ponto que mais instigou o pesquisador como um processo de evolução social na interpretação da inclusão na sociedade atual, foi a resposta apresentada sobre como os estudantes se sentem incomodados com os olhares de outras pessoas durante sua participação no treinamento de sua equipe. Neste item, 15 estudantes colocam como muito baixo essa sua reação aos olhares dos outros, 4 estudantes colocaram como baixo e apenas 1 estudante colocou como muito alto o incômodo sentido com os olhares de outras pessoas.

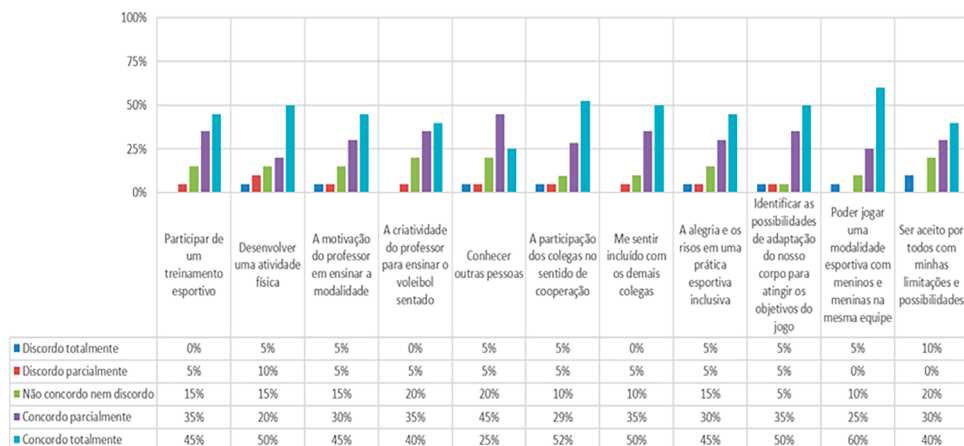
Para melhor entendimento desse destaque, é necessário fazer um breve histórico de como as pessoas com deficiência eram vistas pela sociedade e como elas reagiram diante dessa relação. Para isso, é importante lembrar que as pessoas com deficiência, desde os primórdios da humanidade, são vistas com olhares diferentes dos demais cidadãos, e lutam historicamente para desmistificar essa realidade. Segundo Garcia (2013), desde a Roma Antiga, os filhos que nasciam com algum tipo de deficiência poderiam ser sacrificados

pelos pais com a permissão do Governo. Já em Esparta, além dos bebês que nasciam com deficiência, as pessoas que adquiriram alguma deficiência durante a vida eram jogadas em precipícios ou lançados ao mar.

É evidente que o distanciamento do período histórico apresentado é muito grande, mas perceber que jovens entre 14 e 18 anos não se sentem incomodados em estarem convivendo em uma prática esportiva ao lado de pessoas com deficiência demonstra a evolução dos conceitos humanos na sociedade. O papel do esporte, neste estudo, apresenta a escola como um local que tem a função essencial de socializar e humanizar a todos. Para Martins, Giroto e de Souza (2013, p. 51), a Escola é o local da “[...] socialização do saber historicamente produzido tendo em vista a máxima humanização dos indivíduos”, assim, o esporte inclusivo e a educação, juntos, podem exercer um papel humanizador, onde a sala de aula, que neste estudo é a competição esportiva, pode contribuir como um espaço privilegiado de transmissão/sistematização/ressignificação dos conhecimentos, onde as experiências vividas possam ser compartilhadas entre todas as pessoas.

Estas afirmativas do convívio entre todas as pessoas, podem ser ampliadas conforme uma interpretação das respostas apresentada no gráfico 8, onde são considerados destaques positivos no período de treinamento das equipes, a partir do olhar dos estudantes:

Gráfico 8 - Em relação a sua participação nos treinamentos da equipe de voleibol sentado foi destaque positivo



Fonte: elaboração do autor (2023)

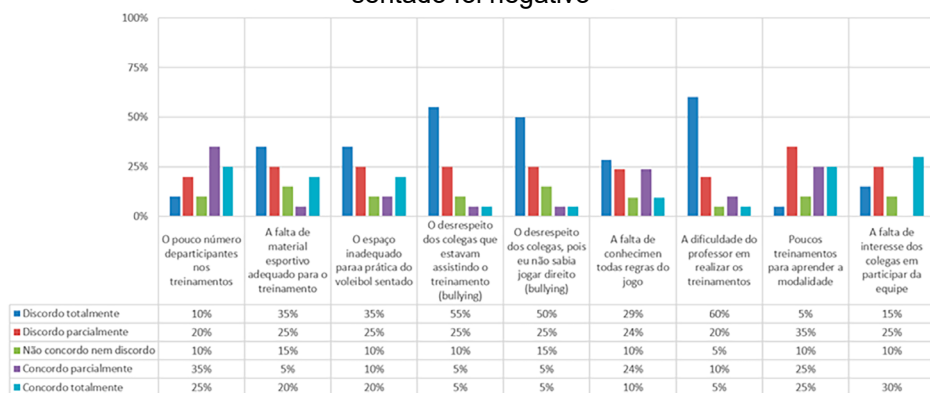
Como pode ser percebido em todos os questionamentos apresentados nesta pergunta, todas as respostas tiveram concordância totalmente e parcialmente com grande destaque. Mas, no olhar do pesquisador, o item que deve ser observado com maior ênfase está na participação em uma modalidade esportiva jogando lado a lado meninos e meninas, onde obteve o maior destaque positivo, tendo 12 estudantes que concordam totalmente como fator positivo a participação entre meninos e meninas, 5 estudantes concordam como positivo e apenas 1 estudante discorda totalmente. É relevante destacar que, para as respostas dos 20 estudantes, houve a participação de 19 estudantes homens e 1 estudante mulher.

Essa informação se torna relevante quando se apresenta a realidade de termos enraizado, em nossa cultura, a existência do machismo como um fato aceito socialmente entre os homens e mulheres. Pode-se constatar esta afirmativa através da pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas - ONU (2016), em parceria entre ONU Mulheres, portal PapodeHomem e Grupo

Boticário, com a colaboração do professor Gustavo Venturi da Universidade de São Paulo – USP, que é pesquisador sobre gênero, a pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa com perguntas abertas e fechadas, onde destaca que 81% dos homens consideram o Brasil um país machista e que 95% das mulheres, e 81% dos homens entrevistados, concordam com essa afirmação, (ONU, 2016). Por este motivo, torna-se relevante, ter na opinião dos estudantes, que as relações esportivas, com a participação de meninos e meninas, lado a lado, podem ser entendidas como um avanço contra o machismo, tendo, nessa competição, uma ação de respeito e valorização das relações interpessoais entre as pessoas enquanto seres humanos, independentemente do sexo de origem.

Como visto, a sociedade brasileira vem evoluindo em relação ao respeito à diversidade e as diferenças existentes entre as pessoas no seu convívio social e o papel do professor, nesse processo, como mediador do aprendizado, também tem sido mais valorizado. Essa afirmativa pode ser identificada no Gráfico 9, quando é perguntado aos estudantes os fatores negativos existentes naquela experiência vivida por eles:

Gráfico 9 - Em relação a sua participação nos treinamentos da equipe de voleibol sentado foi negativo



Fonte: elaboração do autor (2023)

Ao analisar as respostas coletadas, pode-se observar que o ponto de maior destaque está na defesa dos estudantes ao professor quando, eles são questionados pela dificuldade em realizar os treinamentos, valorizando o papel do educador.

Outro destaque a ser levantado neste gráfico, está em um tópico relevante que merece ser debatido, no que se refere ao respeito dos colegas que estavam assistindo em relação aos praticantes da modalidade durante a realização do treinamento da equipe, onde demonstram que esta prática educativa amplia a possibilidade de reflexão e ressignificação do esporte e da inclusão para além dos praticantes da modalidade, se estendendo para as pessoas que estão ao redor como agentes passivos à prática, mas ativos às reflexões possibilitadas por ela.

Outro ponto que merece ser abordado está relacionado ao bullying, segundo Fante (2005, p.29), o termo bullying é, “Um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Enquanto professor, neste estudo exercendo o papel de pesquisador e após viver mais de 40 anos nas práticas esportivas, posso afirmar que esses momentos existiram e ainda existem em nossa sociedade, bem como nas práticas esportivas. Quem nunca sofreu, ou viu algum colega ser ridicularizado entre os amigos, durante uma competição esportiva por diversos fatores que o diferem dos demais, por ser mais gordo, mais baixo, descoordenado, por sua cor da pele e outros estereótipos?

O objetivo desses comentários é de tentar caracterizar uma pessoa humana como inferior a outra por fatos que, na perspectiva deste estudo, não diminuem nem ampliam a importância do ser humano na vida e na sociedade. Sendo assim, essas atitudes também

devem ser identificadas como uma prática de bullying, tendo a grande luta dos educadores que atuam na escola e na sociedade de ressignificar o esporte para se contrapor a visões como essa. No Brasil, em novembro de 2015, foi aprovada uma lei federal (Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015) que versa sobre a prática de bullying:

No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

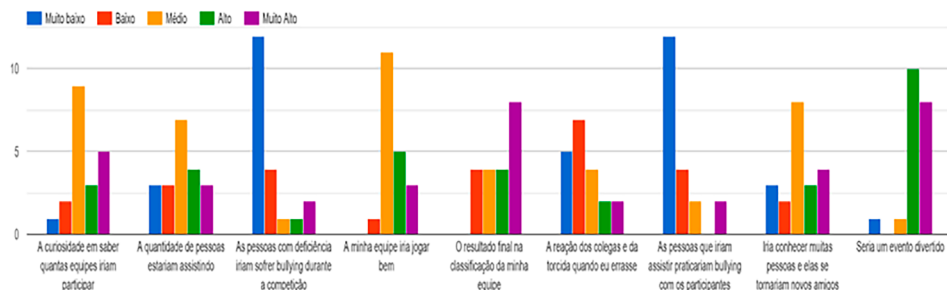
Diante desse entendimento, perceber que nos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, os participantes em sua maioria discordam totalmente, o quantitativo de 55%, que discordam parcialmente, 25%, em relação à existência do bullying pelas pessoas que estavam assistindo, formando um quantitativo de 80% dos entrevistados. Em relação ao bullying sobre a limitação técnica dos participantes na prática do jogo, apresentou o quantitativo de 50%, que discordam parcialmente 25% apresentando 75% ano total.

Esses números, que chegam a um quantitativo de 80% em relação ao público, e 75% em relação aos companheiros, podem ser considerados positivos, entretanto, foram detectadas opiniões diferentes sobre essa percepção, as quais devem ser avaliadas com muito cuidado, pois o bullying deve ser extinto da sociedade, principalmente em uma perspectiva inclusiva.

Diante deste período de experiências vividas nos treinamentos, pode-se afirmar que expectativas foram geradas, pois os estudantes decidiram participar desta competição esportiva e inclusiva, dedicaram seu tempo para os treinamentos e estavam prestes a participar da competição propriamente dita. Assim, conhecer qual foi o

grau de expectativas que os estudantes tiveram, surgiu também com o interesse de investigação, para isso ser conhecido, segue as respostas apresentadas pelos estudantes no gráfico 10:

Gráfico 10 - Expectativas sentidas antes do dia da competição de voleibol sentado?



Fonte: elaboração do autor (2023)

A partir dos resultados apresentados no Gráfico 10, percebe-se uma consonância com o Gráfico 9, em relação a aspectos como o bullying, visto que, durante o período do treinamento, essa não foi uma das preocupações dos alunos (em sua maioria) e continuou não sendo uma preocupação em relação à expectativa na participação do evento. Em contrapartida, se apresentam algumas informações que não haviam sido coletadas na etapa anterior, principalmente em relação à expectativa da competição ser ou não um evento divertido.

Para essa expectativa, tiveram 8 dos participantes com uma expectativa alta e 10 participantes com uma expectativa muito alta, ainda, houve 1 estudante com uma expectativa média e 1 estudante com uma expectativa muito baixa. Assim, percebe-se que os estudantes estavam esperando, em sua maioria significativa, encontrar momentos de diversão na competição.

Outro ponto que ainda não havia sido debatido nas perguntas anteriores está associado ao esporte e ao resultado esportivo, lembrando que o esporte, desde sua origem, tem um vínculo direto na

relação de vitória e derrota, que acontece nas competições esportivas, esse tópico faz parte desse contexto. Entretanto apenas 8 estudantes estavam com uma expectativa muito alta sobre o resultado final de sua equipe, houve 4 estudantes com expectativa alta, 4 estudantes com a expectativa média e 4 estudantes com a expectativa baixa, em relação ao resultado esportivo.

Estas informações demonstram que o esporte contemporâneo, em sua perspectiva de Esporte Para Todos, se apresenta em crescimento, onde o resultado final não tem destaque relevante para a grande parte dos participantes, como objetivo maior a ser atingido nesta competição, o que apresenta características inclusivas.

Após várias experiências terem sido vividas na etapa pré-competitiva, chega um determinado momento que os treinos terminam, pois vai começar a competição, que é o objetivo final dos treinamentos e, com certeza, novas experiências seriam vividas e novas emoções iriam ser evidenciadas, pois no esporte, o jogo começa e sempre termina no último ponto, ou no apito final.

4.3.1 LEVANTANDO A BOLA PARA O PONTO FINAL - PRODUZINDO OS AFETOS DA APRENDIZAGEM

Nos esportes, o final de cada partida está determinado pela regra do jogo, algumas modalidades, pelo tempo de jogo, como no futebol, outras após cruzar a linha de chegada, como no atletismo. No voleibol sentado, o ponto final do jogo chama-se Match Point e, para conquistar este momento, o controle emocional é fundamental, pois por qualquer erro, a equipe pode ser prejudicada e perder a partida.

Neste estudo, as experiências vividas durante a competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera 2019, pode ser considerado o ponto final da partida, onde toda a preparação e as

expectativas foram concretizadas, ou seja, a prática educativa construída pelos gestores públicos, diretores escolares, professores de Educação Física e demais atores que fizeram parte da organização e efetivação desta competição, estavam efetivando tudo o que havia sido planejado.

Assim, no dia 1º de outubro de 2019, estava sendo realizada a primeira competição de voleibol sentado no 36º Jogos da Primavera, a competição foi realizada na quadra de esportes do Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe (IFS), que fica localizado no bairro Getúlio Vargas, na cidade de Aracaju no Estado de Sergipe (ARAÚJO, 2019).

Ao iniciar a competição, foi realizado um desfile de abertura com a presença dos representantes da Superintendência de Esportes da SEDUC/SE, do presidente da CBVD, do presidente do CIEP e o representante do IFS. Neste momento, peço ao leitor a liberdade de poder apresentar, em um parágrafo, um relato pessoal enquanto um dos atores que contribuíram com essa prática educativa, assim, convido-o a me acompanhar nessa memória afetiva.

Era uma terça-feira, e o Campus Aracaju estava com aulas normais, os estudantes puderam assistir aos jogos nas arquibancadas do ginásio. A competição de voleibol sentado se desenvolveu no turno da tarde, quando as equipes foram chegando e, após ser realizado o sorteio para a definição dos jogos, iniciaram-se as partidas. Por ser uma competição inclusiva, foi permitido, pela organização dos Jogos da Primavera, em acordo com todos os professores envolvidos, que os estudantes poderiam ficar dentro da quadra de jogo para assistir às partidas, sem precisar ir obrigatoriamente para as arquibancadas, isso gerou um clima de integração muito positivo, pois aproximou ainda mais os estudantes em um processo de interação entre as equipes participantes, proporcionando um ambiente diferente das competições esportivas tradicionais. A competição tinha seis

instituições participantes, sendo distribuídas em 8 equipes, assim, foram divididas em dois grupos de quatro equipes, classificando-se duas equipes de cada grupo para jogarem as semifinais, após, foi realizada a disputa das medalhas de bronze entre os perdedores, e as medalhas de ouro e prata, entre os vencedores das semifinais.

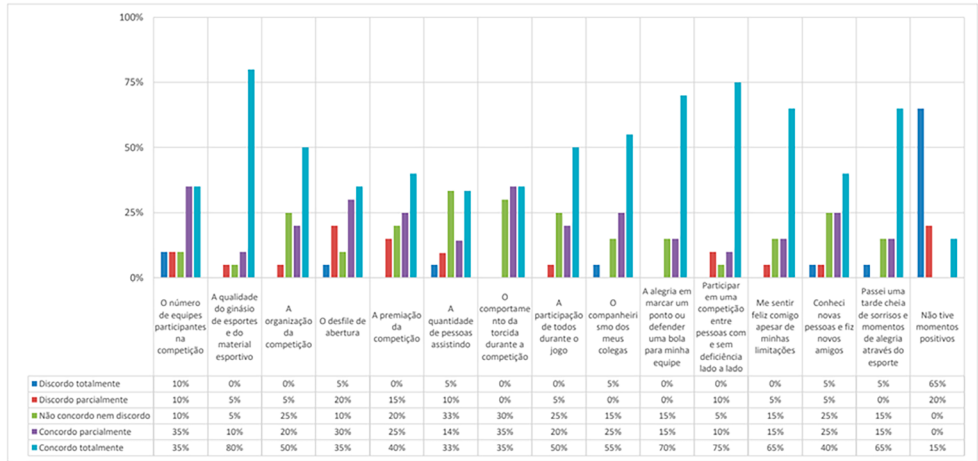
Como visto nas perguntas sobre as experiências vividas no período pré-competição, a perspectiva em obter o resultado esportivo foi inferior à perspectiva de vivenciarem um evento esportivo que fosse divertido. Entendendo este evento como uma prática educativa inclusiva, é necessário lembrar ao leitor alguns conceitos apresentados anteriormente neste estudo.

Para que esta prática educativa seja considerada bem-sucedida, ela deve oportunizar o desenvolvimento humano além do aprendizado do conteúdo propriamente dito, tendo as relações afetivas potencializadas para agirem e interagirem com compromisso social (MARQUES E CARVALHO, 2017). Para isto, foi realizada uma aproximação dos conceitos de Espinosa aos de Vigotski, destacando as relações afetivas como fatores influenciadores na aprendizagem, ampliando o entendimento das possibilidades das influências educativas que este encontro entre as pessoas, com e sem deficiência, pôde proporcionar.

Os sentimentos de alegria e de tristeza são considerados para Espinosa (2007), como afetos primários, sendo categorizados como: afetos passivos aqueles relacionados às emoções que geram a tristeza; e afetos ativos aqueles que trazem a alegria. O encontro entre os corpos gera a troca desses sentimentos que passam a afetar diretamente aquela experiência, tendo esses encontros definidos como afecções. Assim, a seguir, estão apresentadas como as afecções ocorridas nos Jogos da Primavera de 2019, as quais foram relatadas por seus participantes.

Para isso, foram direcionadas perguntas para que os estudantes pudessem destacar os fatores positivos e negativos que eles vivenciaram durante a competição, conforme apresentado no Gráfico 11:

Gráfico 11 - Destaques positivos apresentados pelos participantes sobre a competição do voleibol sentado nos Jogos da Primavera 2019



Fonte: elaboração do autor (2023)

Sobre os sentimentos vividos durante a competição, pode-se afirmar que foram experiências que geraram afetos ativos, dos 20 participantes, 15 estudantes concordam totalmente que a experiência em participar em uma competição entre pessoas com e sem deficiência, lado a lado, é positiva, 2 concordam parcialmente, 1 não concorda nem discorda e 2 discordam parcialmente.

A afirmativa de que os participantes se sentiram felizes durante a competição, apesar de suas limitações, teve 13 estudantes que concordaram totalmente com essa afirmativa, 3 estudantes que concordaram parcialmente, 3 que nem concordam e nem discordam e 1 que discorda totalmente.

Sobre as afecções realizadas nas ações da prática jogo propriamente dito, a alegria de marcar um ponto, ou defender uma bola para sua equipe, foi considerada totalmente positiva entre 14 participantes, 3 concordam parcialmente e 3 não concordam e nem discordam. Outro destaque foi o companheirismo dos colegas de equipe, tendo 11 estudantes que concordam totalmente que foi um destaque positivo, 5 concordam que foi um destaque positivo, 3 não concordaram e nem discordam 1 discorda totalmente.

Em relação aos destaques negativos, ficou evidenciado que não houve nenhum destaque negativo apresentado nas perguntas do questionário que tivesse a concordância de sua predominância durante a competição na visão do grupo geral.

Assim, pode-se afirmar que, em uma análise a partir dos 20 participantes que responderam ao questionário aplicado, as afecções existentes, em sua maioria, produziram afetos ativos, ou seja, momentos de alegria, entretanto, foi destacado em menor número, que também tiveram estudantes que evidenciaram momentos de afecções que produziram experiências vividas destacando os afetos passivos, ou seja, momentos de insatisfação e tristeza.

Segundo Florentino e Saldanha (2007), o esporte se estabelece em um espaço de formação e educação muito amplo com grande potencialidade em proporcionar oportunidades de diversas formas, contribuindo na formação e desenvolvimento da conduta humana, produzindo pensamentos mais complexos e flexíveis, que favorecem um olhar mais amplo abrangendo as perspectivas e o contexto sócio e cultural do indivíduo.

Desta forma, pode-se entender que as experiências vividas no esporte (em nosso caso, na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera) ampliam as oportunidades de gerar sentimentos de alegrias e tristezas, emoções inerentes à existência humana,

proporcionando ao indivíduo um olhar mais humanizado e inclusivo, para poder conviver com as afecções ativas e passivas permitindo um equilíbrio emocional no percurso da vida.

Após a competição de voleibol sentado, nos Jogos da primavera de 2019, várias vivências foram sentidas e armazenadas nas memórias de seus participantes, Segundo Benjamin (1987), a vivência deve ser transformada em uma narrativa para ser compartilhada e, assim, se tornar uma experiência vivida contribuindo ao grupo que está inserido. Desse modo, as experiências vividas nessa competição poderão ser passadas para outras pessoas, contribuindo na formação de conceitos que ampliem as possibilidades do entendimento do esporte em uma perspectiva inclusiva.

4.4 REFLETINDO SOBRE O RESULTADO DO JOGO - TRANSFORMANDO VIVÊNCIAS EM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E FORMADORAS

Após uma competição esportiva, em nosso caso o voleibol sentado, os participantes da equipe se reúnem com o treinador e vão analisar os pontos positivos e negativos que ocorreram na competição e que devem ser melhorados para a próxima disputa que irão participar.

Assim, também é a vida, após as afecções ocorridas em nossos encontros, torna-se necessário sempre refletir e definir o trajeto a seguir, continuando ou não pelo percurso que estava sendo conduzido. Neste subcapítulo, apresenta-se as opiniões dos participantes da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, com a possibilidade da reflexão a partir do olhar de hoje, no ano de 2022.

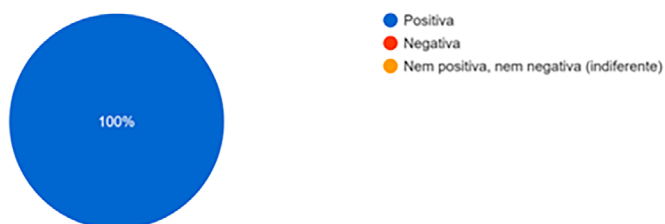
Para isso, é necessário relembrar ao leitor que a experiência, para ser vivida, necessita de tempo para que possa ser refletida e interiorizada, onde o indivíduo entra em contato com o objeto de maneira mais amadurecida, desvendando-o, compreendendo-o e estudando-o, superando, assim, o conceito de que informação é conhecimento, construído a partir da vivência, uma experiência formadora (BENJAMIN, 1987). Assim, para saber se este processo ocorreu aos participantes deste estudo, é necessário ouvir as vozes dos participantes.

4.4.1 FALA GAROTO! QUERO OUVIR A TUA VOZ

Na pesquisa científica, uma frase que ficou muito bem armazenada em meu aprendizado e sempre destacada pela minha orientadora, a Professora Andrea Karla, era “Deixe o objeto falar”. Essa simples fala permite uma reflexão necessária no processo de pesquisa, com o objetivo de ser isento no direcionamento do resultado a ser colhido, procurando realizar um estudo desprovido de conceitos prévios sobre as respostas que foram coletadas, respeitando, assim, a individualidade de cada participante.

Seguindo, com respeito essa orientação, este subcapítulo apresenta a opinião dos estudantes pesquisados, sendo relatados, inicialmente, através de uma análise de todas as respostas coletadas dos 20 estudantes e, posteriormente, através dos eixos de análise com os 12 estudantes selecionados.

A primeira pergunta apresentada para os 20 estudantes, para esta etapa, se apresenta no Gráfico 12:

Gráfico 12 - As experiências vividas durante a competição de voleibol sentado

Fonte: elaboração do autor (2023)

Como pode ser evidenciado, os 20 participantes afirmam que a experiência vivida nos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, foi positiva. Mas é necessário aprofundar essas respostas para entender como foi interpretado em um contexto mais específico.

Para isso, foram analisadas as respostas apresentadas ao Item 16.1, a partir somente dos 12 estudantes que fazem parte dos eixos de análise construídos nesse estudo, conforme o Quadro 15.

Quadro 15 - As experiências inclusivas no olhar de hoje nos Jogos da Primavera de 2019

16.1 - Qual a sua experiência inclusiva quanto à participação no voleibol sentado e às ações realizadas nos Jogos da Primavera de 2019?					
PERGUNTAS →	1ª importasse Com as PcDs	2ª gostar mais do esporte	3ª admiração pelos colegas PcDs	4ª admiração pelos professores	5ª importância do esporte para inclusão
EPcD 1	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
EPcD 2	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
EPcD 3	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENPCEI 1	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo totalmente
ENPCEI 2	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENPCEI 3	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente
ENJVS 1	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
ENJVS 2	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente
ENJVS 3	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente
EJVCCI 1	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
EJVCCI 2	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente
EJVCCI 3	Nem concordo nem discordo	Nem concordo nem discordo	Nem concordo nem discordo	Nem concordo nem discordo	Nem concordo nem discordo

Fonte: elaboração do autor (2023)

Conforme pôde ser observado no Quadro 15, apesar de todos terem considerado as experiências vividas nos Jogos da Primavera, na modalidade voleibol sentado, como POSITIVAS, os estudantes divergem em várias respostas sobre as experiências individuais de cada um, sendo diferentes até mesmo entre os componentes que fazem parte do mesmo grupo. Vale destacar que o único grupo que concorda em sua totalidade, apenas em duas afirmativas, é o grupo **EPcD**, quando se relaciona diretamente ao esporte, respondendo que concordam totalmente que, a partir dessa experiência passaram a gostar mais do Esporte e concordam totalmente sobre a importância do Esporte para a Inclusão. É relevante destacar que este grupo é

formado por estudantes PcD que identificaram a importância do esporte de maneira unificada e da contribuição desta atividade para que passassem a gostar mais de praticá-lo.

Nesta etapa foram acrescentadas algumas perguntas subjetivas e, durante a leitura minuciosa das respostas apresentadas, o pesquisador sentiu a necessidade de possibilitar que o leitor pudesse conhecer a opinião de todos os participantes que responderam ao questionário, isto por entender a importância de cada depoimento, pois vieram carregados de significados.

Dito isso, após serem lidos todos os questionários **utilizando as lentes sensíveis e inclusivas da Educação**, tornou-se necessário acrescentar mais um grupo nos Eixos de Análise, isto para possibilitar a participação de todos os estudantes, e para que o leitor pudesse compreender melhor os caminhos desta escrita.

As perguntas subjetivas apresentadas nesta Etapa puderam ser respondidas de maneira livre, tendo, neste espaço, a oportunidade do estudante em opinar com total liberdade de expressão, sem limitar o quantitativo de suas palavras.

Para que se torne possível ter uma visualização mais clara sobre as respostas colhidas de todos os estudantes que responderam ao questionário, as respostas que foram apresentadas nos quadros 16, 17 e 18 terão incluído mais um Eixo de Análise, onde os estudantes que não foram selecionados anteriormente, para compor os Eixos de Análise, passarão a ser incluídos para contribuir com suas respostas. Para isso, serão identificados como Estudantes Anteriormente Não Selecionados nos Eixos de Análise – **EANSEA**, acrescentando a eles o número que foram identificados na ordem das devoluções das respostas, sendo considerados integrantes do **EIXO 5**.

Essa solução encontrada demonstra que os estudantes que ficaram nos Eixos 3 e 4 foram efetivamente escolhidos de forma aleatória, como dito anteriormente, como deve ser em uma pesquisa que permita que o objeto tenha a liberdade de fala. Em seguida, conforme o Quadro 16, segue a opinião dos estudantes sobre o momento que mais ficou marcado de forma **negativa** durante a competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, a partir do olhar de hoje.

Quadro 16 - Momentos que mais marcaram negativamente a competição

Descreva o momento que mais te marcou NEGATIVAMENTE (ITEM 17)	
ENTREVISTADOS	RESPOSTAS REFERENTES AO ITEM 17
EPeD 1 (EIXO 1)	Poucas equipes
EPeD 2 (EIXO 1)	Não teve
EPeD 3 (EIXO 1)	Não teve nada que me marcou negativa
ENPCEI 1 (EIXO 2)	Rivalidade dentro de um mesmo time
ENPCEI 2 (EIXO 2)	Na final meu time me deixou de reserva e acabamos que perdemos
ENPCEI 3 (EIXO 2)	Quando vi que na final, não tinha nem um time com um aluno com deficiência
ENJVS 1 (EIXO 3)	Por não possuir muitas escolas envolvidas
ENJVS 2 (EIXO 3)	A minha falta de experiência no esporte kkkkk
ENJVS 3 (EIXO 3)	Nenhum momento me marcou negativamente
EJVCCI 1 (EIXO 4)	Estar conhecendo o esporte por ser algo novo para mim
EJVCCI 2 (EIXO 4)	A dificuldade em me adaptar
EJVCCI 3 (EIXO 4)	Falta de união em alguns momentos
EANSEA 1 (EIXO 5)	A pouca participação de atletas na modalidade
EANSEA 4 (EIXO 5)	Não tive
EANSEA 6 (EIXO 5)	Ter pego bronze e não ouro
EANSEA 7 (EIXO 5)	Nenhum.
EANSEA 9 (EIXO 5)	Jogar com meus colegas de qualquer jeito.
EANSEA 11 (EIXO 5)	Soube do evento momentos antes. Gostaria que tivesse sido avisado com mais antecedência e, consequentemente, tivesse mais treinos.
EANSEA (EIXO 5)	Perder um jogo
EANSEA 18 (EIXO 5)	Não teve

Fonte: elaboração do autor (2023)

Sobre as respostas apresentadas, a diversidade de interpretações como pontos negativos possibilita várias análises, entretanto, para este quadro as respostas, foram interpretadas, a partir do grupo geral com os 20 estudantes, sem destacar a divisão dos eixos de análise, apresentando alguns pontos que servirão de base para um breve diálogo com o leitor.

Assim, pode-se destacar que entre eles a resposta que mais apareceu foi de 6 estudantes que afirmam que não tiveram momentos negativos durante a competição. Outra colocação apresentada foi relacionada diretamente ao esporte e sua relação com o rendimento e o resultado esportivo, onde pode-se destacar as seguintes frases:

- “Perder um jogo”; “ter pego o bronze”;
- “Na final meu time me deixou de reserva e acabamos que perdemos”;
- “Soube do evento momentos antes. Gostaria que tivesse sido avisado com mais antecedência e consequentemente, tivesse mais treinos”;
- “Jogar com meus colegas de qualquer jeito”.

Estas respostas que apresentam a preocupação com a prática do esporte em relação ao rendimento esportivo, e que teve destaque apenas para 6 estudantes, é interpretada, pelo pesquisador, e se confirma aqui que a preocupação com o Esporte na perspectiva do rendimento não foi a preocupação principal dos estudantes que participaram deste evento.

Outro ponto a ser enfatizado está na identificação dos participantes em relatar que entenderam que, para eles, o número de participantes entre equipes e atletas foi considerado pequeno, somados a isso a falta de conhecimento da modalidade, estes foram considerados destaques negativos para 4 estudantes onde se apresentam nas seguintes frases:

- “Poucas equipes”;
- “Por não possuir muitas escolas envolvidas”;
- “Pouca participação de atletas na modalidade”
- “A minha falta de experiência no esporte kkkkk”.

Estas respostas podem caracterizar a necessidade de ampliar a divulgação do esporte para a melhoria na participação de competições de voleibol sentado, tanto na sociedade como nas escolas.

Outra questão muito interessante a ser abordada a partir de algumas respostas detectadas nesta pesquisa, está nas relações interpessoais que ocorrem através da interação entre os participantes das práticas esportivas. Segue as respostas apresentadas por **3 estudantes**:

- “Rivalidade dentro de um mesmo time”;
- “Falta de união em alguns momentos”;
- “A dificuldade em me adaptar”

A partir dessas respostas, pode-se identificar a importância do Esporte como uma oportunidade para o desenvolvimento da Habilidades Não Técnicas, mais conhecidas no mundo corporativo como *Soft Skills*.

O termo *Soft Skills* quer dizer, em português, habilidades interpessoais e se referem à relação entre as pessoas. Atualmente, otimizar a relação de trabalho em um ambiente agradável e saudável mentalmente é essencial para tornar os colaboradores e líderes de sua equipe mais felizes (ANDRADE, 2019). Desta forma, o esporte que tem nas relações interpessoais a base de sua prática, pode, sim, contribuir para preparar a juventude para melhorar suas *Soft Skills*, colaborando com o seu futuro também no mercado de trabalho.

Mas ainda faltou uma resposta que foi apresentada pelo estudante que está codificado como **ENPCEI 3 (EIXO 2)**, que se diferencia das demais e deve também ser analisada:

- “Quando vi que, na final, não tinha nem um time com um aluno com deficiência”

Para poder interpretar esta resposta, informo ao leitor que irei analisar a partir das experiências vividas com o voleibol sentado, enquanto um dos atores desse processo no papel de professor comprometido com a educação inclusiva e como treinador esportivo de equipe de alto rendimento.

No primeiro momento, a leitura de não ter tido nenhuma pessoa com deficiência entre os estudantes/atletas finalistas, pode ser destacado como um ponto negativo para quem não conhece a realidade da modalidade e de sua dificuldade em reunir pessoas para sua prática. Ao construir esta competição, como já foi apresentado anteriormente, a Seleção Sergipana de Voleibol Sentado, em 2019, tinha conseguido o 3º lugar nas Paralimpíadas Escolares Nacionais, em 2020, as competições esportivas foram suspensas em todo o Brasil, por motivo da COVID 19. Após o retorno das competições esportivas no país e a participação da seleção sergipana de voleibol sentado escolar nas Paralimpíadas Escolares Nacionais, nos anos de 2021 e 2022, realizadas no Centro Paralímpico Brasileiro – CPB, o estado de Sergipe conseguiu conquistar o 2º lugar, perdendo apenas para a Seleção de São Paulo nos dois anos consecutivos.

Esta narrativa está sendo apresentada para destacar que competição inclusiva dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, pode ser considerada, como uma etapa de treinamento da seleção sergipana escolar, podendo, dessa forma, ter contribuído para a melhoria do rendimento esportivo da seleção sergipana escolar. Entendendo, este momento competitivo, como uma troca de saberes, o aprendizado através dessa prática educativa e inclusiva, proporciona o crescimento de ambas as partes, onde os estudantes sem deficiência podem ampliar os conceitos de inclusão através do esporte e os integrantes da seleção sergipana escolar de voleibol sentado podem melhorar sua qualidade técnica de jogo através da oportunidade de competir contra estudantes/atletas de voleibol convencional, sendo assim, na visão do pesquisador, pode ser interpretado, esse momento vivido, como uma oportunidade positiva para todos os participantes.

A respeito dos pontos positivos, o Quadro 17, a seguir, apresenta como foi interpretado pelos estudantes:

Quadro 17 - Momentos que mais marcaram positivamente a competição

Descreva o momento que mais te marcou POSITIVAMENTE. (ITEM 17)	
ENTREVISTADOS	RESPOSTAS REFERENTES AO ITEM 17
EPcD 1 (EIXO 1)	Alegria em estar representando o esporte sergipano
EPcD 2 (EIXO 1)	Foi o primeiro Jogos da Primavera em 2019
EPcD 3 (EIXO 1)	As pessoas experimentando
ENPCEI 1 (EIXO 2)	O momento que ajudei a virar o placar do jogo
ENPCEI 2 (EIXO 2)	Que ficamos em 2º com pouco tempo de treinamento
ENPCEI 3 (EIXO 2)	O momento q acertei vários saques bons seguidos
ENJVS 1 (EIXO 3)	A alegria e determinação das equipes
ENJVS 2 (EIXO 3)	Quando eu aprendi a sacar sentado com os colegas de equipe e professores
ENJVS 3 (EIXO 3)	A semifinal contra o Atheneu, quando vi que todos realmente estavam focados.
EJVCCI 1 (EIXO 4)	A garra dos atletas com e sem deficiência
EJVCCI 2 (EIXO 4)	Trabalho em equipe
EJVCCI 3 (EIXO 4)	Ver as pessoas com deficiência jogando muito melhor que as pessoas sem deficiência
EANSEA 1 (EIXO 5)	A interação de todos que estava presente
EANSEA 4 (EIXO 5)	Saber que meu colega cadeirante poderia jogar vôlei sentado
EANSEA 6 (EIXO 5)	A participação conjunta e unida do time
EANSEA 7 (EIXO 5)	A final extremamente acirrada que culminou em um jogo muito excitante.
EANSEA 9 (EIXO 5)	Ver a quantidade de pessoas envolvidas no esporte.
EANSEA 11 (EIXO 5)	A prática do esporte sob a ótica de uma pessoa com deficiência que, indubitavelmente, faz criar empatia pelo próximo e perceber que o esporte é uma das principais ferramentas de inclusão.
EANSEA 16 (EIXO 5)	A união da equipe e o esforço por todos. Além do pódio da minha equipe
EANSEA 18 (EIXO 5)	Receber a medalha

Fonte: elaboração do autor (2023)

Sobre os pontos positivos, após tantas narrativas e diálogos com os autores para interpretar as experiências vividas pelos estudantes participantes dos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade de voleibol sentado, este estudo irá construir uma relação para uma interpretação a ser realizada também pelo próprio leitor. Como isso?

Dessa maneira, apresentadas algumas interpretações das respostas dos estudantes, a partir do eixo que ele está inserido, onde é construído um diálogo com o leitor para que este possa se colocar mentalmente no lugar dos participantes deste estudo e imaginar uma

possível interação com as experiências vividas destes estudantes, a partir de suas próprias reflexões. **Vamos ousar e tentar?**

O **Eixo 1** é composto por 3 estudantes com deficiência, tendo, nesse grupo, a única mulher que respondeu o questionário, onde o primeiro tem como Deficiência Física a má formação congênita na mão esquerda, o segundo tem uma paralisia braquial no seu membro superior esquerdo e o terceiro tem paralisia de plexo braquial e atrofia do membro superior direito. Estes estudantes tiveram a oportunidade de ter, em sua vida, o contato com o esporte e representar o seu Estado (Sergipe) em competições nacionais. Entretanto, estão participando de uma competição contra estudantes sem deficiência, alguns bem mais fortes e mais altos, além disso, vale destacar que, entre esses adversários, existem atletas de voleibol convencional. Outro ponto a ser visualizado é que, esses estudantes são originários de escolas públicas estaduais e a disputa foi realizada em um ginásio de esportes de uma Instituição Federal de Ensino, onde os seus estudantes estavam na arquibancada assistindo aos jogos.

Essa narrativa tem o objetivo de sensibilizar o leitor além do contexto das informações coletadas de maneira quantitativa, por este estudo ser qualitativo, torna-se necessário criar uma conexão com os processos e significações que não são examináveis experimentalmente nem mensuráveis. Assim, “A pesquisa qualitativa busca explorar a compreensão das pessoas a respeito de sua vida diária, ou seja, busca dar sentido ou interpretar fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles” (VIEIRA, 2008. p. 106 – 107). Com esse intuito, convido o leitor a se debruçar nas respostas do grupo do **Eixo 1** e ler novamente com um olhar crítico e sensível.

Após essa releitura, pode ser identificado, nas respostas apresentadas, que o grupo é formado jovens que se sentem alegres por poder praticar um esporte e, através dele, representar o Estado em que vivem. Contentes em perceber que pessoas sem

deficiência estão experimentando com eles a prática esportiva que eles praticam, estando lado a lado com respeito e competitividade. Por ser uma análise subjetiva, fica a dúvida de sua assertividade, mas esta interpretação surgiu a partir do olhar do pesquisador.

No **Eixo 2**, o grupo foi formado por três estudantes que nunca participaram de uma competição esportiva escolar, representando a Escola que estudaram. Quais seriam os motivos desses estudantes não terem tido essa experiência vivida anteriormente em outra modalidade esportiva? Para responder esta pergunta, seria interessante um Estudo de Caso com entrevista direcionada ao tema, entretanto, a partir da subjetividade que a pesquisa qualitativa oportuniza ao pesquisador, pode-se apresentar aqui possíveis possibilidades para uma reflexão sobre o problema, isso a partir da experiência vivida do pesquisador.

Lembrando que o esporte moderno seleciona, para participar de suas competições os melhores e mais aptos para a prática esportiva (TUBINO, 2010), nas competições interescolares tradicionais os estudantes selecionados também seguem esse critério, em sua maioria, apenas os estudantes/atletas que dominam com mais maestria a prática do jogo participam representando suas escolas, ou seja, seus companheiros de comunidade. Acrescentando a isso que, os 3 estudantes são do sexo masculino, sendo dois estudantes com 16 e um estudante com 17 anos de idade em 2019 e, como as modalidades esportivas realizadas em competições interescolares oficiais nos Jogos da Primavera iniciam com idades a partir de 12 anos até 17 anos, pode-se fazer uma interpretação subjetiva deste grupo a partir dessas informações coletadas.

Assim, no **Eixo 2**, pode-se identificar um grupo de jovens que construíram memórias de alegria (afetos ativos), conseguindo executar ações motoras que conquistaram pontos para sua equipe, dando destaque em suas participações no jogo, além de conquistarem o 2º lugar na competição, apesar do pouco treinamento vivenciado.

No **Eixo 3** estão inseridos jovens do sexo masculino que já participaram de competições esportivas interescolares representando sua escola em outras modalidades esportivas, entretanto nunca participaram da modalidade voleibol sentado. Para estes estudantes, identifica-se a alegria da participação na competição esportiva, destacando a troca de saberes entre colegas e professores, além de enfatizarem a concentração para atingir o objetivo comum e a classificação para a final da competição.

O **Eixo 4** é formado por estudantes praticantes de voleibol sentado em competições interescolares, onde se destaca a vontade de vencer e a garra exercida durante a competição entre os participantes com e sem deficiência, além disso, enfatizam que estudantes com deficiência podem jogar melhor o voleibol sentado do que os estudantes sem deficiência.

O último grupo, o **Eixo 5**, foi formado pelos componentes da pesquisa que não foram selecionados para fazerem parte da análise interpretativa através dos Eixos de análise, sendo este formado por 8 estudantes. As respostas oportunizam o leitor de conhecer o pensamento de todos os participantes, entretanto destaca-se apenas uma resposta para ser interpretada pelo pesquisador, isto por entender que o fôlego do pesquisador já se encontra como um maratonista que está no final da prova com falta de oxigênio, mas lutando para concluir com dignidade. Para mim, o verdadeiro esportista não desiste nunca e vai até o fim.

Assim, a resposta selecionada foi apresentada pelo estudante codificado como **EANSEA 11**, em que se trata de um jovem do sexo masculino que tinha 16 anos em 2019, que participou representando uma das duas equipes do IFS. Ele apresenta a seguinte afirmativa sobre o momento que mais o marcou positivamente: “A prática do esporte sob a ótica de uma pessoa com deficiência que, indubitavelmente, faz criar empatia pelo próximo e perceber que o esporte é uma das principais ferramentas de inclusão”.

Nesta resposta, poder identificar a empatia e o esporte como uma ferramenta de inclusão como preocupação relatada por um estudante em uma competição esportiva, faz com que as reflexões debatidas no corpo deste estudo, que tem como pressuposto, “A experiência inclusiva desenvolvida como prática educativa através do voleibol sentado, que aconteceu nos Jogos da Primavera em 2019, permitiu aos participantes adquirirem uma nova visão de inclusão no esporte”, produzem no pesquisador, uma afecção que pode ser considerada positiva, pois gera afetos ativos de alegria por perceber que existe uma proximidade na resposta do estudante ao pressuposto sugerido a este estudo.

De acordo com o Aurélio (2010), o significado de empatia é “A capacidade psicológica para se identificar com o eu do outro, conseguindo sentir o mesmo que este nas situações e circunstâncias por ele vivenciadas. Ato de se colocar no lugar do outro”. Nesta perspectiva, como já debatido amplamente neste estudo, o respeito à diversidade e às diferenças são essenciais para a realização do esporte inclusivo onde tem, na competição de voleibol sentado realizado nos Jogos da Primavera de 2019, uma prática educativa inclusiva de possível realização.

Para poder ter certeza desta afirmativa, a partir de agora será apresentado ao leitor, como os estudantes pesquisados descreveram a importância de ter participado dessa competição, entendendo os Jogos da Primavera de 2019 na modalidade voleibol sentado como uma experiência vivida de inclusão através do esporte. Para isto, segue o Quadro 18.

Quadro 18 - Relato dos participantes sobre a importância das experiências vividas na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera 2019.

Como você descreve a importância de ter participado dessa competição como uma experiência vivida de inclusão através do esporte? (item 19)	
ENTREVISTADOS	RESPOSTAS REFERENTES AO ITEM 17
EPeD 1 (EIXO 1)	Uma experiência muito grande e cheia de riqueza para o esporte
EPeD 2 (EIXO 1)	Foi muito bom ter participado da competição, aprendi muita coisa, ver também que para ser feliz não precisa ter, mansão, dinheiro, nem carros de luxo e sim fazer o que nos deixa feliz
EPeD 3 (EIXO 1)	Uma oportunidade de mostrar o esporte adaptado
ENPCEI 1 (EIXO 2)	A importância foi mostrar pra um público aberto que a modalidade existe e que o esporte tem integração
ENPCEI 2 (EIXO 2)	Mudou meu modo de vistas das coisas
ENPCEI 3 (EIXO 2)	Legal
ENJVS 1 (EIXO 3)	Entendi e compreendi como é um pouca da vida de quem possui deficiência.
ENJVS 2 (EIXO 3)	Para saber que mesmo com dificuldades, basta nós querermos
ENJVS 3 (EIXO 3)	Foi muito importante pois se eu n tivesse participado eu n entenderia como é importante uma inclusão esportiva.
EJVCCI 1 (EIXO 4)	Foi uma experiência única e aprendi bastante com os atletas que já jogavam
EJVCCI 2 (EIXO 4)	Diria que é importante
EJVCCI 3 (EIXO 4)	Importantíssima, só participando você entende como é ser limitado fisicamente, mesmo sem possuir uma deficiência
EANSEA 1	Saber o que todos passam e como isso pode ser positivo para todos
EANSEA 4	É uma experiência muito boa, de como é importante a inclusão de pessoas com deficiência e que elas também são capazes de fazer algum esporte
EANSEA 6	Muito legal, não esperava que um esporte sentado seria tão movimentado e intenso
EANSEA 7	Acredito ser importante quanto o intuito de dar visibilidade para pessoas que comumente são postas à margem da sociedade, principalmente no âmbito esportivo que indiscutivelmente ainda é muito elitista.
EANSEA 9	Diferente, não tenho outra descrição para essa prática esportiva
EANSEA 11	Experiência fantástica que sempre será lembrada com carinho! Como um amante dos esportes, poder ver, na prática, um esporte paralímpico ter seu início nos jogos escolares é algo memorável e motivo de orgulho
EANSEA 16	De suma importância para conhecermos e aprendermos mais sobre inclusão no esporte e sobre união, onde no time todos precisam de todos para termos um bom resultado.
EANSEA 18	Acho que todos deveriam sentir essa experiência

Fonte: elaboração do autor (2023)

Para realizar a interpretação das respostas apresentadas nesta etapa, foi construído o Quadro 19 com uma frase que sintetize todas as respostas de cada grupo, sendo destacadas em seu eixo respectivo.

Quadro 19 - Frases que destacam as experiências vividas de cada grupo sintetizadas pelo pesquisador

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS REFERENTES AO ITEM 17
EPeD	Além de mostrar o esporte adaptado a todos, foi uma experiência muito grande e cheia de riqueza para o esporte, onde ocorreu um grande aprendizado, ensinando que para ser feliz não precisa ter, mansão, dinheiro, nem carros de luxo e sim fazer o que nos deixa feliz
ENPCEI	Foi uma experiência legal, que apresentou o esporte desenvolvendo a integração de seus participantes além de mostrar para o público a existência da modalidade, mudando assim forma de ver o mundo
ENJVS	Foi muito importante ter participado desta competição, pois a partir dela foi possível entender como é importante a inclusão esportiva, ter vivenciado esses momentos possibilitou compreender um pouco da vida das pessoas com deficiência e principalmente para saber que mesmo com dificuldade só depende de nós mesmos.
EJVCCI	Foi uma experiência única, onde a troca de aprendizado foi muito grande com os atletas que já jogavam, pois só participando é que você pode entender como é ser limitado fisicamente, mesmo sem possuir uma deficiência.
EANSEA	Acho que todos deveriam sentir essa experiência

Fonte: elaboração do autor (2023)

No Quadro 19, as frases construídas foram uma síntese de todas as respostas apresentadas pelos pesquisados em cada eixo de análise, entretanto, no eixo **EANSEA**, foram apresentadas várias interpretações para explicar as experiências vividas nos Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado. O pesquisador entendeu que, em uma frase com 7 palavras, construída pelo estudante pesquisado codificado como **EANSEA 18**, pode-se resumir toda a importância deste momento vivido.

Assim, para concluir este estudo, no próximo capítulo foi analisado se esta pesquisa conseguiu cumprir os objetivos preestabelecidos e se a questão norteadora foi confirmada após a pesquisa ter sido realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrada percorrida para a construção deste livro durante esses dois anos, colocou em pauta um debate nos campos da Educação e Educação Física sobre o esporte e sua possibilidade de prática educativa inclusiva, onde o voleibol sentado surgiu como uma ponte para a compreensão dessa abordagem. O tema gerador deste estudo: a Educação e as experiências inclusivas no esporte, neste caso o voleibol sentado, teve nos Jogos da Primavera de 2019, um espaço que possibilitou a interação entre estudantes com e sem deficiência, em uma competição esportiva interescolar, e que construiu, a partir desta pesquisa, novos achados e significados sobre o papel do Esporte e suas interações na Escola.

Fundamentado no **objetivo geral** de analisar o voleibol sentado como prática educativa e gerador de experiências inclusivas, para os estudantes que participaram da competição dos Jogos da primavera de 2019, no estado de Sergipe, este estudo iniciou-se embasado na questão norteadora de compreender “como os estudantes com e sem deficiência participando juntos de uma competição esportiva, nesse caso o voleibol sentado, percebem as experiências inclusivas?”, para isto, ficaram estabelecidos três objetivos específicos a serem contemplados.

O **primeiro objetivo específico** teve a finalidade de “Descrever como as experiências vividas oportunizadas pelo Esporte, neste estudo o voleibol sentado, podem construir uma relação com a educação inclusiva”. Para atender inicialmente o primeiro objetivo específico, foi realizado um amplo estudo documental e teórico que fundamentou a escrita deste texto.

Foram apresentados os resultados das investigações realizadas na base de dados do Banco de Teses e Dissertações da plataforma da CAPES, onde foram utilizadas as palavras-chave:

Educação; Voleibol sentado; Esporte; Práticas Educativas; Educação Inclusiva. Após serem encontradas e examinadas dez produções científicas, entre o período de 2011 e 2021 definido para esta pesquisa.

Foram encontrados apenas 10 estudos voltados sobre o voleibol sentado demonstrando a escassez de dissertações e teses, sendo quatro teses e seis dissertações, entre eles apenas um estudo voltado para a área de Educação, que se trata do programa que este estudo está sendo desenvolvido. Fica constatado que entre os estudos pesquisados, nenhum foi realizado na região Nordeste, onde está situada a sede da Confederação Brasileira de Voleibol Sentado, especificamente na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe, local que este estudo se realizou. Após uma leitura apurada nas dissertações e teses, foram utilizadas como base, para dialogar sobre o voleibol sentado com os leitores, os trabalhos de Miron (2011) e Borgman (2013), onde debateram o voleibol sentado na escola e o estudo de Sanchotene (2019), que contribuiu neste estudo na pesquisa da memória do voleibol sentado no Brasil.

Em seguida, foram destacados estudos que possibilitaram a compreensão mais ampla sobre os conceitos de Esporte através de Tubino (1994, 2010) e da Legislação do Desporto Nacional de N.º 9.615 (Lei Pelé); Inclusão e Educação Inclusiva, através de Mantoan (2003, 2011) e Mendes (2006, 2010); Práticas educativas com o olhar das afecções nas relações interpessoais, realizando uma aproximação dos conceitos de Vygotsky (1994; 2009) aos de Espinosa (2007; 2008); e as experiências e vivências seguindo o olhar de Benjamin (1987; 2012), apresentando, assim, o conceito de experiência vivida, sendo, estes autores, essenciais para poder compreender e interpretar as experiências vividas pelos estudantes entrevistados neste estudo.

Para poder contemplar o **segundo objetivo específico** deste estudo, que é “demonstrar o surgimento do voleibol sentado em Sergipe e sua inserção nos jogos da Primavera de 2019 como prática inclusiva”, tornou-se necessário construir um percurso de pesquisa que possibilitasse o entendimento de como essa prática esportiva paralímpica chegou ao Brasil e, respectivamente, em Sergipe, na cidade de Aracaju. Após identificar a ausência de relatos históricos com a abordagem a ser pesquisada, foi solicitada à CBVD autorização para poder pesquisar nos documentos oficiais e institucionais da entidade. Sendo autorizado pela presidência, a assessoria de comunicação e o departamento técnico contribuíram com toda a documentação existente, entretanto, após uma análise apurada no material colhido, identificamos que não existiam registros oficiais sobre o histórico da modalidade em sua trajetória na região Nordeste do Brasil ou na cidade de Aracaju/SE, cidade que se encontra atualmente a sede da CBVD. A partir destas dificuldades, foram ampliadas as pesquisas documentais e foi realizada uma pesquisa *in loco* nas fontes primárias, através de alguns dos professores precursores da modalidade no Brasil que ainda estão vivos e que se dispuseram a contribuir nesta pesquisa.

Desta forma, foi possível construir o percurso histórico da modalidade no Brasil até sua chegada em Sergipe, destacando, assim relevância, neste estudo, pois consolidou historicamente quem foram os professores que introduziram a modalidade voleibol sentado na região Nordeste, que teve sua origem a partir dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, respectivamente.

Identificado este percurso e esclarecido como a modalidade paralímpica voleibol sentado chega em Sergipe, a pesquisa teve também que conhecer o percurso da modalidade, com suas características do esporte moderno e da valorização do rendimento esportivo, sendo ressignificada em uma possibilidade do “Esporte Para Todos”,

característica do Esporte Contemporâneo, onde possibilitou uma, competição oficial do Governo do Estado de Sergipe, no qual participaram estudantes com e sem deficiência, em uma perspectiva inclusiva.

Nesta etapa, destacou-se outro ponto de relevância para este estudo, pois construímos uma narrativa histórica de práticas de extensão do Instituto Federal de Sergipe que desenvolveram ações de integração e inclusão através de projetos esportivos. Atividades estas, que tiveram sua origem no início da década de 2001, quando ainda a Instituição era denominada como CEFET-SE, com a introdução do basquetebol em cadeira de rodas em Sergipe e contribuindo no apoio estrutural para a fundação da ONG esportiva denominada CIEP, entre os anos de 2001 e 2005. Em 2011, ocorreu o retorno ao apoio nas ações esportivas para as pessoas com deficiência através da equipe de voleibol sentado, realizando o crescimento da modalidade paralímpica em Sergipe e no Brasil, tendo esta afirmativa sendo evidenciada a partir da ocupação de destaque de um dos participantes desse projeto, que iniciou a prática da modalidade no ginásio de esportes do Campus Aracaju e se tornou o presidente da CBVD e foi o responsável por trazer a sede da Confederação para a cidade de Aracaju/SE.

Depois de apresentar todo o percurso da modalidade em Sergipe e a contribuição do IFS no desenvolvimento de uma perspectiva de integração e inclusão do voleibol sentado, este estudo também contribuiu na construção do percurso histórico da realização da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, detectando as estratégias utilizadas pelo supervisor da modalidade, conhecendo as dificuldades e conquistas que foram identificadas através de análise documental, nos regulamentos e reportagens da época, além de entrevista direta ao supervisor da modalidade.

Conclui-se que esse objetivo foi atingido de forma positiva, pois, além de identificar e conhecer os caminhos utilizados para a realização do Jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, pôde-se construir percursos históricos que poderão ser investigados em futuras pesquisas científicas que pretendam abordar os vários tópicos possíveis dentro dessa temática.

O **terceiro** e último **objetivo específico** deste estudo foi de “Interpretar como as experiências inclusivas vividas pelos estudantes, participantes das equipes de voleibol sentado, nos Jogos da Primavera no ano de 2019, podem ser relacionadas a conceitos de inclusão na escola através do esporte, a partir dos autores que fundamentam este estudo”. Para poder contemplar este objetivo, foi realizada uma pesquisa através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, que possibilitou colher as informações com o intuito de responder o pressuposto desta pesquisa, o qual “afirma que a experiência inclusiva desenvolvida como prática educativa através do esporte (voleibol sentado) que aconteceu nos Jogos da Primavera em 2019, permitiu que os participantes adquirissem uma nova visão de inclusão no esporte”.

Anteriormente à construção do questionário, este capítulo procurou apresentar ao leitor todo o processo desenvolvido neste estudo em busca dos estudantes/atletas participantes das equipes de voleibol sentado dos Jogos da Primavera de 2019. Através desta narrativa, ficou caracterizada a importância de construir registros das informações coletadas para uma posterior descrição dos caminhos percorridos, pode-se destacar o “Diário de Bordo” como um recurso de pesquisa que permitiu que os detalhes não se perdessem na memória do pesquisador através do tempo.

A partir destes registros, foram captados o contato de 41 estudantes e foi elaborado um questionário com 19 questões, sendo distribuídas em 4 etapas para a interpretação que este capítulo

se propôs. Na primeira Etapa identificou-se o perfil dos participantes; Na segunda, foram direcionadas as perguntas para conhecer as experiências vividas pelos participantes no período pré-competição, abrangendo desde o momento de descoberta da modalidade e os treinamentos realizados até o dia da competição; Na terceira, foram colhidas as informações sobre o dia específico da competição; e na quarta e última Etapa, pode-se identificar como os estudantes/atletas, a partir do olhar de hoje, avaliam a importância de terem participado de uma competição de voleibol sentado entre pessoas com e sem deficiência, realizada nos Jogos da Primavera de 2019

A partir disso, foram coletadas, através do Google Forms, 20 respostas dos questionários encaminhados e foi constatado que o perfil predominante dos estudantes que responderam era formado por jovens com a faixa etária entre 14 e 18 anos sendo, em sua maioria, de 16 a 18 anos, onde apenas três estudantes eram PcD. Todos estavam matriculados em escolas públicas, tendo 2 estudantes do Ensino Fundamental e os demais eram do Ensino Médio, sendo quase sua totalidade do sexo masculino, com apenas uma estudante do sexo feminino e, quase todos, nunca praticaram a modalidade voleibol sentado.

A partir do perfil apresentado, foram construídos Eixos de Análise para interpretar as respostas dos estudantes, realizando, assim, um diálogo com os autores que dão sustentação a este estudo acrescentando ao debate a opinião do pesquisador executando, assim, uma triangulação, isso, para poder ter uma melhor forma de interpretação dos olhares diferenciados dos participantes.

Durante a interpretação do questionário, pôde-se afirmar que no período pré-competitivo e na competição propriamente dita, as experiências vividas evidenciaram reflexões sobre a inclusão na escola através do esporte relacionada aos autores que dão sustentação a este estudo, quando se destacam respostas que valorizam as relações interpessoais, onde, percebe-se a preocupação dos

participantes com o respeito às diferenças, com a participação da mulher no esporte praticando lado a lado com o homem e com o bullying, que não recebe destaque nas relações existentes nessas vivências corporais.

Acrescenta-se, ainda, mais alguns pontos que devem ser ressaltados, como a importância da participação dos estudantes na competição sendo mais relevante do que a busca exacerbada do resultado esportivo. Outro assunto interessante, foi sobre o papel do professor de Educação Física nesse processo de ensino e aprendizagem, evidenciando-o nas respostas colhidas enquanto um motivador (educador) e não apenas um treinador esportivo em busca da vitória a qualquer custo. Além disso, o texto oportuniza a possibilidade de surgirem outros pontos de destaques que também podem sobrevir a partir do olhar do leitor, quando ele é convidado pelo pesquisador a participar através das reflexões existentes em suas memórias afetivas, construídas no seu percurso histórico em relação às suas experiências vividas nas práticas esportivas escolares.

Além dos resultados já apresentados, que demonstram que esta prática educativa se relaciona aos conceitos de inclusão na escola através do esporte e desenvolvem um diálogo constante com os autores que dão base a este estudo, conforme solicitado no terceiro objetivo específico, a Etapa 4 amplia o olhar deste estudo além do tempo vivido e das informações mensuráveis. Trazem para uma discussão a possibilidade de uma reflexão mais ampla, temperada pelo tempo e pelas falas dos principais atores deste estudo, os estudantes que vivenciaram esta experiência.

Ao verificar as respostas na primeira pergunta desta etapa, o qual questionava se a experiência vivida nesta competição de voleibol sentado foi positiva ou não, a resposta apresentada foi a única que obteve total unanimidade em todo o questionário, todos os estudantes colocaram como sendo positiva.

O ponto interessante dessa afirmativa apresentada em unanimidade de ser uma experiência positiva para todos os participantes, se manifesta no olhar do pesquisador com um brilho maior. Isto, por perceber que a unanimidade está apenas nesta questão, pois as respostas posteriores demonstraram que várias afecções foram apresentadas construindo afetos ativos e passivos, ou seja, onde os estudantes tiveram alegrias e tristezas, mesmo assim, todos entenderam que as experiências vividas foram positivas.

Para poder explicar esse brilho destacado no olhar do pesquisador, é necessário apresentar uma metáfora sobre a relação comparativa que este faz sobre o “Esporte e a Vida”.

Para o pesquisador, na vida a única certeza que se tem ao nascer, é que o percurso histórico terá um fim, ou seja, a morte. Se na família, o percurso temporal entre os membros que a compõem transcorrer de forma natural, surge a certeza de que os pais irão morrer e os filhos continuarão a estrada mesmo sem ter mais a presença dos seus patriarcas.

No Esporte, as emoções são evidenciadas a todo o momento, as afecções produzem afetos ativos (alegrias) e passivos (tristezas) o tempo todo, pode-se evidenciar esses sentimentos tomando como exemplo a Copa do Mundo de Futebol, onde, apesar de todo o esforço e trabalho desenvolvido, apenas uma seleção atinge o ápice do resultado esportivo, entretanto a vida segue e todas as equipes e atletas irão em busca de novos resultados nas competições a seguir, independente das tristezas e alegrias que o resultado criou.

Como visto, as alegrias e tristezas fazem parte das relações existentes no dia a dia, através das vivências ocorridas nas práticas esportivas surge a possibilidade de sentir as emoções inerentes ao ser humano e poder transformá-las em uma experiência vivida é um grande aprendizado. Assim, esse momento transitório

poderá se tornar uma experiência formadora, uma experiência que formará verdadeiros vencedores, não apenas no Esporte, mas no percurso de sua própria história de vida.

Assim, é consolidado pelas respostas apresentadas pelos estudantes na última pergunta do questionário, a importância das experiências vividas na competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019. Podendo afirmar que, o voleibol sentado, enquanto prática educativa desenvolvida com os princípios do “Esporte Para Todos”, caracterizada pelo esporte contemporâneo, e comprometida com os conceitos da Educação Inclusiva é, sim, geradora de experiências inclusivas e formadora de vencedores. **A vida não é o *match point*, há sempre um recomeço.**

Durante todas as experiências vividas enquanto um esportista, desde os anos primários até o desenvolvimento profissional e reconhecimento social, a oportunidade de voltar aos bancos da escola como um aprendiz, apesar dos meus 54 anos de idade, criou em mim um olhar mais amplo do papel do educador e do esporte na sociedade.

Assim, esse estudo permitiu estabelecer o Esporte como um fenômeno humano e social, que surge e se desenvolve a partir da evolução histórica e cultural da humanidade, o qual oportuniza ao indivíduo adquirir conhecimentos, valores, crenças e hábitos, estes desenvolvidos a partir de suas experiências esportivas vividas na teoria e/ou prática. Portanto, penso ser necessário apresentar caminhos para que outros possam seguir a partir do que aqui foi pesquisado e aprendido, por isso, seguem-se algumas propostas para reflexão e ação para aqueles que ousarem outras formas de pensar e de fazer o Esporte na Escola e na sociedade:

Em **primeiro lugar**, vejo a necessidade das pessoas que trabalham com o esporte entenderem o cenário que irão atuar com as práticas esportivas, conhecendo a realidade das pessoas que irão receber os conteúdos a serem desenvolvidos e construindo ações que se tornem acessíveis aos seus praticantes.

Em **segundo lugar**, construir ações esportivas que possibilitem, a partir da realidade local, ações esportivas teóricas e/ou práticas que favoreçam o envolvimento de todas as pessoas, ressignificando o Esporte e ampliando as perspectivas inclusivas.

Em **terceiro lugar**, construir uma troca de saberes onde o educador e o educando encontrem na relação de aprender um processo constante. E que os encontros neste processo gerem afecções ativas e formadoras, ampliando a consciência crítica do respeito às diferenças e do prazer em praticar esporte.

A partir destes três pontos sugeridos, poder desenvolver competições esportivas com modalidades que permitam a participação de pessoas com e sem deficiência, meninos e meninas lado a lado e pessoas com maior e menor habilidade motora, sendo respeitadas de forma mais humana, com certeza irão construir experiências vividas que contribuirão na formação de verdadeiros Campeões.

Para concluir essa escrita e acreditando que nada acontece por acaso, para este pesquisador, os aprendizados que transcorreram nesse percurso acadêmico, puderam ampliar a importância de construir um mundo mais humano onde o respeito às diferenças se torne o caminho a ser seguido. Assim, quero dizer a Deus, Gratidão por este aprendizado.

Gratidão

Pela força que não me deixou desistir

Por ter sido escolhido para essa missão

Obrigada meu Deus por você existir

Sempre me deu a mão

(XANDE DE PILARES, 2020)

REFERÊNCIAS

AHMADI, S. **Aspectos físicos e psicológicos de jogadores de voleibol sentado da seleção brasileira**. [Dissertação]. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7916200.

ALVES, J. A. B. PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE electron**, v. 6 n. 1 Art. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/bswL-Z9wGMF7sFJJ64tHDyNg/abstract/?lang=pt#>

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

ANDRADE, S. **A importância das soft skills no novo mundo do trabalho**. Carreira & Sucesso. 2019. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/susanne-andrade/a-importancia-das-soft-skills-no-novo-mundo-do-trabalho/>

ARAÚJO, F. **Jogos da primavera incorporam equipes mistas no vôlei sentado**. 2019. Disponível em: <https://esporte.se.gov.br/noticia/jogos-da-primavera-incorporam-equipes-mistas-no-volei-sentado>. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

AURÉLIO, B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. Ed 5º. 2010.

BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. In: **Obras escolhidas, Vol. 1**. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, p. 114-119. 1987.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.197-221.

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura**: considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), Madeira, v. 7, n. 65, p. 42- 44, 2012. <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo: Movimento, 1991.

BOOTH, T. AINSCOW, M. Index for Inclusion: developing learning and participation in schools. **Centre for Studies in Inclusive education**. 2002. Disponível em: <https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>

BORGMANN, T. **O Ensino do Esporte Paralímpico na Escola a Partir da Visão dos Professores**: o Caso do Goolball e do Voleibol Sentado. 2013. disponível em: <https://old.cev.org.br/biblioteca/o-ensino-esporte-paralimpico-escola-partir-visao-dos-professores-o-caso-goolball-do-voleibol-sentado>. Acesso em: 05/06/2022.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **DECRETO Nº 7.984, DE 8 DE ABRIL DE 2013**. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7984.htm

BRASIL. **LEI Nº 8.672, DE 6 DE JULHO DE 1993.** Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.672%2C%20DE%206%20DE%20JULHO%20DE%201993.&text=\(Mensagem%20de%20veto\).&text=Institui%20normas%20gerais%20sobre%20desportos%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs&text=Art.,do%20Estado%20Democr%C3%A1tico%20de%20Direit](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.672%2C%20DE%206%20DE%20JULHO%20DE%201993.&text=(Mensagem%20de%20veto).&text=Institui%20normas%20gerais%20sobre%20desportos%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs&text=Art.,do%20Estado%20Democr%C3%A1tico%20de%20Direit) o.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998.** Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm

BRASIL. **LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.** Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 17 de ago de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio)**. Brasília: MEC / SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BRASIL. Sergipe. **LEI Nº 5.493**, 21 de dezembro de 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/se/lei-ordinaria-n-5493-2004-sergipe-institui-os-jogos-da-primavera-como-evento-desportivo-a-ser-realizado-anualmente-e-da-providencias-correlatas>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

CARVALHO, C. L.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. Voleibol Sentado: do conhecimento à iniciação da prática. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 97-126, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637619>

CAUDURO, M. T. **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/investigacao-em-educacao-fisica-um-novo-olhar-pela-pesquisa-quantitativa>

COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO (CPB). **Vôlei sentado**. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/60/volei-sentado>. Acesso em: 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/60/volei-sentado>

CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. DECRETO Nº 6.571. Brasília. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>

CORTELLA, M. S. **A sorte segue a coragem!:** Oportunidades, competências e tempos de vida. São Paulo: Ed. Planeta, 2018.

COSTA, A. da S. Desporto e análise social. **Sociologia:** Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [S. l.], v. 2, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2615>. Acesso em: 1 jul. 2022.

DALBERIO, M. C. B. PEREIRA, H. O. S. AQUINO, O. F. Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 59, n. 3, p. 1-11. 2012. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1376>

DANTAS JÚNIOR, H. S. **Da “escolarização do esporte” à “esportivização da escola”: tradição e espetáculo nos jogos da primavera de Sergipe (1964-1995)**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10257/1/Hamilcar%20Dantas%20parte%201.pdf>.

Entenda como é a disputa do vôlei sentado nas Paralimpíadas. **GloboEsporte**. 2021. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/paralimpiadas/materia/entenda-como-a-disputa-do-vlei-sentado-nas-paralimpadas%20em%20maio%20de%202022>.

ESPINOSA, B. **Tratado da reforma do entendimento**. São Paulo: Escala, 2007.

ESPINOSA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FARIA, P. M. **Revisão Sistemática da Literatura**: Contributo para um novo Paradigma Investigativo. Metodologia e Procedimentos na área das Ciências da Educação. (Editor: PAULO. C). whitebooks. Edição do Kindle, 2016.

FERREIRA, J. R. Notas sobre a evolução dos serviços de educação especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 101-106. 1992. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65381992000100009&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

FLORENTINO, J. SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. **EFDeportes Rev. Dig.** [periódico na Internet], v. 12, p. 112, 2007.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 115- 127, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>

GARCIA, V. G. **As pessoas com deficiência na história do mundo**. Bengala legal. 01/04/2013. Disponível em: <https://www.deficiente.com.br/as-pessoas-com-deficiencia-na-historia-do-mundo.html>

GARCIA, R. M. C. MICHELS, M. H. A política de Educação Especial do Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15- Educação Especial da ANPED. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. especial 1, p. 105-124, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/G89VhYqSyh7VqLbhb5hF4Xm/abstract/?lang=pt>

GONZÁLEZ, P. M. El voleibol para personas com discapacidad. **Revista Digital. Buenos Aires**, n. 140, 2010. Disponível em: <https://ef-deportes.com/efd140/el-voleibol-para-personas-con-discapacidad.htm>

GOELLNER, S. V. **Locais da memória: histórias do esporte moderno**. Arquivos em movimento, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, 2005.

HELAL. R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1990.

IFS RECEBE REPRESENTANTES DO PARADESPORTO JAPONÊS. **IFS**. 2019. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/7878-ifs-realiza-reuniao-com-representantes-da-associacao-internacional-de-kakogawa-e-presidente-da-cbvd>. Acesso em: 07 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (Brasil). **Relatório 2012 – DIVPDC**, 2012. Aracaju, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (Brasil). **Relatório 2019 – DRI**, 2019. Aracaju, 2019.

ISMERIM. D. Vôlei sentado promove inclusão em Sergipe. **Fotografia UFS**. 2011. Disponível em: <http://fotografiaufs.blogspot.com/2011/11/volei-sentado-promove-inclusao-em.html>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

JANUZZI, M. Algumas concepções de educação do deficiente. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 25, n.3. 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/235>

KRUSE, S. DEDERING, K. The idea of inclusion: conceptual and empirical diversities in Germany. **Improving Schools**, [s. l.], v. 21, p. 19-31, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1365480217707835>

KUDO, L. F. **“Quem tem alma não tem calma!” TDAH pelas narrativas de mães em grupos do Facebook**. [Dissertação]. 2022. Disponível em: https://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2022/04/TDAH.pelas_.narrativas.de_.maes_.em_.grupos.do_.Facebook_k_Leticia.Kudo_final-1-1.pdf

LANNA JÚNIOR, M. C. M. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/21097_arquivo.pdf

MAEDA, P. **A luta pela inclusão de todas as mulheres nos esportes**. CartaCapital. 20/08/2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/a-luta-pela-inclusao-de-todas-as-mulheres-nos-esportes/>

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Os sentidos da diferença: Inclusão Social**. Brasília, v. 4, n. 2, 2011.

MARQUES, E. S. A. CARVALHO, M. V. C. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. n, 35. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449/pdf>

MARTINS, C. J. ALTMANN, H. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. In: X Simposio Internacional: Processo Civilizador. 2007. Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Carlos_J_Martins.pdf

MARTINS, S. E. S. O. GIROTO, C. R. M. de SOUZA, C. B. G. **Diferentes olhares sobre a inclusão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, [s. l.], v. 22, n. 57, p. 93-109, 2010.

MENDES, F. C. V. **Caracterização da cinemática de paratletas no voleibol sentado**. [Dissertação]. 2015.

Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2368978

MESQUITA, I. M. **Urdidura e Trama de memórias do ensino de história**. Aracaju: EDUNIT, 2017.

MIRON, E. M. **Da pedagogia do jogo ao voleibol sentado: possibilidades inclusivas na Educação Física Escolar; Inclusão**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Carlos, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2882>

MMONZATO, A. J. SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**, UFSC, 2012. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

Nossa história. **Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes (CBVD)**. Disponível em: <http://cbvd.org.br/>

OLIVEIRA. R. G. **Construção de equipamentos ajustáveis para treinamento de voleibol sentado** [Dissertação]. 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4694490

OLIVEIRA. R. G. **Construção e adaptação de equipamentos ajustáveis para treinamento de fundamentos técnicos na modalidade voleibol sentado**. 2020. Tese (Doutorado em engenharia Biomédica) - Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, 2020. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10653806

ONU. 2016. 81% dos homens consideram o Brasil um país machista, aponta pesquisa inédita da ONU Mulheres. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/81-dos-homens-consideram-o-brasil-um-pais-machista/#:~:text=Em%20pleno%20s%C3%A9culo%2021%2C%20o,entrevistados%20concordam%20com%20a%20afirma%C3%A7%C3%A3o.>

PAPARAZZO, L. G. **Marcadores fisiológicos de estresse e fadiga durante partidas de voleibol sentado**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9308224

PEREIRA-JUNIOR, D; KEHDI, P; MOSSMANN, K. **O Legado ao esporte paralímpico**. 1. Ed. São Paulo: Áurea Editora, 2016.

PROJETOS DE INCENTIVO AO ESPORTE PARALÍMPICO DE BASE. **Infonet**. 2011. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/projetos-de-incentivo-ao-esporte-paralimpico-de-base/>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

RODRIGUES, R. G. SILVA. J. L. T. SILVA. M. A. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (zdp) de Vygotsky. **Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação**. v, 6. n. 1. 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123>

ROGOLSKI, S. M. Histórico do surgimento da educação especial. **REI: REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU**. V. 5, n.12, 2010. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/eca97c3f3c5bda644479e4c6a858f556168_1.pdf

SANCHOTENE, V. C. **Percursos e memórias esportivas das atletas da seleção brasileira feminina de voleibol sentado**. 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nehmeparalimpico/portfolio-posts/percursos-e-memorias-esportivas-das-atletas-da-selecao-brasileira-feminina-de-voleibol-sentado/>

SANZ, S. El voleibol adaptado, un deporte para atender La diversidad. Apunts: **Educación Física y Deportes**, v. 4, n. 38, p. 86-92, 1994. Disponível em: <https://revista-apunts.com/el-voleibol-adaptado-un-deporte-para-atender-la-diversidad/>

SERGIPE. **Secretaria de estado da educação, do esporte e da cultura - SEDUC**. 36º jogos da primavera 2019 regulamento. 2019. Sergipe: SEDUC/SE. Disponível em: https://portais.seduc.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/REGULAMENTO_GERAL_DOS_36_JP_2019-final.pdf

SERGIPE. **Secretaria de estado da educação, do esporte e da cultura – SEDUC**. 25º jogos da primavera 2008 regulamento geral. 2008. Sergipe: SEDUC/SE. Disponível em: https://portais.seduc.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p1-4_JP2008_Regulamento_Geral_I_Etapa_07-05-2008.pdf

SILVA NETO, A. de O.; ÁVILA, Éverton G.; SALES, T. R. R.; AMORIM, S. S.; NUNES, A. K. F.; SANTOS, V. M. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 60, p. 81–92, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24091>

SILVA, L. **Antônio Ferreira Júnior, professor ‘ferreirinha’ forma alunos para a vida**. Expressão Sergipana. 29/06/2017. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/antonio-ferreira-junior-professor-ferreirinha-forma-alunos-para-vida/>

SOUSA, B. S. **Voleibol sentado**: influência do tipo de deficiência motora nos aspectos táticos dos jogadores. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7498515

TANURE ALVES, M. L.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 24, n. 40, p. 207–218, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2628>.

TEIXEIRA, R. A. G.; OLIVEIRA, A. F. T. de M.; SOUSA, A. da S. Q. Cenários e perspectivas de políticas públicas da educação especial no Brasil. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 452- 480, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/653>

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte – ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem. 2010.

TUBINO, M.J.G. **O que é esporte?** 2.ed. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1994.

TUBINO. M. J. G. TUBINO. F. M. GARRIDO. F. A. C. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Senac Rio. 2007.

V CAMPEONATO BRASILEIRO MASCULINO DE VOLEIBOL SENTADO. **Infonet**. 2012. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/v-campeonato-brasileiro-masculino-de-voleibol-sentado/>. Acesso em: 07 de jan. de 2022.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VÔLEI SENTADO. **Rede do + Esporte**. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/modalidades/volei-sentado>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

VÔLEI SENTADO. **Todamateria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/volei-sentado/>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

VOLEIBOL PARALÍMPICO. **O legado Paulista ao esporte paralímpico**. Disponível em: <http://livrolegado.aureaeditora.com.br/modalidades/voleibol/>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016

YONEZAWA. F. H. Só alegria produz conhecimento: corpo, afeto e aprendizagem ética na leitura deleuziana de Spinoza. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro. v. 25. n. 48. p, 186-199. 2015.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO – PPED MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

APÊNDICE A - GUIA DA ENTREVISTA

Pesquisadores: José Oswaldo Sampaio de Mendonça / Andréa Karla Ferreira Nunes

Entrevistado: Professor Paulo Rogério da Fontes de Medeiros Rijjo

1 – Relate como conheceu o voleibol sentado e como ocorreu a introdução desta modalidade no Nordeste?

2 – Hoje o senhor está fazendo parte da Diretoria da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficiente conte-me como ocorreu esse processo



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO – PPED MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

APÊNDICE B – GUIA DA ENTREVISTA

Pesquisadores: José Oswaldo Sampaio de Mendonça / Andréa Karla Ferreira Nunes

Entrevistado: Professor Marcelo Gualberto Chagas

1 - Relate como conheceu o voleibol sentado e como começou a prática da modalidade em Alagoas?

2 - Qual foi a sua participação na introdução do voleibol sentado em Sergipe



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO – PPED MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

APÊNDICE C - GUIA DA ENTREVISTA

**Pesquisadores: José Oswaldo Sampaio de Mendonça /
Andréa Karla Ferreira Nunes**

Entrevistado: Professor Ezequias dos Anjos

1 – Relate como conheceu o voleibol sentado e como começou o seu interesse pelo desenvolvimento da modalidade?

2 – Como surgiu a ideia da realização da competição do voleibol sentado para estudantes com e sem deficiência nos Jogos da Primavera de 2019?

3 – Quais foram as ações desenvolvidas para divulgar e convencer outros professores para participarem deste projeto?

4 – Quais as principais dificuldades encontradas nas etapas de planejamento e realização da competição?

5 – Como você avalia a importância da realização desta competição para a modalidade voleibol sentado de Sergipe, e a realização de competições esportivas entre estudantes com e sem deficiência



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO – PPED MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA
OS ESTUDANTES**

Seção 1 de 5

**QUESTIONÁRIO DE EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NO VOLEI-
BOL SENTADO - JOGOS DA PRIMAVERA 2019**

Olá, meu nome é José Oswaldo Sampaio de Mendonça, sou mes-
trando do Programa de Pós- Graduação em Educação da área
de Formação Docente pela Universidade Tiradentes - UNIT e es-
tou desenvolvendo uma pesquisa sobre as experiências inclusivas
nas práticas esportivas, no que diz respeito ao voleibol sentado
nos Jogos da Primavera em 2019. Para tanto, peço que leia com
atenção as informações iniciais antes de darmos sequência ao
questionário.

Essa pesquisa visa entender como foi interpretado, a nível de ex-
periência inclusiva, a sua participação enquanto estudante/atleta
de voleibol sentado em uma competição com participantes “com e
sem” deficiência realizada nos Jogos da Primavera no ano de 2019
no Ginásio de Esportes do Instituto Federal de Sergipe.

Gostaria de contar com sua colaboração no sentido de obter infor-
mações sobre a sua experiência nesse processo, desde sua pre-
paração a competição propriamente dita, bem como a sua opinião
em relação a competição nos dias de hoje.

Suas respostas contribuirão no entendimento da importância do esporte dentro das competições esportivas comprometidas com a inclusão. Por ser uma pesquisa científica, asseguro total sigilo das informações e fidelizo que as respostas serão utilizadas para fins acadêmicos. Destaco que sua participação é voluntária, atendendo a ética estabelecida no estudo e que pode ser visto na íntegra no link a seguir:

CAAE: 59410822.5.0000.5371

Caso seja menor de idade, por favor, solicite a autorização do responsável.

E-mail*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails.

Lida as informações iniciais e com clara compreensão dos aspectos éticos do estudo, declaro querer participar dessa pesquisa de maneira voluntária:

ETAPA 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES

Respostas de 1 a 3.1 - Identificar os estudantes participantes da competição de voleibol sentado nos jogos da primavera de 2019.

1) Qual era a sua idade durante a competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019?*

13
14
15
16
17
18

1.1) Qual a sua idade atual?*

Texto de resposta curta

2) Qual o gênero que você se identifica?*

Outros...

3) Você é uma Pessoa Com Deficiência – PcD?

3.1) Caso tenha respondido “sim” na resposta anterior, por favor, descreva qual a sua deficiência:

Texto de resposta curta

Itens 4 e 5 - Instituição que participou nos Jogos de Primavera de 2019 na modalidade voleibol sentado e em qual série de ensino você estudava em 2019?

4) Qual equipe/escola você participou nos jogos da primavera na modalidade de voleibol sentado em 2019?*

- () Instituto Federal de Sergipe
- () Seleção Sergipana Escolar
- () Centro de Excelência Atheneu Sergipense
- () Centro de Excelência Professor João Costa
- () Colégio Estadual Professor Valnir Chagas
- () Colégio Estadual Barão de Mauá

5) Em 2019 você estava cursando:*

- () 5ª (Ensino Fundamental)
- () 6ª (Ensino Fundamental)
- () 7ª (Ensino Fundamental)
- () 8ª (Ensino Fundamental)
- () 9ª (Ensino Fundamental)
- () 1º (Ensino Médio)
- () 2º (Ensino Médio)
- () 3º (Ensino Médio)

Itens 6 a 6.5 - Experiências esportivas anteriores ao início da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019.

6) Antes da participação na competição de voleibol sentado você já havia participado de competições esportivas interescolares?*

Sim
Não

6.1) Caso sua resposta seja positiva, assinale qual(is) a(s) modalidade(s) participou?

- ☐ Futsal
- ☐ Futebol
- ☐ Basquetebol
- ☐ Voleibol Convencional
- ☐ Handebol
- ☐ Atletismo
- ☐ Natação
- ☐ Badminton
- ☐ Tênis de mesa
- ☐ Tênis de Campo
- ☐ Xadrez
- ☐ Judô
- ☐ Karatê
- ☐ Capoeira
- ☐ Outros: _____

6.2) Anteriormente aos Jogos da Primavera de 2019 você já havia praticado a modalidade voleibol **sentado** em outra oportunidade?*

☐ Sim

☐ Não

6.3) Caso tenha respondido “sim” na resposta anterior, por favor, descreva como foi:

Texto de resposta longa

6.4) Anteriormente aos Jogos da Primavera de 2019 você já havia praticado a modalidade voleibol **convencional** em outra oportunidade?

☐ Sim

☐ Não

6.5) Caso tenha respondido “sim” na resposta anterior, por favor, descreva como foi:

Texto de resposta longa

Seção 3 de 5

ETAPA 2 -EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PRÉ-COMPETIÇÃO

As experiências vividas pelos participantes das equipes em relação ao voleibol sentado antes da competição.

Itens 7 a 8.1 - Fatores que influenciaram você a participar da competição de voleibol sentado realizada nos Jogos da Primavera em 2019.

7) Qual o seu primeiro contato com o voleibol sentado? Assinale apenas uma resposta.*

- () Televisão e mídias sociais
- () Aulas de educação física
- () Na Escola em atividades inclusivas
- () Participação em projetos sociais
- () Outros

8) Em relação aos jogos da Primavera de 2019, na modalidade voleibol sentado, o que te **motivou** a participar de acordo com as afirmativas abaixo.*

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- ☐ Gosto de jogar voleibol e queria experimentar a modalidade sentado
- ☐ Tive curiosidade em jogar uma modalidade entre pessoas com e sem deficiência
- ☐ Quis ter a oportunidade de participar de uma competição esportiva interescolar
- ☐ Gosto de participar de atividades de inclusão
- ☐ Quis desenvolver uma atividade física através da prática esportiva
- ☐ Quis representar minha escola nos Jogos da Primavera
- ☐ Quis ter a oportunidade de experimentar participar de uma modalidade paralímpica

8.1) Houve alguma outra motivação não apresentada no item 10? Caso a resposta seja “sim”, descreva abaixo:

Texto de resposta curta

Itens 9 a 13.1 - Experiências vividas nos treinamentos das equipes antes da competição dos Jogos da Primavera na modalidade voleibol sentado em 2019.

9) Quantos treinamentos sua equipe realizou para participar da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019?*

- ☐ Mais de 20 sessões de treinamentos
- ☐ Mais de 10 e menos de 20 sessões de treinamentos
- ☐ Mais de 05 e menos de 10 sessões de treinamentos
- ☐ Menos de 05 sessões de treinamentos
- ☐ Não houve treinamento
- ☐ Não me recordo

9.1) Dos treinamentos realizados por sua equipe, quantos você participou?*

- ☐ Todos
- ☐ Mais de 80%
- ☐ Mais 50% e menos de 80%

- () Menos de 50%
- () Não participei dos treinamentos
- () Não me recordo

9.2) Dos treinamentos que você não participou qual foi o motivo?*

- () Outra atividade no horário do treinamento
- () Dificuldade de acesso ao local do treinamento
- () Falta de interesse
- () Insegurança por estar sendo visto por outras pessoas
- () Não participei dos treinamentos
- () Participei de todos os treinamentos
- () Não me recordo
- () Outros: _____

10) Em relação a sua participação nos treinamentos da equipe de voleibol sentado, qual o seu grau de **dificuldade** conforme as afirmativas abaixo:*

Muito baixo

Baixo Médio

Alto

Muito alto

- () Aprender os fundamentos técnicos do voleibol
- () Aprender os deslocamentos sentados para a prática do jogo
- () Me sentir incomodado com os olhares de outras pessoas
- () Me sentir cansado por ser um esporte que precisa de boa condição física
- () O piso dificultava o deslocamento e a prática do jogo
- () A altura da rede
- () A distância do local do saque para a rede, dificultando a bola passar para o lado do adversário
- () As regras da modalidade

10.2) Houve alguma dificuldade não apresentada no item 10? Caso a resposta seja “sim”, descreva-a abaixo:

Texto de resposta curta

--

11) Em relação a sua participação nos **treinamentos** da equipe de voleibol sentado foi destaque **positivo**.*

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- () Participar de um treinamento esportivo
- () Desenvolver uma atividade física
- () A motivação do professor em ensinar a modalidade
- () A criatividade do professor para ensinar o voleibol sentado
- () Conhecer outras pessoas
- () A participação dos colegas no sentido de cooperação
- () Me sentir incluído com os demais colegas
- () A alegria e os risos em uma prática esportiva inclusiva
- () Identificar as possibilidades de adaptação do nosso corpo para atingir os objetivos do jogo
- () Poder jogar uma modalidade esportiva com meninos e meninas na mesma equipe
- () Ser aceito por todos com minhas limitações e possibilidades

11.1) Houve algum relato positivo que não foi incluído no item 11? Caso a resposta seja “sim”, descreva-o abaixo:

Texto de resposta curta

12) Em relação a sua participação nos **treinamentos** da equipe de voleibol sentado foi **negativo**.*

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- () O pouco número de participantes nos treinamentos
- () A falta de material esportivo adequado para o treinamento

- () O espaço inadequado para a prática do voleibol sentado
- () O desrespeito dos colegas que estavam assistindo o treinamento (bullying)
- () O desrespeito dos colegas, pois eu não sabia jogar direito (bullying)
- () A falta de conhecimento das regras do jogo
- () A dificuldade do professor em realizar os treinamentos
- () Poucos treinamentos para aprender a modalidade
- () A falta de interesse dos colegas em participar da equipe

12.1) Houve algum relato negativo que não foi incluído no item 12? Caso a resposta seja “sim”, descreva-o abaixo:

Texto de resposta curta

13) Qual foi o grau de expectativa que você sentiu antes de chegar o dia da competição de voleibol sentado, sabendo que iria participar com colegas e adversários com e sem deficiência?*

Muito baixo

Baixo

Médio

Alto

Muito Alto

- () A curiosidade em saber quantas equipes iriam participar
- () A quantidade de pessoas que estariam assistindo
- () As pessoas com deficiência iriam sofrer bullying durante a competição
- () A minha equipe iria jogar bem
- () O resultado final na classificação da minha equipe
- () A reação dos colegas e da torcida quando eu errasse
- () As pessoas que iriam assistir praticariam bullying com os participantes
- () Iria conhecer muitas pessoas e elas se tornariam novos amigos
- () Seria um evento divertido

13.1) Houve algo que você gerou expectativa além das citadas no item 13? Caso a resposta seja “sim”, descreva abaixo:

Texto de resposta curta

Seção 4 de 5

ETAPA 3 - EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DURANTE A COMPETIÇÃO

A participação na competição esportiva (prática pedagógica), como oportunidade para promover as relações interpessoais através do esporte inclusivo.

Itens 14 a 15.1 - Experiências vividas na competição dos Jogos da Primavera na modalidade voleibol sentado em 2019.

14) Em relação a sua **participação nos Jogos** da Primavera de 2019, no time de voleibol sentado, foi destaque **positivo**:*

Discordo Totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- () O número de equipes participantes na competição
- () A qualidade do ginásio de esportes e do material esportivo
- () A organização da competição
- () O desfile de abertura
- () A premiação da competição
- () A quantidade de pessoas assistindo
- () O comportamento da torcida durante a competição
- () A participação de todos durante o jogo
- () O companheirismo dos meus colegas
- () A alegria em marcar um ponto ou defender uma bola para minha equipe

- ☐ Participar em uma competição entre pessoas com e sem deficiência lado a lado
- ☐ Me sentir feliz comigo apesar de minhas limitações
- ☐ Conheci novas pessoas e fiz novos amigos
- ☐ Passei uma tarde cheia de sorrisos e momentos de alegria através do esporte
- ☐ Não tive momentos positivos

14.1) Houve algum relato positivo que não foi incluído no item 14? Caso a resposta seja “sim”, descreva-o abaixo:

Texto de resposta curta

15) Em relação a sua **participação nos Jogos** da Primavera de 2019, no time de voleibol sentado, foi destaque **negativo**.*

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- ☐ O número de equipes participantes na competição
- ☐ O ginásio de esportes e o material esportivo não eram adequados
- ☐ A organização da competição foi muito ruim
- ☐ O desfile de abertura não foi organizado
- ☐ A premiação da competição não foi bonita
- ☐ A quantidade de pessoas assistindo era muito pouco
- ☐ O comportamento da torcida durante a competição provocando bullying
- ☐ A ausência dos meus colegas no dia da competição
- ☐ A não participação de todos durante o jogo
- ☐ A falta de companheirismo dos meus colegas
- ☐ A tristeza em errar um ponto ou não defender uma bola para minha equipe
- ☐ Participar em uma competição entre pessoas com e sem deficiência lado a lado

- () Me sentir triste comigo por causa de minhas limitações
- () Conhecer pessoas que não querem fazer amigos, querem apenas ganhar o jogo
- () Não tive momentos de dificuldades

15.1) Houve algum relato negativo que não foi incluído no item 15? Caso a resposta seja “sim”, descreva-o abaixo:

Texto de resposta curta

Seção 5 de 5

AS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS VIVIDAS NOS JOGOS DA PRIMAVERA DE 2019 NA MODALIDADE DE VOLEIBOL SENTADO A PARTIR DO OLHAR DE HOJE

A importância de ter participado em uma competição interescolar de voleibol sentado entre pessoas com e sem deficiência.

Itens 16 a 19 - Análise das experiências vividas na competição dos Jogos da Primavera na modalidade voleibol sentado em 2019, com o olhar de hoje, sobre a importância de ter participado dessa competição.

16) A partir do olhar de hoje, como você considera a experiência vivida em ter participado da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019?*

- () Positiva
- () Negativa
- () Nem positiva nem negativa

16.1) Qual a sua **experiência inclusiva** quanto à participação no voleibol sentado e às ações realizadas nos Jogos da Primavera de 2019?*

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

- () A experiência fez com que eu me importasse mais com as pessoas com deficiência
- () A experiência me fez gostar mais da prática esportiva
- () A experiência me fez ter admiração pelos colegas com deficiência
- () A experiência me fez ter admiração pelos professores envolvidos
- () A experiência me fez perceber a importância do Esporte para a inclusão

17) Descreva o momento que mais te marcou **negativamente**.*

Texto de resposta longa

18) Descreva o momento que mais te marcou **positivamente**.*

Texto de resposta longa

19) Como você descreve a importância de ter participado dessa competição como uma experiência vivida de inclusão através do esporte?*

Texto de resposta longa

SOBRE O AUTOR

José Oswaldo Sampaio de Mendonça



Possui Mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes (2023); É especialista em Futebol – Treinamento Físico, Técnico, Tática, Administração e Marketing pela Universidade Gama Filho (1995); É graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (1993); Foi professor da Universidade Federal de Sergipe nas Disciplinas Administração e Organização da Educação Física e Desportos, Futebol e Futsal nos anos de 1994, 1996 e 1997; É Professor do ensino básico, técnico, e tecnológico desde 1997 até os dias atuais, sendo aprovado em concurso público na Escola Técnica Federal de Sergipe hoje o Instituto Federal de Sergipe.

Tem uma vida inteira envolvida no esporte desde atleta, treinador e gestor esportivo desenvolvendo projetos com o desenvolvimento de organização de eventos esportivos e treinamentos de equipes de iniciação ao alto rendimento, de várias modalidades olímpicas, para-olímpicas e inclusivas. Desenvolveu experiências vividas nas áreas de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Experiências inclusivas no Esporte, Paradesporto, Talento Esportivo, Jogos Escolares, Futsal, Futebol e Voleibol Sentado.

Ainda nesse percurso histórico, conquistou vários títulos como treinador e também reconhecimento social pelo seu trabalho e contribuição para a sociedade recebendo o título de cidadão Aracajuano, além de ter a honra de conduzir a Tocha Olímpica nas Olimpíadas de 2016 no Brasil em sua passagem por Sergipe.

Você já pensou como o esporte pode se relacionar com as pessoas com o objetivo da inclusão? Seria possível pessoas com deficiência praticarem esportes ao lado de pessoas sem deficiência? Como você pensa nas possibilidades da realização de atividades esportivas em uma nova perspectiva? Essas são perguntas que nortearam todo o percurso da escrita do autor.

Este livro tem na narrativa um professor de Educação Física altamente envolvido na área esportiva que, ao realizar o mestrado na área da Educação, conheceu autores da Educação, da Filosofia e da Inclusão que ampliaram seu olhar sobre o esporte e os conceitos que o embasavam até então. Assim, ressignificou o que já havia apreendido como verdade e se aventurou em caminhos que ainda não havia percorrido.

O caminhar do professor/pesquisador não seguiu em uma direção única, surgiram novas informações a partir dos olhares dos especialistas, e quando foi necessário construiu caminhos para compreender o problema de forma mais consistente. Assim, para conhecer o percurso do voleibol sentado no Brasil até o Estado de Sergipe, o local da pesquisa, foi necessário realizar entrevistas às fontes primárias construindo um percurso histórico que não existia em forma documental. Além disso, o passo a passo da pesquisa foi detalhado de forma criteriosa para que o leitor possa acompanhar as dificuldades e conquistas do autor em busca desse novo olhar sobre o esporte e a inclusão.

Mas, como essa modalidade esportiva específica para pessoas com deficiência se transformou em uma competição esportiva entre estudantes com e sem deficiência, realizada pelo Governo do Estado de Sergipe? E quais foram as experiências vividas dos estudantes que participaram dessa competição?

Venha conhecer esse novo olhar sobre o esporte e sua relação com a inclusão, onde as experiências esportivas vividas pelos seus participantes contribuirão para a construção de uma sociedade mais inclusiva.



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe



DIPUB
Diretoria de Unidades
Informacionais e
Publicações



EDITORA
IFS